

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SEXTO ANO

Com o presente número entra o Jornal do Algarve no sexto ano de vida. Entra com a consciência tranquila e com a convicção de que no primeiro lustro de existência serviu bem a sua Província. Mantendo o equilíbrio indispensável a proporcionar-lhe bom convívio com todos os algarvios, equilíbrio sério e construtivo que por isso mesmo refuga paixões, louvaminhas e intrigas, Jornal do Algarve tem-se norteado pela norma rígida que se impôs ao nascer — valorizar, defender e prestigiar o Algarve e ao mesmo tempo estabelecer um ambiente de intimidade entre todas as nossas terras, de modo que mutuamente melhor se conheçam nos seus progressos e dificuldades e na sua vida caseira, tudo tendente a uma mais sólida unidade do pequeno rectângulo pátrio.

Não vale a pena fazer o balanço destes cinco anos. Cremos que todos se dão conta da frutuosidade do nosso esforço. Basta lembrar o êxito da Operação Algarve-Turismo. Verdadeiramente o turismo não existia na nossa Província quando se espalhou pelo Algarve o primeiro número do jornal provincial. Foi preciso travar luta, foi preciso zurrir a passividade molengona da nossa gente, foi preciso convencer os apáticos de que este pedaço de terra vale mais que as minas de ouro de África, que são esgotáveis e foi indispensável também falar grosso às entidades que superintendem no turismo. E hoje a actividade turística no melhor pedaço de terra do Mundo é já uma realidade — um indeciso raio de luz que fura as trevas da descrença e que em breve nos deslumbrará, afugentando de nós aquelas sombras negras ao amparo das quais vivem a tristeza e a miséria.

Outro motivo de satisfação é termos dotado o Algarve de um jornal que, segundo por aí corre, é dos melhores e mais prestigiosos das províncias de Portugal. Grande responsabilidade cabe neste triunfo aos nossos colaboradores, aos nossos leitores, aos nossos anunciantes, às oficinas gráficas que o confeccionam e a todas aquelas entidades e pessoas que de qualquer modo nos têm dispensado a sua ajuda. A todas elas agradecemos a generosa colaboração que, por nosso intermédio, têm prestado ao Algarve. E enquanto as forças não nos faltarem, garantimos que não dispensamos essa ajuda. Entendemos que é nossa obrigação batalhar pela Província onde nascemos — pela sua prosperidade, pela melhoria do seu nível económico, por mais um pedaço de pão para o seu povo — pelo seu prestígio, afinal!

O ALGARVE-UMA DAS MARAVILHAS DO MUNDO

QUE O MUNDO AINDA NÃO CONHECE



Bem visível, na fronteira espanhola (Alamonte), a saudação aos que chegam

Vai começar a construção do aeroporto do Algarve coroamento da Operação Algarve-Turismo

PARECE que, finalmente e felizmente, vai ser concretizada a que neste momento é a maior aspiração e a mais premente necessidade do Algarve — a construção do aeroporto. Os deputados pelo Algarve reuniram-se na terça-feira com o sr. ministro das Comunicações o qual lhes comunicou que estava já preparado o decreto para a expropriação dos terrenos destinados à implantação do aeroporto e que iam seguir para Faro, onde já se devem encontrar, os engenheiros incumbidos da demarcação dos terrenos. O sr. ministro das Finanças autorizou a verba indispensável para a construção do importantíssimo melhoramento e como as obras de preparação da pista não exigem grandes mobilizações de terrenos, é provável que ainda este ano vejamos os primeiros aviões descerem no nosso aeroporto.

Isto significa que a Operação Algarve-Turismo, a maior iniciativa até hoje lançada no Algarve para a valorização da mais bela Província do País, vai assumir proporções que nós nem sequer podemos imaginar.

Congratulamo-nos com a decisão do Governo, aliás justíssima e mais uma vez apelamos para os algarvios no sentido de procurarem por sua iniciativa defender aquilo que é seu, antecipando-se na edificação de hotéis, casinos e tudo o mais que seja susceptível de valorizar o turismo da mais bela região marítima da Europa.

Parece ter chegado, efectivamente, a nossa hora! O aeroporto e a ponte sobre o Guadiana, ligando o Algarve à Andaluzia, dão-nos a possibilidade de enriquecer a nossa Província e de oferecer ao tesouro público recursos que muito hão-de pesar no orçamento do País.

★ As praias da Costa do Sol espanhola são inferiores às nossas mas sabe-se fazer turismo, arte que ainda não aprendemos. Dêem-nos o aeroporto e nós desafiaremos o turismo mundial.

FIZEMOS uma rápida visita em Dezembro à Costa do Sol, zona compreendida entre Motril e o Estreito, com o fim de conhecermos esse trecho litoral mediterrânico, que goza de fama mundial e poderemos de ciência certa emitir parecer acerca dessa região preferida por dezenas de milhares de alemães, suecos, ingleses, holandeses e outros povos do centro e norte da Europa. Devemos dizer, sem paixão patriótica ou baírrista que para coisa nenhuma servia, a não ser para falsear a verdade, que não ficámos surpreendidos, o que não quer dizer que não reconhecemos que, quanto a exploração turística, não há paralelo com o melhor pedaço de costa do Mundo — o Algarve. Ali faz-se turismo em todas as dimensões e nos 240 quilómetros que tantos são, com ligeiro erro, os que separam Motril do Estreito, encontram-se mais de duas centenas de hotéis e hospedarias, desde as grandes instalações de luxo às modestas pensões como aquela em que, surpreendidos pela noite, nos alojámos, na pequena e quase desconhecida praia de La Herradura, próximo de Almuñecar. Aqui tivemos uma surpresa culinária: no insignificante mercado da aldeia encontramos a venda um petisco delicioso — sardinhas es-

As realizações no Algarve da Junta Central das Casas dos Pescadores

NOS dias 6, 7 e 8 do próximo mês e integrado no programa do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, visitam o Algarve os representantes

(Conclui na última página)

Visado pela delegação de Censura



ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

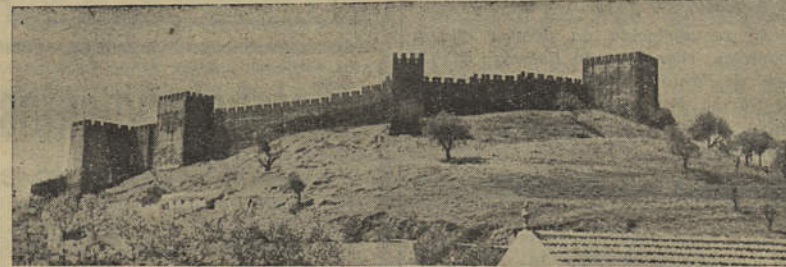
por HORÁCIO NEVES BACELADA

FINANCIAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A CIDADE DE SILVES ANTIGA CAPITAL DO ALGARVE

POSSUI BELOS MONUMENTOS E PAISAGEM ENCANTADORA QUE LHE DÃO POSIÇÃO DE RELEVO NO TURISMO

por JULIÃO QUINTINHA



Um aspecto do histórico castelo de Silves

O Algarve, neste momento, está constituindo excelente assunto turístico. Repetem-se as visitas de turistas nacionais e estrangeiros, que se mostram encantados com as praias algarvias e a paisagem, rendendo elogios à amenidade do clima. Simultaneamente, correspondendo a este movimento, a indústria hoteleira está sendo muito impulsionada, anunciando-se a ampliação e construção de hotéis em várias regiões do Algarve.

A continuar este ritmo animador de exaltação turística, é de prever que, dentro de pouco tempo, se multiplique o número de visitantes estrangeiros, tanto mais que, sendo o Algarve vizinho da Andaluzia, não é difícil lançar uma bem coordenada propaganda para atrair uma parte das avultadas correntes turísticas que passam pela Espanha.

Indispensável estudar e apurar a qualidade dessa propaganda e activar as construções hoteleiras, porque sem hotéis não se pode pensar em atrair turistas.

O momento é propício para a criação de uma mentalidade turística que permita a melhor compreensão sobre a valorização de todos os elementos que interessam ao desenvolvimento turístico, e, muito especialmente, quanto à maneira de bem receber e tratar turistas e de lhes mostrar o que deve ser visto.

Bem entendido, a par de boas

ESTAO já publicados os dez primeiros artigos da longa série «Algarve 65». Divididos em dois capítulos, os cinco primeiros trataram dos principais meios de comunicação do Algarve com o resto do País, e os seguintes, já de assuntos inteiramente algarvios, iniciaram a série dos que visam a um maior desenvolvimento potencial do Algarve, sugerindo o início da construção de uma ampla artéria passando pelos subúrbios da capital e que seria uma linha dorsal em todo o Algarve da qual partiriam as radiais que iriam incrementar as nossas prometedoras possibilidades turísticas e criar condições para o desenvolvimento das nossas actividades comerciais e industriais ao longo de todo o território algarvio, como se verá em próximos artigos.

Evidentemente que para se conseguir um maior incremento no desenvolvimento do Algarve terão de se vencer muitas dificuldades e para tanto será necessário arranjar meios materiais que superem os

(Conclui na 17.ª página)

O CASTELO DE PADERNE

VISTO EM DIGRESSÃO ARQUEOLÓGICA E TURÍSTICA

pelo dr. JOSÉ D. GARCIA DOMINGUES

DE há muito gostava de conhecer o castelo de Paderne. Dele se fala na «Crónica da Conquista do Algarve», capítulo solto da «Crónica dos Reis de Portugal». Nunca o tinha visto, nem mesmo a povoação de Paderne. Fui, há pouco, até lá. O carro, do Poço de Boliqueim tomou para Paderne, aldeia.

Chegado aqui, perguntei pelo castelo, pois não estava à vista. Alguns dos interrogados mostraram estranheza. Até que, por fim, um velho, aproximando-se de nós, informou-nos de que o castelo ficava a uns dois quilómetros para o sul da povoação e indicou-nos a estrada por onde devíamos seguir.

O carro tomou, a certa altura por uma estrada velha, muito estreita. Lá adiante o motorista declarou que não podia prosseguir pelo mau estado do caminho. Descomos, eu e Manuel de Sousa, meu companheiro de viagem. De facto,

(Conclui na última página)

Baixou o consumo de pão no Algarve

NAO sabemos a que atribuir o fenómeno mas a verdade é que, no ano findo baixou o quantitativo de pão no Algarve. Assim, consumiram-se durante o ano 228.180 sacas de farinha de 75 quilos, quando no ano de 1960 esse consumo foi de 235.536 sacas. Vamos dar os números de sacas, por concelho, apresentando entre pa-

(Conclui na 17.ª página)

Os japoneses intensificam a pesca do atum nas Canárias

DA «Indústria Conservera» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local:

A actividade piscatória do Japão nas águas do arquipélago canário e da África Ocidental vai em ritmo crescente. O número de barcos é cada vez maior e a sua operosidade mais eficaz. Como a maior parte desta actividade se desenvolve em Las Palmas, em pleno dia, pode apreciar-se com bastante exactidão a importância económica da infiltração industrial amarela.

As quantidades de pesca que capturam são muito elevadas. Com barcos de alta produtividade e extremamente mecanizados, realizam pescas importantes, cujos produtos são congelados a bordo. Frequentemente navios de carga com câmaras de conservação a 18º recebem no porto, com um barco pes-

cador a cada lado, o que estes têm no porão frigorífico.

O peixe de mais fraca qualidade destina-se ao consumo no Japão; o de melhor qualidade à exportação, principalmente o atum para a América do Norte quando a época é propícia a esta pesca. Os industriais canários presenciavam este movimento não sem receio, embora admirados ao mesmo tempo

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

(Conclui na 10.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CUIDE DOS DENTES

Os dentes normalmente implantados e bem conservados, constituem um atractivo pessoal. A sua limpeza deve ser feita todos os dias, com escova e pasta. As melhores escovas são as de cerdas resistentes capazes de retirar, de entre os dentes, restos de alimentos. A escova deve ser passada no sentido vertical, de cima para baixo, nos dentes de cima, — e de baixo para cima, nos dentes de baixo; no lado da frente e no lado de trás, e em seguida na borda livre.

Escove os dentes, com rigor, ao levantar-se pela manhã, depois de cada refeição, e à noite, antes de se deitar.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Os homens da limpeza

SÃO os funcionários dos serviços de limpeza de uma inestimável prestabilidade, pela sua actuação em tão desagradável como necessário campo da higiene local. Há-os de várias secções e o certo é que em quase todas as horas nos cruzamos com eles, notando o seu labor.

Uns correm a cidade de lés-a-lés, em pleno dia, com o carro-depósito onde vão lançando papéis e outros detritos, encaptrados na via. Outros, às primeiras horas, de vassoura em punho, fazem a maratona cidadina, varrendo a cidade inteira e outros ainda acompanham a marcha rápida do camião, vertendo neste o conteúdo vário dos caixotes de lixo.

E gente humilde, que vive do seu trabalho, sem outros rendimentos e com dificuldades, certamente. Por isso e pelo desgasto do seu mister, a sua indumentária, não é a mais própria. Como solucionar o assunto, de modo a que junto do público apareçam uniformizados com sobriedade e limpeza?

Compete à Câmara Municipal, que tantas provas de interesse tem demonstrado em iniciativas semelhantes, promover esta obra de sentido social e humano, dotando cada um destes funcionários com o número de fatos de zuarte julgado necessário, renováveis periodicamente, de modelo próprio e com o emblema camarário.

Dispendioso, dirão uns? Não tanto como à primeira vista pode parecer, nem de molde a que o orçamento municipal seja afectado. Muitas empresas particulares dão esta regalia aos seus empregados, como se sabe. Os humildes homens da limpeza, que com o seu labor tornam mais limpa e mais linda a cidade, bem o merecem.

Meia porta aberta!

Tem a estação ferroviária de Faro, para uso dos passageiros, duas portas de comunicação entre o exterior e a gare. Efectuando-se diariamente cruzamentos múltiplos das várias circulações, com um considerável movimento, sucede que ao contrário do que seria de desejar apenas se deixa meia porta aberta, com a série longa de acidentes pelo facto provocados: encontros, esperas, retardamentos e as conseqüentes perdas da automotora, enfim, contrariedades que se podiam evitar se em vez da tal meia porta aberta... estivessem as duas portas abertas!

Chamamos especialmente a atenção para o que ali se verifica às 7,50, às 17,20 e às 19,34 horas, e apelamos para a C. P. no sentido de ser feita a ligeira correcção que se impõe e muito beneficiará o elemento que mais atenções deve merecer: o passageiro.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro promoveu na segunda-feira nova sessão normal, com o filme «Uma vida». A próxima sessão efectua-se em 9 de Abril, sendo projectada a película «Dossier Negro».

OLHAO — O Cine-Clube Olhanense realiza amanhã às 21 horas, na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, nova sessão de formato reduzido, com os filmes «Os alquimistas» e «A bela estação aproxima-se».

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina que este mês completa 7 anos de existência e vem registando magnífica actividade, a que em breve contamos referir-nos pormenorizadamente, realizou ontem a 90.ª sessão normal com o filme «Os Evadidos», de Francesco Maselli.

Vende-se em Vila Real de Santo António

Prédios de dois e quatro fogos e vivendas individuais, alguns em acabamentos, construções modernas, assim como lotes de terreno. Tudo nos melhores locais.

Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 2, 1.º-Dt.º — Telef. 92.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Ramalho Viegas

No Hospital de Jesus, em Lisboa, foi operado e encontra-se em convalescência, o sr. dr. José de Sousa Ramalho Viegas, antigo reitor do liceu de S. da Bandeira e professor dos liceus de Faro e Setúbal.

De ambas as cidades, e principalmente de Faro onde, durante longos anos, o sr. dr. Ramalho Viegas ensinou Ciências Físico-Químicas, têm sido recebidos no hospital numerosos telefonemas, telegramas e cartas com desejos de rápidas melhoras.

Partidas e chegadas

O nosso amigo e prezado colaborador sr. dr. José Gomes de Brito Barbosa transferiu a sua residência de Lisboa para Olhão.

Em viagem de recreio encontra-se em França o sr. João Farrajota Alves, proprietário e nosso assinante em Loulé.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. coronel Dr. Vasco Martins.

De visita a seus pais encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Francisco Maria da Cruz Martins, nosso assinante em Beja.

Regressaram de Rabat (Marrocos) a Monte Gordo os nossos assinantes srs. Pierre Francois Férrière e Luis Gomes, gerentes do bar-restaurant Madralgal.

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e de um dos seus filhos, o nosso assinante na Póvoa de Varzim, sr. Manuel Samúdio.

Viagem de negócios seguiu de avião para Nova Iorque o nosso assinante sr. José Rodrigues Custódio, comerciante e industrial em Vila Real de Santo António, e regressou de Tânger à sua residência em Silves o sr. Francisco da Cruz Simões.

Passaram alguns dias em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Adão Baudouin Taveira e Francisco de Góis Oliveira e suas esposas, sr.ª D. Felicidade de Jesus Pato Baudouin Taveira e D. Valentina de Jesus Pato de Góis Oliveira, residentes em Lisboa.

Transferiram as suas residências: de Reguengos de Monsaraz para Monchique, o sr. José Manuel Lamy Vieira; de Torres Vedras para Lisboa, o sr. João de Barros; de Odemira para Mértola, o sr. Tito Lúcio Baptista Maurício; de Carvoeiro para Portimão, o sr. José Francisco da Conceição André; de St. Ouen para Paris, o sr. Onil Rodrigues Viegas; e de Alhos Vedros para Lisboa, o sr. Eugénio de Jesus Viegas, todos nossos assinantes.

Esteve em Vila Real de Santo António, com demora de alguns dias, o nosso comprouvino e assinante em Lisboa, sr. dr. Armando Celorico Drago, e regressou à sua casa em Lagos o sr. Horácio Faustino Camacho, também nosso assinante.

Seguiu de avião para a Grécia o nosso assinante e comprouvino sr. Alberto de Sousa Oliva, que ali permanecerá uma temporada como consultor técnico da indústria de conservas.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel José Gomes Rodrigues.

Acompanhado de sua esposa e filhas, esteve em Lisboa, em gozo de férias, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. João José Negreiros.

Já restabelecida a doença que a acometeu, regressou do Barreiro a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Viegas, esposa do nosso assinante sr. Gastão do Nascimento Viegas.

Gente nova

Num dos quartos particulares do Hospital de Faro teve o seu bom sucesso, dando a luz um menino, a sr.ª D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, esposa do sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário, residente naquela cidade.

Baptizado

Na igreja de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, celebrou-se o baptismo da menina Alexandra Maria, filha da sr.ª D. Maria José Távora Pires e do sr. dr. Francisco Dias Rosa Júnior, neto materno da sr.ª D. Joaquina Pereira Távora e do sr. João Viegas Pires, industrial no Montijo, e paterna da sr.ª D. Beatriz Helena Rosa e do sr. Francisco Dias Rosa, industrial em Faro. Foram padrinhos: a sr.ª D. Maria de Lurdes Pires Eusébio Brásio Gonçalves e esposo, sr. dr. Fernando Luís Brásio Gonçalves.

Doentes

Foram submetidos a intervenções cirúrgicas, que decorreram com felicidade, nos hospitais da Ordem Terceira de S. Francisco e de Santa Maria, respectivamente, os nossos comprouvino, srs. Augusto Rodrigues Lima Centeno e Alberto Viegas Barriga.

Vem um barco salva-vidas para Vila Real de Santo António

Dos barcos salva-vidas lançados à água em Paço de Arcos, com a presença do sr. ministro da Marinha e do sr. comodoro Flaeschen de Mendonça, director do Instituto de Socorros a Náufragos, um deles destina-se a Vila Real de Santo António e outro à barra de Faro-Olhão. Os novos barcos chamam-se «Comandante Couceiro» e «Patrão Rabumbá».

Congratulamo-nos com o facto de ter sido feita justiça à pretensão legítima de Vila Real de Santo António, restabelecendo-se o antigo salva-vidas que há anos, inexplicavelmente, tinha sido suprimido.

Os nossos agradecimentos ao sr. director do I. S. N. e também ao sr. capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto de Vila Real de Santo António, que tanto se esforçou por que este serviço fosse restabelecido.

MONTE GORDO

Vende-se uma casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8, com mobília 130 contos, sem mobília 120 contos. Facilidades de pagamento. Mostre Café Trindade.



HENRIQUE MIGUEL Agradecimento

Maria José Miguel, Adalina Maria Henriques, Maria Martinha Miguel, Odília Maria Henriques, Martinha Rodrigues Madeira, genros, netos, irmãos e demais família vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que directamente ou por escrito lhes testemunharam o seu pesar, bem como as que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada.

NECROLOGIA

Joaquim dos Santos

Com grande acompanhamento, realizou-se em Alferes (Monchique), o funeral do sr. Joaquim dos Santos, de 73 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Santinho, pai dos srs. Francisco, José, António e Joaquim dos Santos Santinho e da sr.ª D. Maria Perpétua dos Santos Santinho Mimoso Barreto e sogro do sr. José Mimoso Barreto Santinho, redactor de «O Século» e nosso estimado colaborador.

O sr. Joaquim dos Santos, pela sua afabilidade e dotes de carácter, era muito considerado pelos seus contemporâneos.

D. Maria José Viegas Fernandes Bandeira Vaz

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria José Viegas Fernandes Bandeira Vaz, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José Joaquim Bandeira Vaz, mãe do sr. Luís Filipe Bandeira Vaz, casado com a sr.ª D. Margarida Dante Peste Bandeira Vaz, tia do sr. Carlos Bandeira e da sr.ª D. Nelsa Bandeira Esteves, casada com o inspector da C. P., sr. Mário Esteves, e avó de Luís Armando Peste Bandeira Vaz.

Senhora muito estimada, o seu passamento causou profunda mágoa na sua terra natal onde tinha muitas relações.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. Francisco Baptista, de 66 anos, natural de Odeleite, casado com a sr.ª D. Mariana do Carmo Farra.

Em FARO — o sr. Severiano Mateus Lima, de 83 anos, viúvo, antigo operário gráfico, pai da sr.ª D. Maria José Guerreiro Lima Mendes, casada com o sr. Justo Coelho Mendes, e dos srs. Mateus Pedro Lima, Joaquim Mateus Lima e João Mateus Lima.

No sítio do LARANJEIRO (Moncarapacho) — o sr. Manuel Fernandes Sousa, de 87 anos, casado com a sr.ª D. Maria Sorel, pai dos meninos Maria Fernanda Loulé e Justino Nascimento Loulé, filho da sr.ª D. Virginia Viegas de Sousa e do sr. António Pedro do Nascimento e irmão dos srs. Jaime Henrique do Nascimento e Marcelino António de Sousa Nascimento.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

AVISO

Nos termos da alínea a) do art.º 1.071, do Código de Processo Civil, ficam por este meio avisadas as pessoas que porventura tenham em seu poder as apólices de seguro de vida de Alexandre Fernandes Borges, emitidas pela Companhia de Seguros «GARANTIA», com sede no Porto, em 13 de Julho de 1946, e registadas sob os n.ºs 20.612 e 20.613, da importância de 10.000\$00 cada uma, para as apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca, onde corre termos uma acção especial para reforma das ditas apólices, a requerimento do referido Alexandre Fernandes Borges, por as mesmas se terem extraviado ou perdido.

Vila Real de Santo António, 21 de Março de 1962.

Verifique!

- O Juiz de Direito, a) Joaquim Augusto Valente Cantante
- O Chefe da Secção, a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Lotaria de ontem

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 45.149 de 300 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante, Casa da Sorte.

TINTAS «EXCELSIOR»

Estabelecimentos "IMPÉRIO"

— (Para bem servir) —

- Fazendas, calçado e mercearias - Telef. 165
- Mercearias, louças, vidros, cerveja, águas minerais e petróleo } Telef. 45
- Instalações de gasóleo e óleos } Telef. 120
- (cais comercial)
- Pastelarias IMPÉRIO { Vila R. S. António - Telef. 186
- { Monte Gordo - Telefone 278

OS MELHORES PRODUTOS

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



Em SILVES — o sr. Manuel Joaquim Gonçalves, de 79 anos, antigo oficial de diligências, casado com a sr.ª D. Teresa Correia Gonçalves e irmão da sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves Nascimento e do sr. José Joaquim Gonçalves.

Em PORTIMAO — o sr. Luís Gonçalves Nunes, de 70 anos, industrial e proprietário, casado com a sr.ª D. Constança Maria de Noronha e Cruz Nunes e pai da sr.ª D. Julieta Leal Nunes Correia.

No sítio do TELHEIRO (Loulé) — o sr. José Martins Farrajota, de 87 anos, proprietário, viúvo, pai do sr. Francisco Martins Farrajota, comerciante, e avó dos srs. Manuel Bernardo Farrajota, Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota e das sr.ªs D. Maria Bernardo Farrajota Condoso, D. Maria da Piedade Leal Farrajota Pedro e D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo e irmão das sr.ªs D. Glória Farrajota e D. Maria das Dores Farrajota.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Salomé dos Santos Clntra, de 47 anos, natural das Caldas da Rainha.

— o sr. António Bento Calado Correia, de 27 anos, filho do sr. Bento Correia, comerciante e industrial e da sr.ª D. Rosa de Castro Calado Correia e irmão dos srs. Manuel Romão Calado Correia e José João Calado Correia e da menina Maria Madalena Calado Correia.

— a sr.ª D. Amélia Cândida Ramalho, de 86 anos, viúva, professora aposentada do ensino primário, mãe dos srs. Dr. Ramalho Viegas, professor do Liceu de Setúbal e Armando Ramalho Viegas, ajudante de escritório, e da sr.ª D. Dora Ramalho Viegas, regente escolar, avó dos srs. Dr. José Manuel Ramalho Viegas, médico no Hospital de Santa Maria em Lisboa e dos estudantes Maria Amélia Ramalho Viegas, Maria Arminda Ramalho Viegas e Rui Ramalho Viegas.

Em LISBOA — o sr. Gregório do Nascimento Ferrer, de 65 anos, natural de Portimão.

— o sr. dr. José Fernandes Mestre, de 48 anos, natural de Loulé, professor liceal, casado com a sr.ª D. Assunção Maria da Costa Fernandes Mestre, pai das meninas Maria Manuela e Maria Filomena da Costa Fernandes.

— a sr.ª D. Isabel Maria Martins, de 73 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria Ludovice Munau, de 44 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Joaquim João Esteves.

— a sr.ª D. Helena da Encarnação Santos, de 57 anos, funcionária dos C. T. T., aposentada, natural de Faro, casada com o sr. Aníbal dos Santos, funcionário dos C. T. T., aposentado e mãe da sr.ª D. Maria Helena Arminda Santos Pimentel.

— a sr.ª D. Josefina da Conceição Viegas, de 75 anos, natural de Pechão.

— a sr.ª D. Cremilde Augusta Rolão da Costa, de 91 anos, viúva, natural de Faro.

— a sr.ª D. Julieta Martins, de 58 anos, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Fernanda Maria das Dões.

Em OEIRAS — o sr. João Dinis da Silva, de 82 anos, natural de Portimão, onde se realizou o funeral.

Em ALMADA — o sr. António Lourenço Ramos, de 64 anos, natural de Silves, sargento da Armada, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Patrício Ramos.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.



de 12 a 19 de Março

TRINEIRAS:	
Fernando Carlos	75.756\$00
Sr.ª da Saúde	10.440\$00
Total	84.176\$00

de 15 a 21 de Março

Quarteira	
ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	19.111\$00
Santa Eulália	5.285\$00
Artes diversas	71.062\$00
Total	95.458\$00

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: Manuel Ventura Frade, requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos — uso próprio —, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sita na Horta do Dr. Pádua, na sua fábrica de conservas de peixe, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção-Geral dos Combustíveis, 15 de Março de 1962.

O eng.º-chefe da 3.ª Repartição,

Fernando Afonso Vieira Campos

PASSAGENS AÉREAS MARÍTIMAS E TERRESTRES de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para: ÁFRICA Seguros de VIAGEM — VIDA — BAGAGEM e outros PASSAPORTES - VISTOS Excursões - Turismo Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido agência de viagens e turismo ALGARVE 98 — Praça da República — 100 LOULÉ Telefone 193 (Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

SETE PÁGINAS DE UM ROMANCE



Assis Esperança

Assis Esperança, um dos mais notáveis romancistas portugueses, distinguido com dois prémios literários — o Ricardo Malheiros e Literário da Imprensa — está a escrever um novo romance que tem como cenário o Algarve e como personagens a humilde e sacrificada gente da serra algarvia. É desse romance que por certo, como as anteriores obras do escritor algarvio vai ter o melhor acolhimento do público, o trecho que inserimos e que corresponde à abertura do livro cujo aparecimento ficamos a aguardar com natural expectativa.

Quem, de longe, remire Alfarge, cada renque horizontal das casas brancas de todo o Algarve, a destacar-se do mais próximo, esse a deixar-se avantajado por outros, como se desenhasses degraus ao escalar os dois regaços do cerro intonso e altaneiro que um castelo de traça mourisca ainda hoje simula proteger, — ajuizará sobre o desajogo de vistas dessa vila, a várzea que ostenta à ilharga, plano a que estrada serve de passadeira, engalanada com a vegetação das hortas bem cultivadas e sortidas, duas ribeiras a dessedentarem terras já de si criadeiras. Conjunto agradável de ver, a vila ganha, até, foros de oásis caído entre cerros, quando a avistam, a uma volta da estrada, os viajeros mais sófregos de paisagem, a fadiga visual e a expectativa de todos eles a ansiarem, desde há horas, a transfiguração em grande painel panorâmico, dum Alentejo acentuadamente montanhoso por aquela banda. Esperavam essa alélua para os olhos logo ao transpor a ponte-fronteira das duas províncias, e deparava-se-lhes, numa charneca com muitos quilómetros de extensão, o casario térreo de duas características aldeias, adivinhar os recursos dos seus moradores um quebra-cabeças para os entendidos em economia rural. E, bocejantes, continuariam a perguntar a si próprios a que distância se produziria o milagre do Algarve das chaminés arrendadas, dos vergéis, hortas e pomares, se Alfarge não surgisse, como a detê-los, alcantilada, na sua frente, e suficientemente aprazível para lhes desenhar o cariz: — «Viste alguma das tais chaminés, viste-a? Eu, não!» — E lá seguiam, rota batida.

Lugar que os mouros pretendiam defender das arremetidas sanguinárias dos conquistadores cristãos da Idade Média, ainda hoje os alcéceres e resto das atalaias que disseminaram pelas eminências e assomadas da vila, atestam o cuidado que lhes mereceram a vigilância daquelas terras, a costa e mais a barra. Contas bem feitas, de pouco lhes servira o empenho... Fossem, ou não, tratados por uma mulher da raça agarena, enamorada dum guerreiro português, oferecessem, ou não, a mais tenaz das resistências ao assédio e saque dos siltantes, a tradição oral ainda hoje classifica de «dego-ladoiro» o local do massacre dos infiéis, e de «Monte das Cabeças» à encosta onde os vencedores exibiram aqueles seus aterrorizantes troféus, ensorbecidos pela glória do matar.

Sem pergaminhos que valorizem as cansativas rebuscas dos historiadores, quem por essa vila se interesse repete que os vestígios dos seus poucos e acanhados edifícios provam que fora sempre pequena e de réditos escassos. D. Manuel I a pretender lisonjear, possivelmente, a fidelidade, penúria e isolamento dos seus sacrificados habitantes classificando-a de Honrada; cabeça do Concelho, uma das suas poucas freguesias levava-lhe as lampas no número de fogos, aí por meados do século passado. E ainda hoje, quem percorra o sobe-e-desce da sua parte velha e pobretana: becos, travessas, que-lhas, betesgas e congostas, desertas a qualquer hora, sentirá que os seus moradores se acomodaram, como outrora os mouros, no menor espaço de terreno possível. Residências a cádm de velhas ou de mal construídas, rebocos a cobrirem-lhes as fendas dos seus muitos anos, se não as entaipam a precaução cimentada dos homens daquela raça (a porta avoide para as trações, tramóias e cumplicidades das mulheres enclausuradas) ostentam jactâncias de inextinguíveis pelas suas janelas a metros do solo, próximas, quase rentes dos telhados. Correspondem, porém, e pacificamente, a aposentos de primeiro andar pela força dos desniveis do terreno, altas as paredes das frentes, resvês, a de trás, com o pavimento da via imediatamente superior. Exceções, as de maior porte, assolarengadas, jamais passantes da dezena, do largosito e meia dúzia de ruelas a meia encosta. Atestam as posses das famílias, hoje para não mais de seis, que preservaram, desde sempre, das depredações das bastardias, as terras, vínculos e rendimentos herdados, geração após geração a cuidarem mais de poupanças que das ausências, divertimentos, gozos e manobras de dissipadores dos bens de raiz.

Nos altos, assim como nas elevações e regaço à esquerda do cerro do Castelo, a empoleirar-se nos desniveis do terreno, alveja o casaredo térreo do mais reduzido dos formatos do «monte alentejano», paredes, na sua quase totalidade, suas de vidros. Cobertas a telha-vã, chão de terra batida, três compartimentos enformam essas habitações: o de entrada, a cozinha e um quarto, quadra-dormitório de toda a família: velhos e novos, sãos e doentes, quando marido e mulher se aprestam para as funções de reprodutores, a alertarem todos os filhos. Local, ainda, de procriação, apenas às horas dos partos, e só a essas, afastam das mães os moços e moças de tenra idade, as mais precoces, já sabedoras de tudo, a sorrirem da precaução. Valha a verdade, e cada qual sabia-o: por ocasião das doenças, fechada a porta da rua, a escuridão tornava-se inimiga execrável dos cuidadosos exames clínicos, mas como não banir as janelas se esse quadrilátero de luz exigiria caixilhos, vidros e ferragens? Se, por falta de recursos dispensavam a chaminé, como despendir dinheiro com aqueles luxos?

E quem pensava em doenças? Ademais, não existiria sempre, a possibilidade de afastarem uma telha? Assim houvesse dinheiro para as consultas.

Artérias que aproveitavam, muitas delas, os dorsos de desfiadores e barrancos tortuosos, casas só dum lado, desajogado o outro pela configuração do terreno quase a pique, cada família desfrutava-lhe as anfractuosidades como logradouro para esterqueiras privadas, o encanstrado, em semicírculo, do anteparo de todas elas, quer na factura, quer no feitiço, copiado do modelo que os mouros certamente reconheceram propício à serventia. Situadas em frente de cada habitação, que

esse arranjo urbanístico não era do agrado de quem competia zelar pela higiene da vila, sabia-o toda a gente; mas, e com vista à falta de esgotos, estrumar gratuitamente as terras a única maneira de cada qual se poupar às depredações do custo dos nitratos e azotos, como contrariar o hábito e falta de recursos? De agoniar, sim! a escuridão das ruas, a senhora Câmara a encarregar a lua de as iluminar, a meia dúzia de candeeiros a petróleo da via pública lúxo oferecido, apenas a uns tantos metros, poucos, da entrada da vila, e ao seu quase sempre deserto largosito. Bem se dizia que a luz eléctrica havia de chegar a todos os cocurutos, mas por que prego e quando? — «Leva a candela, Joaquim! não vás tu cair por esses barrancos abaixo».

Domingo, se não de festa, que esses eram, apenas, os de Nossa Senhora d'Alva, padroeira de Alfarge, e o da feira anual, a vila preparava-se para receber condescendentemente um engenheiro agrônomo, senhor de muito saber, ao que afirmavam os arautos do clube local, cuja Direcção, recentemente eleita, galhardamente prometera aos seus poucos consócios, realizações vultuosas. Seu lema ensinar os ignorantes ou rotineiros, estivessem eles em que campo da actividade humana estivessem, como não encetar essa meritória obra pelos «lavradores» e seus auxiliares, se todo o concelho vivia, há séculos, da agricultura? Tudo quanto a agronomia predicasse sobre o melhor aproveitamento da terra, seria ali dito; tudo quanto significasse aumento de rendimento do homem-horas, seria ali exposto. «Homem-horas? Querem ver que nos vão charingar ainda mais?»

Agremiação fundada, há trinta anos, para aproveitamento dos muitos tédios de alguns proprietários, poucos, e funcionários das Finanças e Câmara Municipal, ainda hoje permaneceria círculo para jogos de cartas e dominó, patuscadas e ceias dos seus fundadores, se, com o decorrer do tempo, alguns deles não dessem em afastar-se por fés ou por nefas, os mais assomados a inimizarem-se com os mais questionadores, estes a arrastarem os seus parceiros de jogatina a centavo o passe. Em crise, até de prestígio, ficaram, pois, os síndicos e os de maior tomo, por único remédio o de recrutarem entre a arraia-múda dos locandeiros e caizeiros, aqueles de maior respeitabilidade, susceptíveis de se sentirem honrados com o convite e prontos no pagamento das quotas. O pretexto fora o de se rodearem de gente nova: «sangue novo para um organismo decaído»; fto, o de utilizarem gente apta, influencível, para a «política local», o hibridismo da colectividade a servir-lhes à maravilha. Mentores, os proponentes; seus arautos, os propostos, tudo se resumiria, depois, em formar a «corrente de opinião» que tornasse urgente a abertura de um caminho para a propriedade de um abastado «patrão», que preterisse uma obra em proveito de outra, que proovesse um amigo, na vaga de qualquer cargo, ainda o mais modesto, da orgânica do Estado. Sempre que um e outro contraditores deitassem as mãos em cima de fora, logo a «voz pública» acorria a classificá-los de invejosos, demolidores ou despeitados, mais devendo olhar para os seus acomodatamentos topa-tudo, encastrados, palradores baratos, chefes de família claudicantes, que críticos imparciais, esclarecidos de tudo quanto resultasse favorável à grei. E assim se fez. Dessa sementeira é que não resultara a colheita esperada. Quando tudo parecera indicar que o «povo» estava com eles, triunfara, no campo político e por ocasião de eleições, a lista da Oposição aos candidatos do Governo: «Quem esperava uma destas?»

Anuós, despiques, discussões, questionculas, gente nova para a Direcção do clube. Remodelação de processos. «O campo da cultura há-de congraçar os desavindos». Mudança radical. «Ourota os nossos antecessores organizavam bailes, os da quadra carnavalesca sempre os mais animados porque «recebíamos máscaras». Pois bem! seleccionaremos a frequência feminina, ou acabemos com eles. As nossas salas, durante meses e meses, conservarem-se fechadas? Abri-las-emos, frequentemente, para palestras e conferências; procuraremos criar a nossa biblioteca. E se não podemos contratar orquestras, ouviremos os melhores discos, sem esquecer os «romances» do Algarve e os do nosso Concelho, ainda hoje tão em voga na serra: «D. Marianas», por exemplo, de assunto carolíngio.

Programa que, nem de tão vasto, agradara a todos os sócios da colectividade, os de mais sangue na guelra deram, imediatamente, em falar das restrições da frequência feminina aos bailes do Carnaval: «? — Quem os animava sendo as monadeiras, aprendizes de alfaiate, costureiras e criadas de servir? — Todos o sabiam: as senhoras casadoiras da vila queizavam-se de que as moças daquelas «classes» monopolizavam todos os rapazes presentes com as suas malas artes, sem lhes restar, a elas, por comédidas e recatadas, o recurso de lhes disputarem. (Quando, à socapa, se mascaravam, tentadas pelo acicatante risco de se confundirem com tutilmundi, havia sempre quem as reconhecesse, o receio das suas próprias condeniências aos apetites e apalpos dos rapazes abusadores, a acabar por pregá-las às suas cadeiras, paspalhonas!) Uma hora da manhã, hora limite para a saída de todos os mascarados, e adeus minhas encomendas: o baile morria. Estão, presentes, apenas, os sócios, suas famílias e convidados, para que prestava mostrarem-se interessadas por deszenzabidos entreténs?

Certos do desinteresse dos seus «lavradores» e trabalhadores rurais pela conferência dessa noite, empeneharam-se os «patrões» em trazê-los nem que fosse pela arreata. Principalmente os da serra, no seu desenfadado falar quando à vontade, quiseram antecipadamente saber para que serviria aquilo: — «Ganhamos alguma coisa com isso? Ou será para ouvirmos mais um daqueles sabichões a quem não têm trabalho para dar?». Os mais cépticos botaram a sua sentença: «Conversa? E obras? Já andaram a bisbilhotar toda a serra e não surgiu nada. Um dos tímidos fez-se ouvir: «Basta o patrão pedir. Mas é como se empregássemos o domingo a acompanhar um morto à sepultura».

Sala cheia, as primeiras três filas de cadeiras reservadas a proprietários com mais hectares de terras e suas famílias, os serranos sentaram-se nas últimas, não porque tencionassem desertar; para não darem nas vistas. Contentes, apenas as mulheres e filhas de todos eles, um dia passado na Vila, coisa para contar a quem não pudera perder nem uma hora de trabalho. Entre os presentes, um dos mais respeitados por esforçado, a filha a tornar-se notada pela sua «cara de anjo», — bonita a valer raio! E deszenzavada. Olha-me para aqueles peitos!

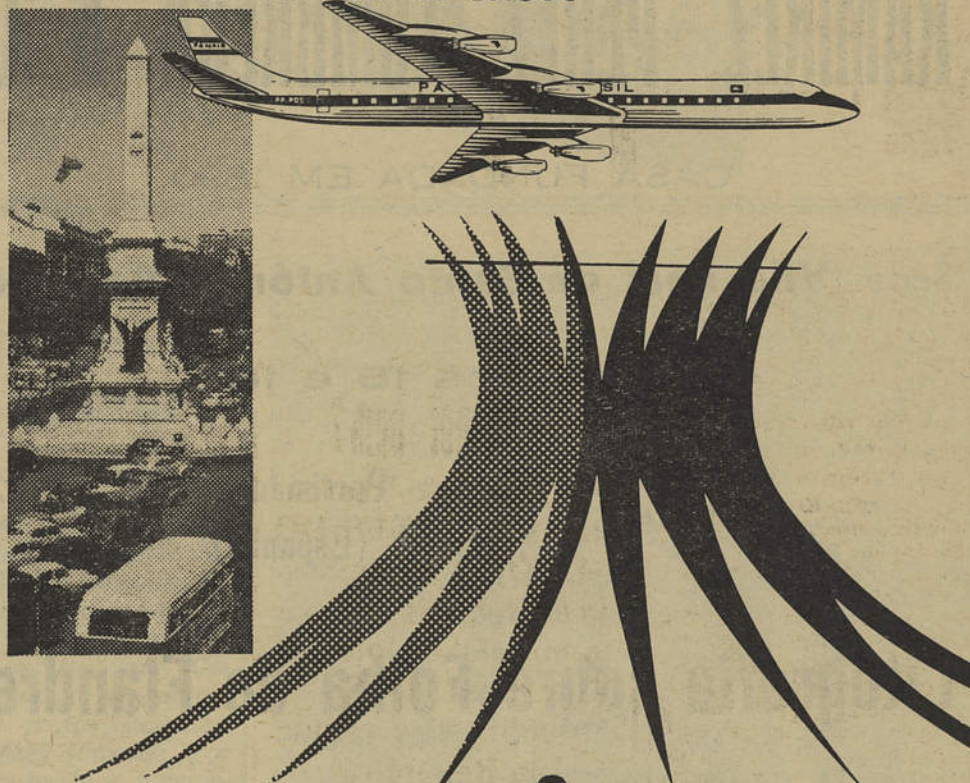
— Senta-te, Maria da Graça, que não vens cá para te mostrares.

— E pecado olhar para quem está? Descanse que não me meto à cara de nenhum homem. Tenho, é saudades de ver gente. Ou julga que já conseguiu fazer de mim bicho do mato?

ASSIS ESPERANÇA

(Excerpto do primeiro capítulo dum romance em preparação)

a América do Sul na era do JACTO



8.000 KM. EM 9 HORAS PELO MAGNIFICO JACTO DC-8

3 serviços por semana Europa/América do Sul nos mais modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.

Viaje agora de Lisboa para Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável.

A PANAIR DO BRASIL oferece-lhe também as vantagens da nova classe económica:

LISBOA/RIO DE JANEIRO = Esc. 10.130\$00 (S/Taxas)

Consulte a sua Agência de Viagens ou a



PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

É indispensável dar facilidades para melhor exploração do turismo

ARMAÇÃO DE PERA — Como as coisas estão a decorrer, não tardará muito que as velhas nações tenham de orientar a sua bússola económica e social no sentido de viverem dos seus próprios recursos. Isto obriga a um melhor aproveitamento das suas condições e das suas possibilidades para criar riqueza. Algumas nações, graças à visão superior dos seus governantes e à actividade dos seus povos, operaram a sua recuperação de modo que não sentem a falta das parcelas dos territórios que se afastaram da mãe-pátria. Uma das indústrias que mais têm ajudado estas nações é a do turismo da qual têm sabido fazer o melhor aproveitamento. Nem todos os países têm condições naturais para essa actividade, o que constitui valorização para aqueles que foram bem dotados pela Natureza. De entre estes podemos, sem vaidade, citar Portugal, pela sua situação atlântica, pelas suas belezas naturais em que avultam as praias, pelo seu magnífico clima, pelo encanto dos seus castelos medievais, pela abundância de pesca nas suas costas e rios, pela sua flora e pela sua luminosidade. Sobreretudo as praias, umas de rochas caprichosas e outras de extensos areais fúlvos merecem a admiração e a preferência daqueles que as conhecem. De um modo geral possuímos todos os atractivos indispensáveis a fazer convergir grandes correntes turísticas ao nosso País. O que não temos sabido é aproveitar inteligentemente os nossos recursos em tão vasto campo. O paralelo, neste particular, com outras nações deixa-nos numa situação de subalternos. E para isto em certa medida têm contribuído as peias que se deparam a quem tem iniciativa. Assim para se conseguir uma licença, autorização ou aprovação de qualquer obra leva-se tempo infinito. São tantos os embaraços burocráticos e as despesas, que os interessados acabam por desistir e ir para outros paí-

ses onde encontram as maiores facilidades. Parece-nos que o que se impunha era criar o Ministério do Turismo ou uma Junta Autónoma do Turismo, dependente do Ministério das Obras Públicas, da qual fizessem parte pessoas competentes e que, conscientes do alto valor que tal indústria representa hoje para a economia de uma nação, planeassem, orientassem e facilitassem de modo a extrair-se do turismo toda aquela riqueza que ele oferece a quem o souber explorar conscientemente.

Eurico dos Santos Patrício



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores:

PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS
ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA.
ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.
BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

ADUBOS

- SUPERFOSFATO 15%, 18% E 42% — EM PÓ E GRANULADOS SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
- SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
- SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUES
- NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONICAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26% DE AZOTO (METADE NITRICO E METADE AMONICAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONICAL)
- NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
- CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
- ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
- ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDIDORES NO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

R. Vitor Cordon, 19-1.º

Telefs.: 366426 - 30715

Teleg.: «Sapcc»-Lisboa



ALGARVE

Agência

em FARO

Largo de Camões, 10

Telef. 253

Em FARO

Trespassa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.



JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

ESTABELECEMENTOS LITOGRAFICOS

RAMIREZ, PEREZ, CUMBRERA & C.A

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: Vila Real de Santo António (Portugal)

Telefones 15 e 181

SUCURSAIS Olhão e Portimão (Portugal) Ayamonte (Espanha)

Litografia sobre Folha de Flandres

FABRICAÇÃO DE:

Chaves, Pregos e Grelhas para Sardinhas

LATAS

Construção de latas para conservas de peixe em azeite e salmoura. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Maniégas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

ECONOMIA

Espargos portugueses na Alemanha

Chegou há pouco a Hamburgo, um pequeno fornecimento de espargos portugueses, à experiência. Não se tratava só dos primeiros espargos portugueses, mas também dos primeiros espargos frescos que apareceram este ano no mercado.

Mercado italiano de conservas

Em Itália continua a ser limitada a procura de peixe em conserva e apenas o atum e as sardinhas são ainda objecto de um certo interesse.

Agricultura holandesa A Repartição de Estatística da Holanda publicou os números definitivos acerca da produção agrícola do ano findo.

veram-se 385.000 toneladas ou seja um aumento de 32% em relação ao ano anterior. A produção de aveia, cuja área de cultura aumentou em 8%, totalizou 431.000 toneladas, mais 12% que em 1960.

Diversas O rendimento das exportações de pescado da Nova Zelândia durante o ano passado atingiu o valor recorde de quase 1.500.000 libras esterlinas (cerca de 120.000 contos).

A produção grega de azeite deve atingir 232.000 toneladas, a comparar com as 21.000 obtidas na época de 1960-61.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Na Associação Democrática, em Vila Real de Santo António, realizou-se amanhã, às 15 horas, a assembleia geral das Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese do Algarve, a que preside o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese.

Um Eco de Saudade...

Ao meu ilustre amigo, escritor e jornalista Julião Quintinha

Aqui no meu Algarve abençoado, Onde o Sol é mais belo e vem saudando Esta ditosa terra, relembrando A grandeza dum tempo já passado!

Neste ridente Algarve tão amado! De cristalinas fontes murmurando, Cantando o rouxinol suave e brando, E de manjás em flor, de sol doirado!

Aqui, ó Mocidade! oigo um lamento... Numa voz de poeta que decanta... Como se fosse a voz do próprio vento!

Um eco de saudade... e a dor é tanta, Nesta saudade enchendo o Firmamento, Que o próprio mar, aqui, soluça e canta!

MANUEL DE SOUSA

Senhores Automobistas, Camionistas e Lavradores

A Casa LUCILIO MATOS TOUPA, Rua do Alvito, 35 - LISBOA, Telef. 637024-635537 tem grande sortido de motores e outros acessórios usados, em bom estado, para camiões e automóveis e chassis para roulottes, eixo para carroças, rolamentos, molas, tudo em grande quantidade e variedade.

Ecomonize comprando por baixo preço nesta casa, as peças de que necessita.

respeitante só a flores foi de 511.920 contos.

Numa fábrica húngara de produtos alimentares está a ser produzida uma sopa de peixe em pó. A sopa contém bastante pimenta e cebolas secas e prepara-se nalguns minutos.

As exportações espanholas de citrinos até 11 de Fevereiro totalizaram 600.901 toneladas, o que equivale a um aumento de 85.936 em relação às exportações durante o mesmo período de 1960.

Missil direito à TV

por SEBASTIÃO LEIRIA

ISTO diz-se em poucas palavras.

Em Tavira, quem quiser ver televisão, tem de ir a Faro; isto é, fora da terra. Ali, não há ordem. Não vê nada. Em compensação o «écran» luminoso oferece um sortido tal de efeitos fantasmagóricos que até parece mentira.

Primeiro o «écran» faz-se branco (livido talvez) e logo em seguida ouve-se uma chiadeira que dá a impressão que a caçarola de Pedro Botelho está ali dentro fritando meio vagão de batatas molhadas.

Depois é que é. Depois é que começa o bonito. Surgem lá do fundo do vidro uns vultos envergoados, que tanto podem ser lobisomens como massa de torrão de Alicante. Não se distingue bem por causa de imensa quantidade de caspa que cai. Nunca se pensou que houvesse tanta. Cai caspa aos sacos, sem destino. De repente (variante), os lobisomens, ou o torrão, começam a subir numa ascensão vertiginosa de imagens como se lhes faltasse ali o ar — pudera! — mas, caso curioso, embora as imagens subam, a caspa cai; cai sempre, às vezes até mais grossa.

Quando o fulano que está a ver aquilo julga que a seguir àquela raspagem à vista a imagem vem mais clara, então é que fica parvo. Não senhor, não vem nada disso. Vem uma chusma ratona de riscos, uns de pé, outros atravessados, outros de cócoras, todos rabiando ao mesmo tempo com tal afinco que até tem de se olhar para o lado para disfarçar. Parece a guerra mundial dos carris de ferro. Espreita-se então pelo rabo do olho para ver em que ponto estão as coisas, e, caso curioso, estão lá outra vez os lobisomens ou o torrão de Alicante e a caspa, o que estão é atravessados; isto é, a caspa sempre a direito. Como foi? Ninguém sabe.

Claro que tudo isto é engraçadíssimo e faz as delícias do telespectador (que fino!) nos primeiros dez minutos, mas a partir daí, por falta de ginástica acrobática do cristalino, ou rebelião do nervo óptico, a pessoa começa com a impressão de que está de pernas para o ar, náusea e sai agarrado às paredes com medo daquilo. E então a vez de jurar que não cai noutra e de se afastar a marche-marche.

Muita gente há-de pensar que é exagero, que talvez não seja assim. Vão ver, vão. Daquilo, só em Tavira!

Dizem que quem faz aquelas coisas todas aos programas da

T. V. P. que se encaminham para lá é o Cerro de São Miguel. O marriola, colocado entre o posto emissor da Fôia e Tavira, apanha em cheio as imagens e faz delas o que quer. Esfacela-as nas rochas, emche-as de caspa, o diabo. Bem têm entidades e particulares de Tavira dirigido queixumes e reclamações à TV mas é o mesmo que nada.

Constou em tempo que o caso ia ser urgentemente reparado com a colocação não sei de que torres e dispositivos no alto do negregado Cerro, mas até agora, níqueles.

Desconfia-se já que o Cerro tem qualquer padrinho nos bastidores da TV para que o não privem da entretegra, mas deve ser bauto, disparates. O que deve ser é que o dinheiro que a gente de Tavira paga para não ver nada, ainda não chega para comprar os tais aparelhos que não-de ser (!) montados sobre o difamado Cerro de São Miguel. Ou não? Não sabemos e não percebemos. Como se há-de perceber? Se todo o Algarve recebe boas imagens e a TV só manda para Tavira a jorra, sim, a escória, os desperdícios do fabrico, por que há-de aquela cidade pagar os refugos ao preço da boa qualidade? Ao menos um desconto, se fazem favor.

Não haverá ninguém lá pela TV que acuda a isto? Que dê um jeito nesta dolorosa injustiça? Que acuse a explosão ridícula deste missil? Ou pensar-se-á erradamente que aquela cidade faz parte da Casbah de Argel?

Afora isso, bom seria não esquecer que Tavira está na zona de interesse turístico deste Algarve que os estrangeiros estão descobrindo a todo o vapor e, que diabo, com tanto e graúdo turista que passa por ali e se assoma no zanguizereamento de televisão atrás pallidamente descrito, que não-de eles pensar da RTP?

Uma vergonha, não é? Claro! Bem, vejam lá isso.

Nova agência de viagens no Algarve

Como natural consequência do desenvolvimento do turismo no Algarve, foi estabelecida uma nova agência de viagens em Loulé, por iniciativa da firma Guerreiro Matias & Godinho, Lda., de que fazem parte o nosso comprouviciário sr. Rodrigo Guerreiro Matias e o sr. Manuel Mendes Godinho. Elemento indispensável ao progresso do turismo, a nova agência está instalada com muito bom gosto. Associada da Agência Mundial de Viagens, Lda., de Lisboa propõe-se contribuir para o fomento do turismo da nossa Província, quer organizando excursões do estrangeiro, quer do País. E os algarvios que pretendam deslocar-se para o estrangeiro ou ultramar (para onde são agora concedidas todas as facilidades) terão em Loulé onde colher todas as informações de que careçam para empregar as suas viagens, com a vantagem de a coordenação das duas agências facultar aos respectivos clientes uma mais fácil e rápida resolução dos problemas que precedem o embarque em Lisboa.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braçiais, próximo da cidade, e uma VI-VENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Restaurante-Café Central

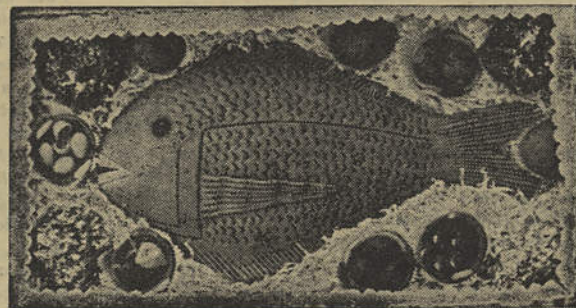
Arrenda-se ou trespassa-se.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes - Telefone 30 - QUARTEIRA.

DEM AÍ A PÁSCOA!...

...para os seus presentes, recomendamos a CASA DOS DOCES REGIONAIS de Amélia Taquelim Gonçalves, de LAGOS a que melhor fabrica e apresenta todos os DOCES DO ALGARVE

Autênticas especialidades em: Bolos «DOM RODRIGO» e DOCES ARTÍSTICOS - Peixes, Morgados, Presuntos, etc., etc. -



Os melhores DOCES DO ALGARVE! O mais interessante sortido! A melhor apresentação!

Expedição rápida pelo correio, à cobrança, para todo o País

Não guarde, pois, V. Ex.ª, o vosso pedido para a última hora e não deixe de visitar, em LAGOS, esta acreditada casa Rua da Porta de Portugal, 13-1.º Andar - (Junto à Bomba da Mobil Oil) - LAGOS - Telefone 82 - ALGARVE

MEDIATOR RADIO E TV

AGENTE GERAL PARA O ALGARVE:

CASA DO RÁDIO

de ANTÓNIO DIAS RODRIGUES Rua Vasco da Gama, 8 e 10 - FARO

ACEITAM-SE AGENTES PARA OS CONCELHOS:

Lagos - Lagoa - Loulé - S. Brás de Alportel - Alcoutim - Vila Real de Santo António

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



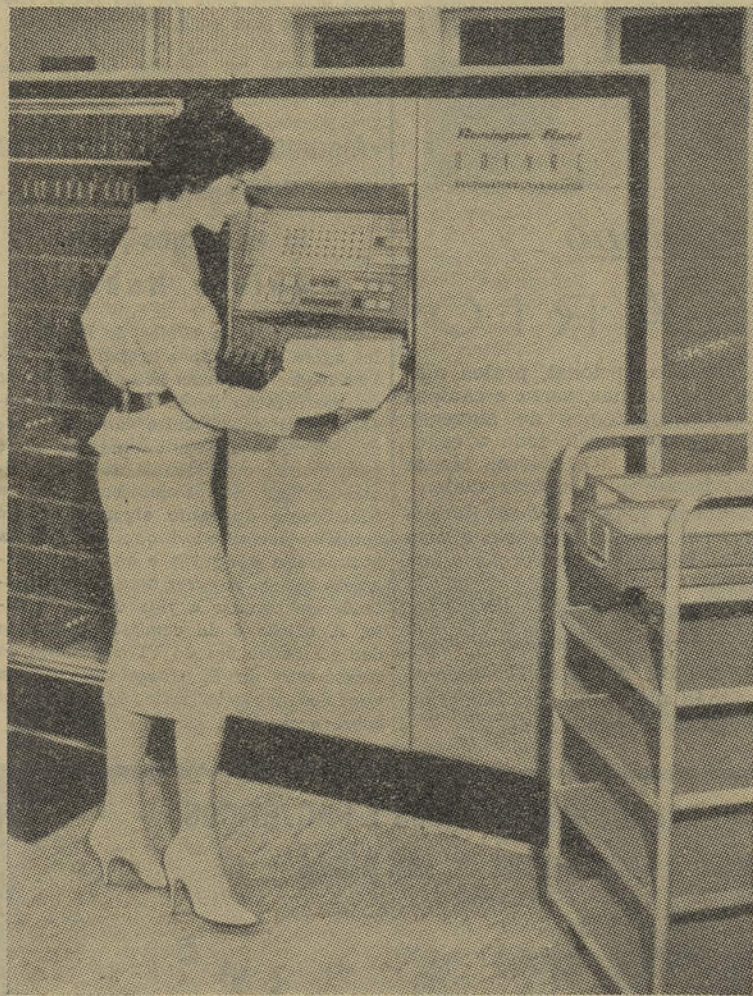
Um computador electrónico no laboratório da Shell em Houston

Em 1945, época em que os Estados Unidos alcançaram uma produção diária da ordem dos 650 milhões de litros de petróleo, o Laboratório de Investigação Científica da Shell, em Houston (E. U. A.) era pouco maior do que um vulgar armazém de mercadorias e empregava cerca de 30 funcionários. Hoje, com uma produção nacional da ordem do milhar de milhões de litros por dia, o laboratório ocupa uma área aproximada de 60.000 metros quadrados e abriga cerca de 500 cientistas, técnicos e empregados diversos. Daqui se conclui que o laboratório se desenvolveu a um ritmo muito maior do que a indústria petrolífera. A pro-

dução para o estudo da exploração das «reservas petrolíferas».

Este é o outro grande problema que preocupa o laboratório. Hoje, de facto, não é sempre possível explorar economicamente todo o petróleo dos jazigos que são descobertos. Em média aproveita-se menos de metade do petróleo disponível, dado que a maior parte se encontra demasiado espalhada no solo, não sendo possível a sua extração. A maior descoberta da indústria petrolífera será certamente o sistema de extrair economicamente todo este petróleo abandonado nos jazigos.

Ao contrário do que vulgarmente se julga, o petróleo não se encontra



Uma operadora junto do UNIVAC

dução aumentou, na realidade, 50% no mesmo período em que o laboratório registou um incremento de 1.200 por cento!

Semelhante desenvolvimento no campo da pesquisa científica e da indústria a ela associada não se verifica em qualquer outro sector produtivo, o que demonstra claramente a existência de árduos e complexos problemas tanto na pesquisa como na produção petrolífera.

Para se obter uma ideia mais exacta do desenvolvimento do laboratório, há que ter em conta não apenas o maior espaço ocupado e o aumento extraordinário do número de empregados, mas também a natureza da complexa estrutura científica ali introduzida. O laboratório foi recentemente dotado com um moderníssimo computador electrónico UNIVAC Solid State 80, fabricado pela Remington Rand, que vem sendo usado principalmente com o fim científico de lançar luz sobre os processos físicos e químicos que regulam o complexo e delicado sistema que constitui um jazigo petrolífero. É porém igualmente ampla a sua contribui-

Acredite se quiser...

O vendedor de escovas Stanley Brown foi condenado, em Memphis, a 153 dólares de multa por querer obrigar, por força, uma dona de casa a entrar na casa de banho, a fim de que ele lhe pudesse demonstrar a excelente qualidade de uma escova de lavar as costas.

*** Em Aleur, nos Estados Unidos, o governador substituto Jular T. Byrd descobriu, quando falava ao ar livre, numa cerimónia à memória dos mortos da guerra, que centenas de formigas lhe subiam pelas pernas.

Os xetás, índios do Paraná, vivem ainda na Idade da Pedra e na sua língua não há a palavra «amor»

No século XVI, já os portugueses sabiam da existência, no Estado do Paraná, de uma tribo de índios que vivia sem agricultura, sem conhecer a existência de metais e sem saber da arte de trabalhar o barro.

Essa tribo era a dos xetás que habitava a serra dos Douros, no meio da selva praticamente impenetrável.

Em 1906, o cientista checo Albert Frisch tomou contacto com alguns xetás, que tinham sido feitos prisioneiros por uma outra tribo. Tentou estudar-lhes a língua mas desistiu, tomando-os como um ramo do povo guarani.

Recentemente, um professor de Antropologia da Universidade do Paraná, José Loureiro, conseguiu, depois de árdua caminhada pela selva e de vencer constantes perigos, entrar em contacto com os xetás.

Verificou então que a tribo vivia autenticamente na Idade da Pedra. Todos os seus utensílios domésticos e de defesa eram feitos de pedra. E continuaram a desconhecer o ferro e o barro.

O prof. Loureiro conseguiu gravar em disco a linguagem dos xetás e depois de a ter estudado, praticamente, com o filólogo checo Cestmir Loukotka, concluiu que era uma língua inteiramente nova e desconhecida. Os xetás — afirmou — constituem um povo à parte com cultura e consciência étnica próprias. São os únicos sobreviventes, no Mundo, da Idade da Pedra.

Combatidos por outras tribos mais adiantadas, refugiaram-se cada vez mais no interior da selva e daí o seu primitivismo. Hoje estão praticamente a desaparecer e, segundo calcula o prof. Loureiro, não devem somar mais de 250, que vivem em grupos de quinze a vinte.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

O vinho do Porto nos tempos de Charles Dickens

Nos tempos de Charles Dickens, o anfitrião que se prezava tinha a sua garrafeira abundantemente guarnecida com o nobre vinho do Porto. As famílias importantes eram conhecidas pela excelência do seu cozinheiro e pela reserva do seu vinho do Porto.

Nos «Pickwick Papers» o corretor da Bolsa, Flasher, conversa com Simmery acerca da falência do corretor Boffer:

— Tenho imensa pena de que tenha falido — disse Wilkins Flasher. — Jantava-se esplendidamente em casa dele.

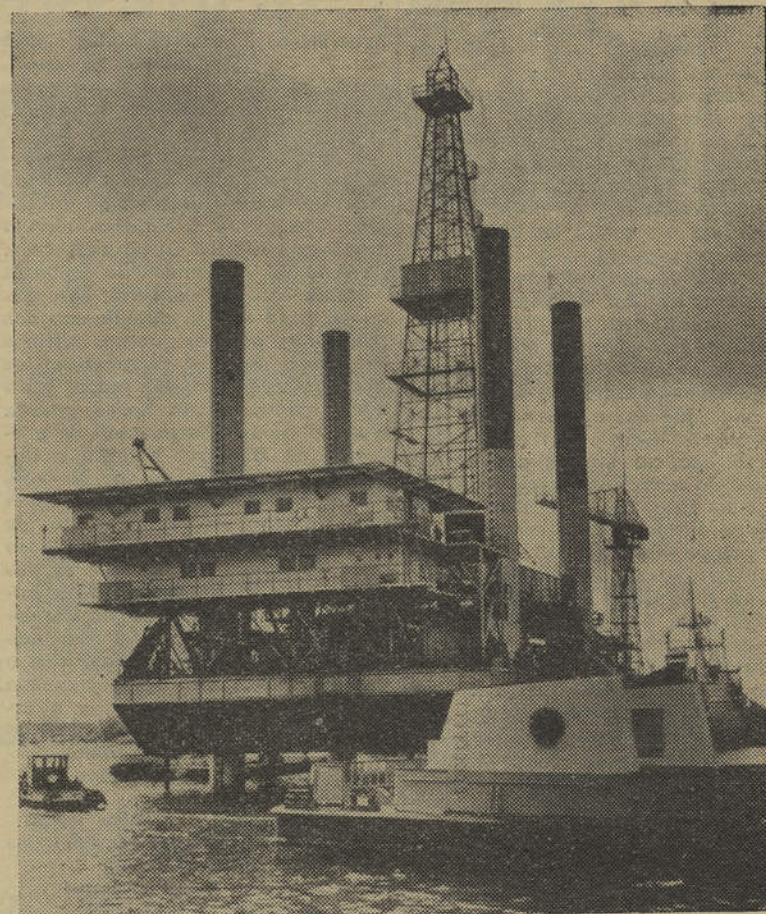
— É verdade. E que magnífico Porto lá se bebia! Vamos mandar amanhã o nosso mordomo ao leilão judicial da casa dele para arrematar algumas garrafas daquele soberbo Porto de 1764 — respondeu Simmery.

— Não queria mais nada! — retorquiu Flasher. — O meu mordomo também lá vai e tem ordem para oferecer cinco guinéus mais do que ofereça o seu!

Dormem no chão em vez de em redes, como a maioria dos índios brasileiros, e as suas armas são machados de pedra e os objectos cortantes pedras pacientemente afiadas. Comem tudo quanto encontram na floresta: frutos, insectos, cobras, e raízes fibrosas. Por vezes, bebem bebidas fermentadas.

Não são afectivos. Na língua xetá não existe a palavra amor. Veneram o jaguar e o seu mundo psíquico é infestado de espíritos maus.

Assim, é possível ver-se duas mulheres, revezando-se, a baterem gentilmente na cabeça de um xetá estendido por terra. O objectivo é expulsar o espírito que lhe provoca dores de cabeça. Passados vinte minutos o doente sentia-se bom.



A «Triton», plataforma flutuante da Shell, para a prospecção submarina de petróleo ao largo da costa da Holanda.

SERVINDO A LAVOURA

Breve apontamento sobre a preservação de madeiras

pelo eng. silv. C. M. Bagalho Smedo

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

Se recordarmos que a superfície florestal particular ocupa, no continente português, mais de dois milhões e meio de hectares donde, em grande parte, saem as diferentes espécies de madeiras, mais ou menos estimadas, para variadíssimas utilizações e, se se atender ao valor comercial que atinge este material, independentemente de outros produtos da floresta, julgamos vantajoso chamar a atenção dos interessados para um número de operações destinadas a evitar que as madeiras sejam atacadas por fungos e insectos, não só enquanto aguardam a serragem mas também, depois de preparadas, durante a armazenagem aguardando a venda para os diferentes destinos.

O interesse da preservação terá aumentado, se as madeiras se destinarem a ficar expostas à acção do tempo e, por consequência, em condições mais favoráveis para o ataque dos agentes destruidores.

Sendo certo que tais pequenas operações poderão encarecer um pouco o preço da madeira, não é menos importante considerar-se a perca que se verificará se as propriedades físico-mecânicas da mesma forem afectadas pelo ataque de fungos e insectos, ou até se se der o caso extremo da inutilização total do material.

Independentemente dos cuidados que deverão verificar-se com a árvore em pé, com os toros após o abate e com a secagem natural ou artificial da madeira, que se recomendam, julga-se útil que aquela seja submetida a um tratamento que lhe aumenta a duração e a ponha ao abrigo de xilófagos e fungos.

Na madeira não preservada, seca, parcialmente seca ou com defeitos de secagem formar-se-ão, devido ao ataque de fungos, a) manchas ou b) podridões e, pelo ataque de insectos, galerias, mais ou menos extensas e mais ou menos profundas.

É grande a lista dos parasitas destruidores da madeira, podendo referir-se por exemplo, nos fungos, o *Lentinus lepideus* sepiaria, *Merulius lacrymans* e os causadores do conhecido «azulamento» e insectos das famílias *Lyctidae*, *Bostrychidae*, *Cerambycidae*, onde encontramos os «carunchos» — grande e pequeno — ou bicho da madeira, estes, os mais conhecidos entre nós.

Fundamentalmente, a preservação de madeiras pode ser efectuada pelos seguintes modos: a) por pincelagem ou pulverização, usando produtos de aplicação superficial; b) por imersão e c) por impregnação em autoclave, sob vácuo e pressão.

Evidentemente que os mais eficazes são os da alínea c), porque com eles se consegue uma dupla acção, curativa e preventiva, com uma penetração profunda do anti-séptico, podendo mesmo admitir-se que para a aplicação de madeiras ao ar livre, serão os únicos que conduzam a resultados satisfatórios.

No entanto, só em instalações industriais, que felizmente existem já no nosso País, tais sistemas podem ser empregados e portanto fora do âmbito destas notas.

Os sistemas de «imersão», para preservação a «quente» ou «frio» exigem, como se calcula, um tanque que nem sempre poderá estar ao alcance de todos e assim, restam-nos os sistemas de preservação mais simples, por «pincelagem» e «pulverização».

Não há dúvida de que nestes

métodos de tratamento superficial por anti-sépticos, apenas alguns milímetros de espessura da madeira serão beneficiados pelo produto e que se corre o risco de, em virtude dos fenómenos de contração e retração da madeira, ficarem a descoberto, por fendilhamento, tecidos não preservados; porém, e em especial nos casos em que os anti-sépticos tenham grande poder de penetração, poder-se-á aumentar consideravelmente a vida da madeira, tratando-a.

Os anti-sépticos, actuarão como preventivos e o método como auxiliar de processos mais eficazes, ou quando outros sistemas se mostrem mais difíceis ou extremamente dispendiosos.

Em qualquer caso, a preservação deverá fazer-se sempre antes da aplicação da peça de madeira, para que fiquem defendidas as juntas e entalhes o que não se conseguiria se a aplicação do anti-séptico fosse feita depois da montagem e além do mais, convém e torna-se vantajoso que a preservação se faça quando a madeira já atingiu um determinado grau de secura, conseguido ao ar ou na estufa, e que permita uma mais fácil e mais profunda penetração da substância preservante.

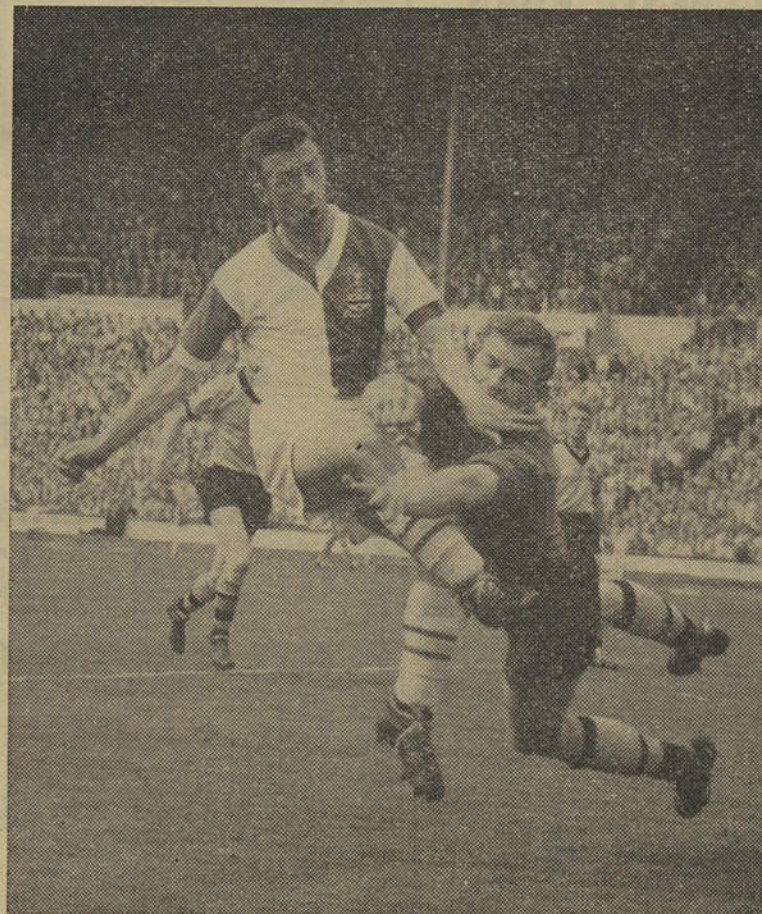
Recomenda-se ainda como boa norma de preservação superficial da madeira a aplicação do anti-séptico por duas vezes, espaçadas de alguns dias, devendo as peças somente ser utilizadas depois do produto estar completamente seco.

A aplicação do anti-séptico, quando por pincelagem, deve ser feita com uma brocha rija, de modo a que penetre bem o líquido no tecido lenhoso; a pulverização, usando um jacto forte.

Os preservantes poderão classificar-se em dois grandes grupos — solúveis e insolúveis na água — e no mercado, conforme o objectivo a atingir, encontram-se os produtos «preventivos» e «curativos» ou a mistura de ambos. Entre os produtos hidro-solúveis, utilizam-se principalmente sais de cobre, arsénio, cromo e ainda fluoretos e fenóis e entre os insolúveis na água, usam-se os anti-sépticos oleosos, como creosotes e carbolíneos, sendo a acção dos produtos por vezes, reforçada com insecticidas sintéticos.

Embora se reconheça que os métodos de preservação superficial não podem ser totalmente eficazes, sendo contudo um sistema económico de operar, pretendemos com estas notas chamar a atenção dos

(Conclui na 6.ª página)



Um «vale-tudo», episódio do futebol internacional

UM POUCO DE MAR NA POESIA PORTUGUESA

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Há quem diga que Portugal é um país de marinheiros e que a esse pendor estão ligadas algumas das grandezas do seu passado e parte das misérias do seu presente. Ignoro o que há de verdade nestas afirmações, nem pretendo, pelo menos por agora, fazer uma análise da nossa História Trágico-Marítima. Apenas uma verificação se me impôs ao escrever estas linhas: a constante presença do mar na poesia portuguesa.

Influência do meio geográfico (Portugal, um cantinho à beira-mar plantado)? repercussão da longínqua tendência dos portugueses para o Atlântico? ou apenas exploração de um tema, comum afinal a todos os poetas latinos? Qualquer destas razões em particular, ou todas elas simultaneamente, motivam a permanência marítima em todas as épocas da poesia portuguesa, o que verificamos num rápido relance.

«Ondas do Mar de Vigo / Sabedes novas do meu amigo?» — pergunta o trovador do século XII, fazendo do mar confidente das suas mágoas; mais tarde, é Garcia de Resende que nos apresenta, no seu Cancioneiro Geral, as repercussões que a epopeia marítima teve na poesia do século XVI, «leit-motiv» que, durante mais de cem anos, prevalece nos nossos escritores e que atinge o seu ponto máximo em Camões quando escreve os «Lusiadas»; no séc. XVII, em pleno Gongorismo, o Mar surge, de novo, em arremedos de frio e artificial Classicismo, por exemplo, na «Ulisseia», de Pereira de Castro, ou na «Ulissipo», de Sousa Macedo; ganha novo vigor nos belos sonetos de Bocage ou nas saborosas sátiras de Nicolau Tolentino, no séc. XVIII; ou ainda, no séc. XIX, nos românticos poemas de Alexandre Herculano, de Gomes de Amorim e de Guilherme Braga e, mais tarde, em conhecidas páginas de Tomás Ribeiro, Antero de Quental, Cesário Verde ou António Sardinha.

Chegámos aos nossos dias e o Mar mantém-se presença fiel e permanente, companheiro inseparável do poeta: em Fernando Pessoa, quando este procura uma nova maneira de exaltar a epopeia dos Descobrimientos, na «Mensagem», ou ainda, quando, sob o heterónimo de Alvaro de Campos, escreve um dos mais extraordinários poemas da nossa geração, «A Ode Marítima»; o mesmo Mar que envolve, amorosamente, belas poesias de António Botto, de Miguel Torga, de Afonso Duarte, Camilo Pessanha, José Régio ou Sidónio Muralha, que inspira tantas páginas aos poetas algarvios, desde João de Deus, Cândido Guerreiro e João Lúcio aos que ainda hoje espreitam o céu nas noites amenas da nossa Província.

Em todos estes poetas, há um Mar dócil ou cruel, romântico ou realista, símbolo de vida ou de morte, de esperança ou desespero, horizonte de drama ou cenário ocasional de uma paisagem. E o tema continua...

Um dos modernos poetas portugueses mais influenciados por motivos marítimos é Sebastião da Gama, que, embora desaparecido prematuramente, nos deixou alguns dos mais belos poemas sobre o Mar. Ele que viveu uma curta vida debruçado das escarpas da Serra

da Arrábida, legou-nos maravilhosas páginas que jamais esqueceremos e em que o Mar subsiste, não só como razão de existência, mas também como explicação de eternidade:

«Morreu no Mar a gaivota mais esbelta, a que morava mais alto e trespassava de claridade as nuvens mais escuras [com os olhos. Flutuam quietas, sobre as águas, suas [asas. Água salgada, benta de tantas mortes [angustiosas, aspergiu-a. E três pás de ar pesado para sempre [as viagens lhe vedaram...»

Recentemente, outro grande poeta português deu novo relevo ao Mar, escrevendo uma moderna epopeia. Refiro-me a Natália Correia e ao seu «Cântico do país emerso». Retomando a toada da epopeia clássica e o seu conceito, este pequeno livro é, sem dúvida, um dos mais belos poemas que nos últimos cinquenta anos se escreveram em Portugal e, talvez, um marco para novos caminhos da nossa poesia. Natália Correia, utilizando os processos de Homero, Virgílio e Camões, e também os de Neruda, transforma o Mar em personagem vivo, protagonista-testemunho de um drama num reino maravilhoso onde os peixes, as algas e os navios se misturam com os seres humanos num quadro de impressionante grandeza. Aqui, o Mar não será o tema da epopeia, mas o meio, e a tal ponto a sua presença nos subjugará que chegámos a esquecer os segretos objectivos do poema para reler esses belos versos de sabor solene e antigo:

«... Tudo quanto é batalhas navais O que em nós subsiste de remos e velas Metafóricas Índias Ocidentais Raças azúis em vez de amarelas

Tudo o que é naufrágio e deixa no [Mundo Exilado em nós seu errante vulto Tudo o que no cimo é barco e no fundo É piloto afogado entre corais sepulto...»

Seria longo e sem-fim este desfiar de recordações poético-marítimas. Como vimos, o Mar está presente em todas as gerações dos nossos poetas, através de todas as escolas e de todas as tendências, como feitiço que os embala e os atrai. O Mar é, ao mesmo tempo, princípio e fim, razão e explicação de tudo o que vive e morre, inextinguível fonte de inspiração dos homens, que o projectam misteriosamente nos seus poemas, como este jovem mas já grande poeta algarvio que se chama Casimiro de Brito:

«... Plena a fantasia do meu sangue moreno. Aqui sou divino: em cada onda bebo a ria, alimento-me



1 X ou 2 ?

...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba cola drink Schweppes



QUOTA UMA VEZ, DE VEZ EM QUANDO ANIVERSÁRIO

Sócio-administrador da panificação da área de Armação de Pera, Sociedade Panificadora do Aralgarve, Lda., vende a sua quota. Tratar com o próprio: Júlio Mendes, em Armação de Pera.

de conchas e de sal, dissolvo as veias e as vestes e construo o presente. Amanhã é uma hélice enterada no lodo».

Jornal do Algarve faz anos e como, a quem festeja o seu aniversário, é hábito dar-se os parabéns, aqui estou a fazê-lo da maneira que me parece mais consentânea: —escrevendo um pequeno artigo, apesar da minha voz ser aquela que menos se faz ouvir. Todavia, as pessoas valem pelos seus actos e estes, pela intenção.

Jornal do Algarve merece os escritos ditados pela minha veia de pobre rabiscador de palavras, e merece-os, não pelo pouco valor ou nenhum que eles têm, mas pelo muito que tem pugnado a favor da Província de que tira o nome, pela luta estréua a que se entregou, na defesa do património que natura nos deu e, até aqui, os homens em pouco aproveitaram.

Nós precisamos dum aeroporto apto para as exigências da era moderna; necessitamos duma ponte internacional que chame o turista viajando pela Andaluzia; carecemos de mais hotéis e de mais pensões dignas desse nome e ao valor de todas as bolsas; e precisamos de transportes rápidos que tragam de Lisboa para o Algarve, em menos tempo do que leva hoje uma viagem a jacto da nossa capital a Nova Iorque, os turistas que as trombetas da publicidade chamam a todo o instante.

Temos de ir ao encontro do futuro, aceleradamente, e não deixar que, ao chegarmos ao dia de amanhã, ele já esteja passado. O hoje não pode contar, como não conta já o ontem. Só o futuro terá de ser visto à luz das realidades.

Necessário é trabalhar bastante, porque, a juntar ao que possuímos,

um clima excepcional, praias maravilhosas, termas, serra e campos inigualáveis), temos de entregar à terra que é nossa, todo o engenho que criou a Riviera, Monte Carlo, Benidorm e outras mais.

Parabéns, pois, a *Jornal do Algarve*, pelo seu aniversário e pelo acordar constante de forças admiráveis.

MARIO LEPO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

MANUEL OLIVEIRA ROSA
DESPACHANTE OFICIAL
Telefones | Residência 223 | Escritório 263
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Água das Caldas de Monchique

- BACTERIOLÓGICAMENTE PURA
- LEVÍSSIMA
- DIGESTIVA



GARRAFAS 1/4 E 1 LITRO
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo nos concelhos de: Loulé, Olhão, Faro, Tavira, S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António

TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Telefs. 8 e 89 | Telefone 944
MESSINES | FARO

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE À PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

SERVINDO A LAVOURA

Breve apontamento sobre a preservação de madeiras

(Conclusão da 5.ª página)

interessados para a necessidade e conveniência real que existe, em serem tratadas as madeiras destinadas às várias utilizações. Mais se pretende que, quando da preservação superficial de madeiras, se proceda conscienciosa e racionalmente, sem pressas, antes escolhendo com cuidado o anti-séptico adequado, o material de aplicação e que a madeira esteja nas condições óptimas para receber o produto.

Procedendo-se assim, conseguir-se-ão os fins desejados e o digneiro empregado na preservação de madeiras não deixará de render os seus juros compensadores.

LIVROS

«Jornais, Homens e Factos de Portimão», por Joaquim António Nunes

Joaquim António Nunes que às coisas da sua terra (Portimão) tem dedicado o maior carinho, devendo-se-lhe já um estudo sobre a cidade barlaventina, publicou agora «Jornais, Homens e Factos de Portimão», um estudo desprezioso mas esclarecedor sobre o que tem sido a actividade jornalística em Portimão desde que nesta progressiva cidade apareceu o primeiro periódico, o «Município», em Agosto de 1873. Quem se dedica à investigação avaliará melhor que ninguém o esforço que é necessário despender para se elaborar um trabalho deste género, dada a carência de elementos com que se luta; daí que se tenham que admitir falhas que só o acaso pode remediar e o acaso às vezes depara-se-nos numa pessoa ordenada e curiosa que se deu ao cuidado de guardar aquilo que as próprias repartições oficiais não acautelaram. Numa obra de mais tomo publicada há anos por um algarvio, o capitão Vieira Branco, que fez uma «História da Imprensa Algarvia», aliás bastante descuidada, notam-se omissões acerca da existência de alguns jornais que não se encontram nem em bibliotecas municipais nem na Biblioteca Nacional. Não se encontram mesmo em parte nenhuma. Só o acaso nos pode fornecer conhecimento da sua existência. E foi esse acaso que nos revelou ter existido em Vila Real de Santo António um jornal dirigido pelo tipógrafo Joaquim António Socorro e de que não se faz menção na história do capitão Branco. Chegaram às nossas mãos alguns números, os que sobram das necessidades dos tipógrafos para limparem as mãos pois de toalha servia a magra coleção do jornal.

É portanto para louvar a diligência de Joaquim António Nunes por ter elaborado o seu trabalho desprezioso mas útil. Ele pode ser um ponto vital de partida para quem se propuser abordar o assunto em profundidade. O citado trabalho foi incluído nos Estudos Algarvios.

«Algumas peças do processo de beatificação de S. Gonçalo de Lagos», por Antero Nobre

Em separata da «Folha do Domingo», foi agora publicado o trabalho de Antero Nobre «Algumas peças do processo de beatificação de S. Gonçalo de Lagos», documentos muito valiosos e que são antecedentes de um estudo do autor para melhor compreensão de tais documentos que nos esclarecem sobre a beatificação do santo algarvio. É um trabalho apreciável e que enriquece a bibliografia gonçalina e ao qual certamente há-de recorrer aqueles que pretendem estudar a vida de S. Gonçalo. A edição é da comissão executiva das comemorações do VI centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos que nos promete mais dois volumes sobre a matéria.

APARELHOS ORTOPÉDICOS E PROTÉTICOS
FUNDAS * CINTAS MEDICINAIS * MEIAS ELÁSTICAS * ETC.
TELEFONE 86 65 35
M. Martins (HERDEIRO)
FORNECEDOR DOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES E DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Medalha de Ouro na Exposição do Rio de Janeiro - 1908
170, Rua da Madalena, 172 — LISBOA
NÃO CONFUNDIR, N.º 170

A CASA VERDE FARO
Mantém como sempre o maior e mais vasto sortido de tecidos de seda, lã e algodão, aumentando agora com a sua nova secção de «Fato feito» para homem e rapaz a preços que quase não pagam o feitio.

CONTINENTE SOMBRIO



Vitor Santos

Não seria de bom augúrio para um jornal em festa inserir nas próprias colunas quai s que r comentários ou narrativas que pela sua natureza menos alegre pudessem desvirtuar o MOMENTO.

Respeitemos a data, pois está fora do hábito social emocionarmos com a realidade presente os inúmeros convivas que em folgazã comemoração erguem a taça saudando o «garoto de seis primaveras», pequeno no corpo vestido de páginas mas precoce na riqueza do pensar e na magia com que leva a todos a beleza singela de um Algarve de esperanças onde as pétalas das flores e as vagas azuis coroadas de branco são a poesia de encantamento a que há muito falta a pena maravilhosa de João Lúcio.

Quisera eu possuir o dom sublimar de emprestar à tela a cor e a vida que os olhos incansáveis roubam à Natureza; pedir ao rouxinol e ao vento que perpassa nas amendoeiras o favor das suas melodias e com elas compor o cântico mais doce da mais doce voz: a balada maviosa do Além Garbe da Moirama!

Ah! Se eu ao menos tivesse a arte pródiga do paradoxo mostraria a todos os contrastes chocantes da nossa paisagem musicada e suave e aqueloutros troços da terra mãe onde a beleza selvagem dos matagais se entristece no silêncio húmido e fétido das sombras.

Deixo aos verdadeiros poetas a exaltação da Província querida, mas de modo algum quero passar em branco ou pôr em mãos alheias o contraste afro-algarvio. Nem que seja uma ideia páida, uma aguarela ainda que deficiente da beleza insuspeitada e oculta no morrer das vertentes, no recorte fragmento das montanhas, no ondear irrequieto do capim traçoiteiro.

Um quadro pintou-o Deus em branco e verde luminoso; o outro, de negro e verde sombrio.

Arredai do pensamento as florestas cinéfilas de árvores colossais e espaçadas, franjadas de grossas lianas e com luz favorável às objectivas das máquinas da sétima arte. Vamos pôr em movimento o carrocel da fantasia. Subamos. E assim vos poderei levar comigo através destas terras brevas, a atravessar as florestas pátridas onde só os répteis subsistem.

Sobe a três metros o capim até à orla da mata. Para abrir caminho o explorador — de camuflado em farrapos — atira-se à doida para a frente, com a espingarda ao alto, e deixa-se cair sobre as fitas verdes de limbo cortante; por vezes só se consegue passar quase de gatas em galerias abertas na base do capim grosso porque a altura do verde é tal que as extremidades se entrelaçam impossíveis.

Pescoço e braços vão retalhados de golpes na pele, sangram, ardem mais que as vulgares queimaduras porque o calor e o suor de sal constam os bordos dos traços sangrentos; o capim continua implacável a digladiar-nos e a cegar-nos até à berma da mata.

Quem usa dizer que o silêncio é de ouro deveria abeirar-se do escuro; vasculhar com os olhos, as narinas e os ouvidos a ausência do som, os miasmas doentios da matéria putrefacta que atapeja o solo.

Desce a paliçada contínua de troncos angulosos, fragas pontegudas e barraços vegetais ericados de espi-

nhos em declive arriscado até ao fundo ravinoso. O céu é verde e preto de folhagem. A alcatifa mole onde as botas se afundam é o prado nauseabundo dos vermes lusídios na quitina anelada e repugnante na escova móvel de inúmeros pares de patas translúcidas.

Furamos por entre o enredado flexível que nos ras-teira; que ameaça estrangular-nos; que nos prende as vestes, a pele e as armas nos seus dedos longos de espinhos em garra. Esforçamo-nos em duro cansaço para avançarmos meia dúzia de passos vacilantes.

De súbito o tímpano capta o ruído cantante de um fio de água. Estamos a chegar ao fundo da ravina. As árvores gigantes afastam-se e cedem o lugar a um longo corredor de bananeiras folhudas por onde o ar circula mais fresco e, facto curioso, mais puro. Os inhames de folhas largas como orelhas de elefante abanam sensíveis ao leve sopro da aragem. Arbustos recortados espalham o matiz de mil florinhas por entre os caules moles das bananeiras, as pétalas juncam o local pincelando-o de vermelho e amarelo vivos.

Ressoa debaixo dos nossos pés o murmúrio da água, a serpente líquida anicha-se nas rochas e corre subterrânea deixando aos sequiosos apenas a risadinha trónica que vai abafada de pedra em pedra.

Inútil seria narrar o regresso ao ar livre, basta retroceder na leitura.

Sem dúvida que o quadro é belo e quase merece o esforço difícil da difícil travessia, tem precisamente a beleza crua que é tanto mais pitoresca quanto mais reconditos e inexplorados são os recantos selvagens do continente sombrio.

Mas não inspira sobremaneira o pintor. A beleza não se aia a graça. Tem a monotonia do verde e a ausência da vida.

Quão mais bela é a nossa faixa à beira-mar onde a neve em flocos das amendoeiras se mistura no céu muito azul com a rama dos pinheiros e o fumo ténue a esbater-se das chaminés das casas branquinhas. O pipilar feliz da passerada nunca invocaria os gritos metálicos das grandes aves da fauna africana; até o zumbido das cigarras é mais agradável, mais sereno.

Não têm as montanhas agrestes o recorte airoso nem os aromas da nossa serra. As fragas soerguem-se ameaçadoras, sentinelas sobranceiras das vertentes de si já inóspitas; os arbustos retorcem-se raquíticos num solo que é só pedra junto ao cume porque as florestas, essas, acompanham os desfiladeiros e trepam a meia encosta chegando a aflorar ao de leve o mais alto das escarpadas silhuetas.

Aqui ficam dois dedos de contrastes mal alinhavados porque, embora eu sinta o que a Natureza clama, a observação minuciosa não é o meu forte.

Se é verdade que o dia de hoje assinala mais um ano a juntar a cinco outros de glória e bons serviços, também é verdade que esta data de 24 representará sempre para nós — os que combatemos na Angola mais ao Norte — a lembrança pungente de momentos terríveis passados em Fevereiro e que exigem da nossa observação não as belezas naturais desta terra assolada por demónios, mas os movimentos suspeitos e perigosos desses mesmos demónios.

Tenho por pijama o fato de combate e por cama o abrigo. NÃO SERÁ RAZÃO SUFICIENTE PARA CHORAR DE LONGE A PAZ E OS ENCANTOS DO MEU ALGARVE!

Nóqui, Março

VITOR SANTOS

LUSALITE

(Sociedade Portuguesa de Fibrocimento)

DISTRIBUIDOR GERAL

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, Limitada

— LISBOA —

Organização na província do Algarve

AGENTE DISTRITAL

LUSALGARVE, Materiais de Construção, Lda.

Rua Conselheiro Bivar, 107 — Telef. 354 — F A R O

Subagentes

- Lagos - Júlio Marreiros - Telef. 16
- Portimão - Valente, Limitada - » 519
- Silves - José Lopes Correia dos Reis - » 58
- Lagoa - Carlos G. de Sousa Freire - » 15
- Albufeira - José João Simões Pereira - » 51
- Loulé - António Francisco Contreiras - » 40
- Olhão - Serração Olhanense, Limitada - » 63
- Tavira - José Joaquim Ferreira, Sucs. - » 57
- Vila R. S. António - Herdeiros de Júlio Mendes - » 43

Revendedor-Depositário

- Messines - José Gonçalves Matias - Telef. 15

Colaboradores

- Portimão - Vicente & David, Limitada
- Monchique - Avelino dos Reis Valério
- S. Marcos - Teodoro de Sousa Palma
- Paderne - Manuel Gonçalves Cruz
- Boliqueime - António Martins Barriga Jr.

LUSALITE

A mais antiga marca de produtos de fibrocimento nacional:

Chapas onduladas e acessórios para coberturas, clarabóias, algerozes e acessórios, caleiras e seus pertences, tubos SANOLITE para adução de água corrente; tubagem para alta pressão; ventiladores para telhados e para paredes; chapas lisas, simples e prensadas; e estriadas-coloridas; chapas CROMALITE, DECORALITE (lisas, granitadas e raiadas), MADEIRITE (chapas de fibrocimento, amianto e polpa de madeira), SONITE (MADEIRITE, perfuradas) Onduladas para revestimentos; Painéis SANDVVICH (com isolamento de cortiça); reservatórios, quadrados, rectangulares e cilíndricos; vasos, gomados e sextavados; floreiras lisas e espinhadas; mobiliário (mesas e cadeiras modernas, para terraços, jardins, piscinas); colmeias PRÁTICA e REVERSÍVEL; reflectores; letras, planas e biseladas; aquários e fossas sépticas

LUSALITE

dezenas de anos de êxitos comprovados

A actividade da Cooperativa Agrícola de Silves

Pelo relatório da Cooperativa Agrícola de Silves verifica-se que o número de associados, que era de 888 em 1960, subiu para 1.015 no fim do ano passado.

No documento lamenta-se o atraso de alguns associados na liquidação dos seus débitos, o que muito prejudica a acção da gerência que, contra vontade, será forçada à cobrança compulsiva por necessidade de satisfazer os compromissos da cooperativa. O balanço geral em 31 de Dezembro findo acusa um movimento total de 4.041.710\$39, registando-se o saldo negativo de 419\$50, depois de aplicados todos os rendimentos líquidos em amortizações.

O conselho fiscal emitiu o parecer de que se procure pelas fontes particulares ou oficiais obter a assistência financeira a que a colectividade tem direito para melhor se desempenhar da missão para que foi criada. Tem ela necessidade de construir armazéns, adquirir máquinas e alfaias e completar o lagar com as três prensas que faltam. O lucro do lagar na safra finda foi de 83.947\$09.

Soldado algarvio condecorado

Durante uma cerimónia, em Damba (Angola), foi condecorado com a Cruz de Guerra pela maneira heróica como combateu os terroristas, o soldado nosso comprovinciano António João Monteiro, de Castro Marim.



Coordenador: 149

Artur de Matos Marques

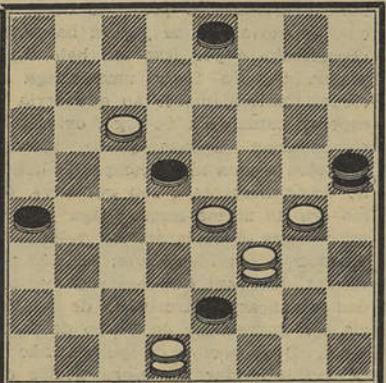
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 257

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (3)-(10)-13-14-23

Pr. 6-16-(17)-19-30

Pescadores espanhóis estagiam na Alemanha

Catorze pescadores espanhóis frequentam a escola de pesca de Bremerhaven, um dos mais importantes portos de pesca da Alemanha, onde são instruídos nos novos métodos de trabalho a bordo dos grandes arrastões germânicos. Findos os cursos teóricos, embarcam nos navios. Um outro grupo de pescadores do país vizinho faz um estágio em Cuxhaven. Terminados os cursos os pescadores regressam a Espanha.

Pergunta-nos o amigo que nos envia esta notícia: e nós que fazemos?

Pois fazemos o costume! Nesta época, em que as artes estão desarmadas, os marítimos revelam uma capacidade notável de resistência. Entretêm-se a olhar o mar e sabem que marítimos de outros países continuam na sua faina, aqui mesmo, nas nossas barbas. Entretanto como não lhes proporcionam condições para empregar a sua actividade, os pescadores algarvios distraem-se a cuidar dos repolhos, se têm um bocadito de horta, outros a convencer o taberneiro e o merceeiro de que lá para o Verão apagarão as pagelas do livro das dívidas. Acha, em face disto, que fazemos pouco?

MANUEL DE SOUSA



Exportador do fino polvo Vitela com stock para todo o ano

COMÉRCIO GERAL DE PESCARIAS

Câmaras Frigoríficas — Importação e Exportação

APARTADO 1

TELEFONE 12

FUSETA - PORTUGAL

Armazém em Vila Real de Santo António — Telefone 176

MÉRTOLA DO PASSADO

por MARNIX

Quem, vindo de Beja ou do Algarve, passar por Mértola, dificilmente se apercebe do seu pitoresco e da sua antiguidade.

A estrada corta a parte nova da vila e esta, por se encontrar situada num monte mais pequeno do que aqueles que a cercam, surge aos olhos do turista só quando nela penetra.

Na sua maioria os viajantes que se destinam ao Algarve correm apressados no desejo de se embemberem na aliciente e colorida paisagem algarvia e não vêm dispostos a invocações históricas.

A parte nova da vila, por onde passam de fugida, nada lhes diz que consiga detê-los. Incaracterística, no alambicado de alguns dos seus prédios e no desalinho de outros, ela não convida a uma paragem demorada. Quando muito, se o tempo é de calor, a sede os detém para rápida libação.

Contudo, a parte antiga da vila, embora «feia à sua vontade», como escreveu Bulhão Pato, tem interesse. O seu casario disposto em anfiteatro na encosta duma colina, as suas ruas estreitas, tortuosas e íngremes que uma velha muralha circunda, miram-se no fiozinho de água tranqüila que é o Guadiana.

E no alto da colina, como sentinela vigilante, lá está o velho castelo esburacado, que mereceu do poeta Mário Beirão um poema precioso. O desgaste dos tempos e a incúria dos homens não conseguiram roubar à velha fortaleza o seu valor histórico.

Do alto das suas muralhas o panorama que se desenrola a nossos olhos não será de rara beleza mas é, sem sombra de exagero, digno de ser admirado.

Próximo fica a igreja matriz, única mesquita existente em terra portuguesa e que obras recentes, mandadas fazer pelos Monumentos Nacionais, restituíram à sua traça primitiva.

Só para admirar a majestática beleza das suas naves e a elegância de suas colunas e capitéis vale a pena subir a rua íngreme, de péssimo calcetamento, que ali nos conduz. As suas portas, com os arcos em ferradura e o «Mihrab» invocam o passado islâmico da sua construção, de onde o crescente de Alá desapareceu para sempre para dar lugar à cruz de Cristo.

Mértola é uma das mais antigas povoações de toda a Península. Sucessivamente habitada por fenícios, romanos, suevos e árabes, ela foi durante algum tempo uma das mais importantes povoações de Portugal. Foi quartel geral dos cavaleiros da Ordem de Santiago que daqui partiam em expedições guerreiras de reconquista que abrangiam, ainda na época em que D. Sancho a cedeu àquela Ordem, parte do Alentejo e quase todo o Algarve.

Arrebatada aos mouros em 1238 por D. Sancho II, fundada pelos fenícios que lhe deram o nome de Myrtillis,

esta pobre vila conheceu tempos de glória e fortuna. Os seus fundadores esmeraram-se de tal modo em dotá-la de melhoramentos e progressos materiais que os romanos, ao invadirem pela primeira vez a Lusitânia, lhe concederam a honra e o privilégio de cidade municipal do antigo direito latino.

Aqui nesta velha povoação e nas suas imediações têm-se encontrado testemunhos flagrantes da prosperidade do seu passado: vasos preciosos, estátuas,



Vista geral de Mértola

cipos, colunas e outros objectos artísticos, que estão espalhados por vários museus ou em mão de particulares.

Mértola é hoje uma pobre vila que além do seu passado e do seu pitoresco nada mais tem a recomendá-la. O seu povo é triste, humilde e sofredor. Raras vezes se ouvem já, como antigamente, grupos corais intando a «dolente música do céu», naquela toada plangente, tão característica do sul desta província, na qual se adivinha a herança dos árabes, se sente a amargura das suas almas e se vislumbra os reflexos duma paisagem monótona e descoberta.

Há quem afirme ter visto, a certas horas em que seres e coisas parecem mergulhados em vã e profunda meditação, por entre as rotas muralhas do velho castelo, vultos de cavaleiros que, como sonâmbulos, vagueiam por detrás das ameias em ruínas, num retinir estrepitoso de ferros como a aprestarem-se para rude batalha.

Visão de algum espírito conturbado em hora de sonho e invocação?

Eu creio antes ter chegado a hora a que o poeta se refere, lamentando o ruir de tanta coisa bela, na qual

*«Da Legião dos Mortos
Hão-de acordar os nobres cavaleiros
Crescendo para nós de olhos absortos.»*

Mértola, Março.

ANTEVISÃO DE MÉRTOLA NO ANO 2000

por SANTANA ALHO

Quando há cerca de 40 anos analisávamos os cruciantes problemas que nessa altura assoberbavam Mértola e o concelho, nunca lhe poderíamos augurar um futuro tão próspero, mesmo que as nossas conjecturas fossem eivadas do maior optimismo. Parecia-nos que todos os problemas haviam sido descurados e que tanto dirigentes como munícipes viviam preocupados com as tempestades sociais que assolavam o Mundo de lés-a-lés e

se tempo. Porém, dados os parcos rendimentos do erário municipal, não se podia tratar da sua conservação nem fazer os acessos a muitas localidades que as estradas serviam.

Visitámos há dias a escola primária que, apesar de datar de 1912, ainda hoje pode considerar-se uma jóia arquitectónica. Agradou-nos, sobremaneira, o seu estado de conservação com todas as salas em condições de utilização e as portas e janelas devidamente cuidadas.

Quando, do miradouro debruçado sobre o Guadiana, nos embevecemos com a paisagem que desfrutamos na verdura luxuriante das suas margens, nas fêas floridas das seculares muralhas, na beleza espectacular da nossa ponte e na azáfama do vaivém dos grandes barcos no moderno porto, revivemos o bairrismo e a paixão com que o bom povo mertolense discordava da instalação da central transformadora nesse local.

Foi a construção da barragem no Guadiana o primordial factor de progresso e futuro de Mértola a que nos temos reportado. Além da electrificação de quase todo o concelho, com o fornecimento de energia por preço que consideramos satisfatório e da irrigação de algumas terras, estimulou a criação da indústria que, elevando o nível económico do nosso povo, veio reflectir-se em todos os sectores, principalmente no comercial.

Como corolário deste progresso verifica-se que muitos filhos de Mértola e do concelho que contristados haviam saído do remanso do seu lar por não terem onde ganhar o pão de cada dia têm voltado com a satisfação e a saudade espelhadas na face. Podemos mesmo dizer que o nosso povo deixou de ter o ar taciturno que diziam ser característico do alentejano e voltou a ter a alegria de viver. Até os seus cantares regionais atestam a sua felicidade, pois raramente se ouvem os versos da saudosa escritora mertolense, Maria Laura da Silva Fernandes, que então entoavam em tom plangente: «Mértola, vila mendiga, outrora nobre cidade».

Vítor Silva na TV

O jovem cançonetista farense Vítor Silva, grande êxito do concurso «Vedetas, precisam-se», actuará amanhã na R. T. P., no programa «Eleitos da Quinzena».

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio - Portimão José Aragão Barros - Olhão

LONDRES E OS SEUS CLUBES

EMBORA o inglês seja geralmente considerado como um sujeito reservado e pouco sociável não há país nenhum do Mundo onde existam mais clubes do que na Inglaterra onde eles se contam por dezenas de milhares. É claro que na maioria são clubes desportivos — futebol, ténis, golf, cricket — mas existem muitos milhares de clubes de carácter puramente social.

Os mais célebres clubes londrinos dos quais existem, pelo menos, duas dezenas estão fixados na zona compreendida entre Piccadilly, Pall Mall e St. James Street. Muitos desses clubes datam do século XVIII e foram originariamente cafés ou chocolatarias onde se reunia a aristocracia da época. Duma maneira geral conservam o nome do proprietário do café de que derivam. Um exemplo típico é o Boodle's que celebrou há pouco tempo o seu 2.º século de existência e que deriva de um café intitulado «Savoir Vivre». Na mesma rua — St. James Street — existe o «Brook's» que foi fundado em 1764, por um político da época, Charles James Fox e o «Pratts» que a princípio estava instalado na cozinha do mordomo do duque de Beaufort que se chamava Pratt. Perto de Leicester Square existe um antigo clube chamado «Beefsteak» do qual se conta uma anedota muito curiosa: No principio deste século constava que se jogava batota no «Beefsteak» e por isso um belo dia a polícia decidiu fazer uma rusga ao clube. Contrariamente ao que seria de esperar numa casa de jogo, os polícias encontraram apenas quatro velhotes sentados a uma mesa comprida, bebendo tranquilamente o seu «whisky». Como era de norma numa rusga policial, os polícias convidaram os velhotes a declinar a sua identidade: os três primeiros disseram que eram o ministro das Finanças, o arcebispo de Cantuária e o governador do Banco de Inglaterra. O inspector da polícia não se deixou intimidar por estes títulos que não lhe soavam muito verdadeiros e, num tom sarcástico, virou-se para o quarto velhote e disse: «agora não me vá dizer que o senhor é o primeiro-ministro». «Quer queira, quer não, a verdade é que sou». E era mesmo, Balfour, o primeiro ministro da época.

Todos estes clubes têm os seus costumes especiais e as suas excentricidades; por exemplo todos os criados do «Pratt's» são crismados de «George», no clube, e os do «Beefsteak» têm que responder ao nome de «Charles».

Um dos mais célebres clubes dessa categoria é o «White's» que sempre, desde a época da regência, tinha fama de ser um clube aristocrático por excelência. Alguns desses clubes têm uma característica política; por exemplo o «Brook's» que foi fundado por Fox, era na sua origem um centro de reunião e de jogatina de aristocratas do partido «Whig» (liberal) e o «White's» reúne ainda hoje grande número de deputados «torries» (conservadores).

Actualmente os mais importantes clubes políticos são: o «Carltons», ao qual pertence obrigatoriamente a maior parte dos ministros e deputados conservadores, assim como o «St. Stephens» que está situado defronte da Câmara dos Comuns e ligado a esta por uma passagem subterrânea; o «Traveler's» que foi fundado em 1819 pelo duque de Wellington e que é actualmente ponto de reunião dos altos funcionários do Foreign Office; o «Reform» (no célebre romance de Júlio Verne «A volta ao mundo em 80 dias», Phileas Fogg faz a sua famosa aposta

no «Reform») que foi em tempos um grande centro do partido liberal, mas que hoje em dia é o clube predilecto dos directores de jornais, economistas e altos funcionários do Tesouro; o «St. James» que, ao contrário do que o nome indica, em vez de estar situado na St. James Street, tem a sede no Piccadilly e que é frequentado por importantes diplomatas; o «City of London» onde se reúnem banqueiros e homens de negócios e o mais intelectual de todos o «Athenaeum» ao qual pertencem professores universitários, cientistas, escritores e quase todos os bispos, os quais estão isentos de pagamento de quota.

O «United Service» (geralmente chamado «The Senior») frequentado por almirantes, generais e marechais de aviação; o «Naval and Military» (chamado «In and Out»), frequentado por oficiais de patente não tão elevada; o «Cavalry and the Guards» para os oficiais de cavalaria e das Guardas Reais, são os mais importantes clubes militares.

Quanto aos intelectuais, todos conhecem o «Oxford and Cambridge», «United Universities» e «Union and University Women's», principais clubes universitários.

O «Garrick» é o principal clube dos grandes actores, mas é frequentado também por jornalistas, escritores, livreiros e juristas. O «Saville» e o «Savage» são também clubes de intelectuais.

Apontaram-se os mais importantes clubes londrinos. Diferem uns dos outros pela sua história, pelo nível social dos seus membros, pela quotização (quanto no «Savage» a quotização é de 20 guinéus — 1.680\$00 — no «St. James» é justamente o dobro), pela qualidade das refeições que lá se podem tomar e pelas tradições e excentricidades peculiares a cada um deles.

Mas há outras características comuns. Em primeiro lugar as mulheres são rigorosamente excluídas da maior parte deles, a decoração e o mobiliário visam o maior conforto possível, embora os clubes mais antigos e os mais selectos tenham por vezes as paredes cobertas de quadros de grande valor. Porém, embora os clubes sejam em principio, e por definição centros de reunião, os membros da maior parte dos clubes londrinos não dirigem a palavra uns aos outros, a não ser que se conheçam há muitos anos.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, A Grande Guerra, em cinemascópio, com Silvana Mangano, Alberto Sordi e Vittorio Gassman. Vejam atentamente os problemas expostos em «A Grande Guerra» e sentir-se-ão em presença de uma produção de insuperável craveira. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, o grande e histórico romance de amor que apaixonou as multidões em todo o Mundo oferece-nos agora o seu emocionante epílogo! O filho de Sissi, em agfiacolor. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, O último couplet, com Sarita Montiel. Um filme que quanto mais se vê mais se gosta. (Para 12 anos)

António Romba

AGENTE:

SINGER — PHILIPS
OMEGA — TISSOTT

Telefone 62
MÉRTOLA

ALENGARVE

CERVEJARIA E SNACK-BAR

Frangos no Espeto
Mariscos Diversos

Pratos Regionais
Pastelarias

Leitão «À Bairrada»

Estrada Nacional - Telef. 20

MÉRTOLA

CAFÉ CENTRAL
Pastelaria e Restaurante

Pensão
BEIRA RIO

JOÃO MARIA GOMES

Comissões, Consignações e Conta Própria

Telef. P. P. C. - 2

BAIXO ALENTEJO — MÉRTOLA

JOSÉ GODINHO SANTANA

Farinhas para Panificação // Cereais // Rações para gados da acreditada marca VITÓRIA, da Sociedade de Moagem de Caravelos, Lda.

Agente da Companhia de Seguros TRANQUILIDADE

Telefone 14 — MÉRTOLA

OURIVESARIA VITÓRIA DE
JOSÉ MARIA DE JESUS
SUCESSORES

Completo sortido de Ouro, Prata, Jóias e Relógios ♦ Compra Ouro, Prata e Moedas antigas
Oficina de Relojoaria e Ourivesaria

Telefone 24

MÉRTOLA

Mecânico de máquinas de escrever PRECISA-SE

Indicar vencimento que pretende.

Respostas a este jornal ao n.º 1697.

ANTÓNIO PALMA DA COSTA

SOLAS, CABEDAIS E CALÇADO

FERRAGENS AGRÍCOLAS /// SECÇÕES DE CAFÉS E CEREAIS

Telefone 6 — MÉRTOLA

João Vieira Pescada

EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Fornecedor de Materiais de Construção

— MÉRTOLA —

António Joaquim Pereira

FAZENDAS E MERCEARIAS

ARMAZENISTA INSCRITO NO G. A. M.

TELEFONE 8 — MÉRTOLA

Francisco António Vargas, Lda.

MÉRTOLA

Armazéns de:

MERCEARIA, VINHOS,
BATATAS, CEREAIS,
PALHAS, ADUBOS
E COMBUSTÍVEIS.

GOVERNADORES DA PRAÇA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO DURANTE A GUERRA PENINSULAR

Devido à sua posição estratégica — porto de mar e fronteira — desempenhou Vila Real de Santo António papel de certo relevo nas Guerras Peninsulares, tendo-se ali ferido alguns combates com os franceses e tendo a guarnição local colaborado com os vizinhos espanhóis na expulsão dos soldados napoleónicos.

Por curiosidade, vamos dar os nomes de alguns oficiais que governaram a dita praça nesses conturbados tempos:

Tenente-general José Lopes de Sousa — Nasceu em Lisboa em 1745. Com o posto de major, assumiu interinamente o comando da praça, em 1787. Resistiu brilhantemente aos violentos ataques dos espanhóis, em 1801 e foi promovido a coronel em 25 de Fevereiro de 1802. A ele se ficou devendo o movimento da restauração do Algarve e conduziu as tropas algarvias vitoriosas até à Galiza. Em 12 de Outubro de 1815 foi promovido a tenente-general.

Tenente-coronel graduado de cavalaria António José de Vasconcelos e Sá — Assumiu o comando da praça em 21 de Janeiro de 1809.

Major Francisco Fernandes Leote — Inspector e comandante da artilharia do Guadiana e Vascão e governador da praça em 1810.

Capitão de artilharia Francisco Xavier Mimoso. — Nasceu em Tavira. Logo que teve conhecimento da revolta, em Olhão, chefiada pelo governador de Vila Real de Santo António, coronel José Lopes de Sousa, que ali se encontrava de licença, convocou a Câmara Fombalina e hasteou a bandeira nacional na bateria do Medo Alto. Foi demitido em 1813 pelo Governo de Beresford.

Major Belchior Drago Valente de Brito Cabreira. — Nasceu em Faro em 1762. 2.º tenente de artilharia avulsa de Vila Real de Santo António, em 1793. Fez as campanhas do Roussilhão e da Catalunha e em paga dos seus serviços foi nomeado governador de Vila Real de Santo António em 4 de Janeiro de 1817.

Coronel Sebastião Martins Mestre. — Nasceu em Castro Marim e fazia parte da artilharia avulsa de Vila Real de Santo António. Teve papel preponderante na luta contra os franceses mas, apesar disso, foi-lhe sempre negado o comando da praça. Assumiu-o porém, interinamente, em 9 de Agosto de 1823.



Coronel Sebastião Martins Mestre, governador da praça de Vila Real de Santo António

Partidário de D. Miguel, perseguiu cruelmente os liberais pombalinos, pelo que, após a queda do miguelismo e ao ser transferido, sob escolta, para Lisboa, foi assassinado com uma punhalada pelo sargento de milícias José da Cruz Azevedo.

Segundo a tradição, o crime foi praticado à traição no cruzamento das actuais ruas da Princesa e Teófilo Braga quando, de madrugada e com todas as precauções, Martins Mestre ia ser transferido para a cadeia de Faro. Os que o custodiavam não puderam impedir o acto censurável e cruel de Cruz Azevedo.

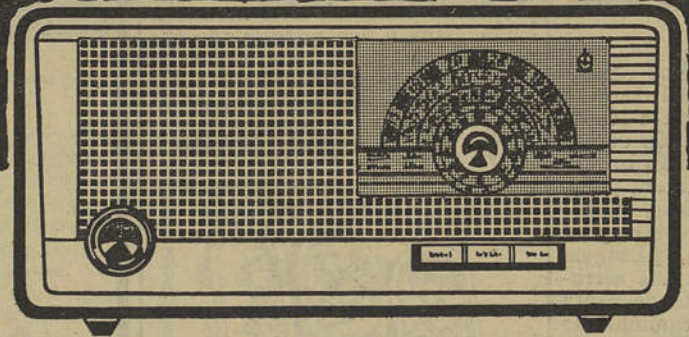


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 15 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

DINHEIRO EMPRESTA-SE
 TRANSAÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
 AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
A CONFIDENTE
 A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3.º 2.ª D.ª TEL.F. 3 693 84 P.P.C.
 PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14. 1.ª TEL.F. 20344/5/6 P.P.C.A.

Loule... em retrato



QUARTEIRA, a praia dos louletanos, está de parabéns! Há coisas que são deliciosas de ouvir sem, todavia, nos dizerem respeito ou trazerem benefícios pessoais. Sentimos satisfação em as ouvir, porque são o complemento de um bem que nos é comum, de uma melhoria que nos valoriza e enriquece colectivamente, como passo

avanzado num futuro que encaramos mais progressivo e feliz, como elemento de propaganda e aspiração legítima.

Temos em Quarteira uma pensão à altura do turismo algarvio, uma casa para oferecer aos visitantes sem nos envergonharmos, temos alguma coisa que nos faltava e deprimia por não existir, temos uma casa para oferecer a um visitante de responsabilidade que queira compartilhar conosco da nossa praia.

A nova de que fora considerada de interesse turístico a Pensão Triângulo e de que foram propiciados ao seu proprietário os meios financeiros para a completar, alegrou-nos porque é uma realidade presente e valiosa e representa também o justo prémio de quem tanto se esforçou por conseguí-la. Se nos alegra saber que a Sotáqua tem em vista um largo plano de valorização de Quarteira, que representa a integração desta praia no cômputo das realidades turísticas algarvias, não podemos, apesar disso, negar a evidência, depreciar ou minimizar o que representa para já uma unidade hoteleira com o gosto e requinte de que está provida a nova pensão.

É de pôr em relevo a acção de um homem que, contando apenas com a sua iniciativa, a sua tenacidade, o seu dinamismo, a sua persistência e resistência, levou a bom termo um empreendimento que, a muitos, dispende de maiores recursos e facilidades de capital, parece sempre utopia.

Tenha esse homem os defeitos que lhe quiserem atribuir, merece justo louvor porque proporcionou uma nova possibilidade de desenvolvimento e atracção à praia de Quarteira, porque, embora com interesse lucrativo, soube ultrapassar em bom gosto, comodidade e modernismo o que seria suficiente para satisfazer apenas a função que tinha em vista.

DIZEM-NOS que têm sido levantadas dificuldades à cedência de um caminho onde estão localizadas as fossas sépticas da nova pensão.

Dizem-nos que o anterior presidente da Câmara, compreendendo quanto deve estar no espírito da Municipalidade facilitar a realização destes empreendimentos de interesse turístico, autorizou a construção das referidas fossas e até a vedação do caminho com uma porta num dos extremos.

E também nos dizem que o referido caminho não tem qualquer utilidade e a sua supressão foi objec-

DIVERSAS

Posto de leite de Faro — No posto de análise de leite de Faro entraram o ano passado 1.143.788 quilos de leite, dos quais foram vendidos ao público 999.608 quilos. Inutilizaram-se 18.286 quilos e sobraram 101.169 quilos.

Urbanização da Horta d'El-Rei — A Câmara Municipal de Tavira adjudicou as seguintes empreitadas: por 285.650\$17, ao sr. Manuel Alexandrino, a execução de arruamentos na Horta d'El-Rei; e, por 227.217\$81, ao mesmo, a construção da rede de distribuição de água e redes de esgotos domésticos e pluviais no mesmo local.

INSTANTÂNEO

Rosa branca para uma mãe

Hoje, pisei uma rosa branca perdida no chão, e, nesse mesmo momento em que a pisei, pareceu-me ouvir (ou ouvi mesmo?) as mágoas de uma mãe que ainda ontem se enlevava no seu filho querido, que sonhava em paz, e já hoje o viu alvorecer morto com um sorriso nos lábios.

Não chores, mãe, não chores o teu filho. Não vês o vento, mãe, não vês o vento, a brincar nas ramagens, nas flores, no cabelo abandonado do menino? Não vês o céu, ó mãe, não vês o céu, com olhos de alegria nas estrelas e todo um manto azul de festa para ti? Não vês a água, mãe, não vês a água? Não vês como ela corre? Pura! Cristalina! Espelho das ramagens, espelho das flores e das estrelas! Espelho do azul, do céu todo, do cabelo abandonado do menino, do menino sem mãe, abandonado no vento!

Não, mãe, não chores mais. O teu filho é um menino que dorme, para sempre, em paz, só, nas asas do vento que brinca, no belo do mundo, na poesia, mãe!

António Eusébio

to de aprovação pelos serviços de urbanização.

Se assim é, por que se não processa já a desafecção do caminho e a sua venda em hasta pública? Qual o interesse em estar a criar empecilhos ao acabamento de uma pensão de interesse turístico, com implicativos que não trazem qualquer benefício ou interesse para o Município ou para os munícipes?

Dizem-nos ainda que o caso está irritado por questões pessoais surgidas à volta da razão ou sem razão da posse do referido caminho. Mas para que criar antagonismos e irritações quando só o interesse público e turístico pode estar em causa?

O que interessa é harmonizar, facilitar, resolver e não criar motivos inibitórios do acabamento da obra que a todos serve.

REPORTER X

NOVO FORMATO 14\$



GIGANTE

Agora ao seu dispôr em todos os estabelecimentos. Você tem Pepsodent Gigante no novo formato ainda mais económico! Garanta aos seus dentes uma branquura deslumbrante usando o dentífrico Pepsodent e poupe dinheiro comprando para toda a sua família Pepsodent Gigante no novo formato e ao preço de só 14\$00!

PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

A CIDADE DE SILVES ANTIGA CAPITAL DO ALGARVE POSSUI MONUMENTOS E PAISAGEM ENCANTADORES

(Concluído da 1.ª página)

instalações hoteleiras, o turismo, para se desenvolver, também carece de outros elementos de atracção, entre os quais se destacam a paisagem e os monumentos.

Nos recentes planos e projectos sobre turismo no Algarve, que a Imprensa tem referido, nada vi relacionado com a velha e histórica cidade de Silves, que tem o maior interesse turístico. Sem dúvida, a cidade de Silves, antiga capital do Algarve, possui valiosos monumentos e uma paisagem encantadora, com seu fio de lendas e sabor histórico, tudo isto de seguro agrada para os turistas.

O castelo de Silves, recentemente restaurado, o maior e o melhor do Algarve, talvez construção inicial dos romanos, depois acrescentada e embelezada pelos árabes, ainda é uma obra de imponente arquitectura, que serviu os objectivos militares dos mouros, e, com suas torres e portas de bronze, ficou a ver passar os séculos, testemunhando lutas, assaltos, esplendor e decadência de Silves.

Situado na parte mais alta, coroando a cidade com as ameias de pedra ruiva, que o Sol doura, o castelo, com sua história e lendas de poetas árabes e mouros encantadas, é uma bela atracção turística e oferece ao visitante um panorama fascinante. Das suas varandas, o turista pode contemplar, em todas as direcções, paisagem aliciante — a que vem das serranias e a que orla a fita de prata do rio, às curvas, a caminho do mar, os hortijos e pomares dos mais diversos matizes, como se a cidade estivesse engastada num bosque fantástico, florido e verdejante.

Outro monumento, digno de figurar num roteiro turístico, é a Sé Catedral, que foi sede episcopal, e por onde passaram bispos notáveis como D. Jerónimo Osório, em cuja capela-mor esteve sepultado, durante alguns anos, o rei D. João II. É um templo gótico, dos mais grandiosos do Sul do País, que se ergue no âmbito da antiga Almadi-

na mourisca e perto da alcáçova do castelo, atribuindo-se o início da construção aos fins do século XIII. Sofreu abalos ruinosos causados por tremores de terra e pelo vandalismo dos homens, mas foi recentemente restaurado e reparado, de modo a podermos admirar alguma coisa de belo da Sé Catedral primitiva.

Ainda outros monumentos se podem ver em Silves, como os restos das suas muralhas, o torreão da praça, as igrejas da Senhora dos Mártires e da Misericórdia e a famosa Cruz de Portugal cuja história não é conhecida.

Pelos seus monumentos e opulenta paisagem, radiante de luz, com típicas hortas onde se criam saborosas frutas, e os campos pitorescos da Barragem do Ara-de, a cidade de Silves bem merece novos cuidados e propaganda que a integrem, com o merecido destaque, no magnífico movimento turístico que está despontando.

A paisagem e os monumentos de Silves muito podem valorizar um programa turístico. E a mourisca cidade, com a sua história tão sugestiva, não pode ficar esquecida nos roteiros de excursões que o Algarve vai oferecer aos turistas.

Juliano Quintinha



FILETES DE ANCHOVAS

AREMANY-OS GATOS

satisfaz gostosamente o
mais exigente paladar

COM AS SUAS MARCAS REGISTRADAS

Arménio Cardoso & Filhos, L. da

FÁBRICA DE CONSERVAS


IMPORT. E EXPORT.

Telegramas: ARCAFIL Telef. { Fábrica 119
Partic. 102, 174 e 255

Vila Real de Santo António — Portugal

MORADIA

Vende-se no cruzamento da estrada Armação de Pera-Porches com a E. N., muito próximo de Porches, num ponto ideal para negócio. Tratar com Manuel Rodrigues Laginha, Guarda Fiscal — Carvoeiro.



Companhia de Seguros «OURIQUE» RAMOS

Aéreo ♦ Acidentes de Trabalho ♦ Acidentes Pessoais ♦ Cristais ♦ Fogo ♦ Agrícola ♦ Roubo ♦ Automóveis e Responsabilidade Civil ♦ Marítimo, Mercadorias e Cascos ♦ Transportes Terrestres ♦ Postal ♦ Greves e Tumultos.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Capital: Dez mil Contos

SEDE: Av. Sidónio Pais, 2-3.º - LISBOA
Telefs. 57116/17 // Teleg. SEGOUR

DELEGAÇÃO: Banco do Algarve — FARO
— Telefone 562 —

SUJA TÃO BEM, QUE É UMA «LIMPEZA»!

por OCIREMA

Na Limpolândia, um fantástico e longínquo país, onde reina a imaculada brancura da limpeza, acabou de ser lançado um novo produto em bisnagas com tampa de corvado de sobre, a que deram o estranho nome de «suja-suja». Nem a rádio, nem a televisão, nem tão pouco os jornais lhe fizeram a menor referência. Mas mesmo sem publicidade o produto alcançou repentino e estrondoso êxito. Os habitantes do país imaculado, atribuem esse sucesso à excelência da sua qualidade se bem que, para eles, os brindes oferecidos em troca das tais tampinhas de corvado de sobre, sejam realmente tentadores: — 100 tampas, uma lata de óleo queimado, 200 tampas dão direito a dois quilos de melhor ferrugem, 500 tampinhas habitam a uma enorme lata de mais preta e gordurosa graça. E o mais pasmoso do caso é que não pedem qualquer importância pela troca das tampas ou tampinhas, quando pretendem adquirir os respectivos brindes! As virtudes do produto, como o nome claramente indica, assentam no facto real e por eles bem comprovado, de que basta uma pequenina porção para desagregar toda a limpeza, deixando em qualquer lado uma bem vinculada marca, notória mas bastante ilustrativa, suficiente para quebrar aqui e ali a monotonia de tanta altura.

Na folhinha com as instruções sobre o seu uso, vem narrada, em vez do habitual «agite antes de usar» a simples história da sua invenção. Contam que um anónimo grupo de cavalheiros, muito aborrecidos por ver as suas queridas patroas constantemente a caminho

do clube, abusando da tagarelice e do tabaco, resolveram em conjunto e muito em segredo trabalhar para conseguir processo de as reter em casa e justificar uma pequena briga, por vezes tão necessária ao esclarecimento de pontos de vista duvidosos. E como o poderiam fazer se nem as camisas apresentavam as comuns e sempre irritantes manchas no punho e pregas no colarinho? Está visto que as coisas não poderiam continuar assim!

Depois de estudado o assunto, surgiu a ideia. Importaram de vários pontos do globo a respectiva matéria-prima (neste caso diversas qualidades de lã), importaram também os indispensáveis técnicos e assim surgiu o miraculoso produto destinado a revolucionar processos e a sossegar todos os irrequietos maridos da Limpolândia.

Mas coitados dos limpos cidadãos dessa inconcebível comunidade. Em que trabalhos se foram meter! Como poderão aqui a poucos anos, com a falta de casas que por lá também se verifica, circular num apartamento de quatro divisões, sem risco de tropeçar em caixas, latas, bisnagas, garrafas, plásticos, escovas, baldes e vassouras? E onde irão armazenar todos os rótulos, as tampas, as senhas e os brindes, esses estupendos brindes que ainda por cima são de graça?

Já ouvi dizer que qualquer dia viriam até cá em viagem de estudo, pois sabem que se não temos produtos para sujar, os temos com abundância para limpar.

Pois se vierem, não desprezem estes conselhos: — Ouçam umas emissões em ondas de rádio, levando em conta que a rádio também dá brindes. Cada série de 150 anúncios ouvidos com paciência e a pé firme dão direito a nada menos que a audição de três romances inéditos em folhetins. Se não estiverem dispostos a ouvir, tenham paciência fechem os aparelhos porque não haverá mais nada em língua portuguesa, durante certo período. Vejam com muita atenção o que brilha e rebriha na televisão e por fim experimentem entrar numa mercearia e peçam qualquer género alimentar. Se o balconista vier a correr, não se iludam. Não há nenhum dos géneros pedidos em virtude de ter a casa inteiramente ocupada com artigos de limpeza e os respectivos brindes. Mas continuem de pé atrás se houver demora! Nesse caso os géneros existem com abundância, mas não somos atendidos por aquela hora, exactamente, estar a decorrer a tricesésima quinta emissão dum folhetim intitulado: — «On-de a limpeza reina, a porcaria abunda».

E para finalizar, caros amigos da Limpolândia, se precisarem dum mulher a dias recomendo-vos o maior cuidado, não vão os serviços coincidir com as horas dos folhetins radiofónicos.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA

Solicitamos aos nossos prezados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso estimado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

TRINDADE COELHO, HERDEIROS, L. DA

Apresenta a melhor coleção de Verão em tecidos estampados para senhora.

TELEFONE 8

Vila Real de Santo António


Luiz Cardoso de Figueiredo

Depositário da SHELL // Óleos lubrificantes e Massas consistentes, FLINTKOTE, Insecticidas, = Motores a gasóleo, gasolina e petróleo =

Avenida da República, 117

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Só anda constipado quem quer!



HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 88 20 40 — LISBOA-2

Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 5 44 17

Eficaz contra:

- Catarro nasal
- Constipações
- Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

PENSÃO FÉLIX

de Manuel Félix da Silva

Situada em pleno coração da Vila Pombalina

Esmerado serviço de mesa Óptimos quartos

Uma das melhores do Algarve

Praça Marquês de Pombal, 22

Telefone 91

Vila Real de Santo António

EM ALGOZ

Aluga-se casa própria para qualquer estabelecimento, possuindo uma montra e também casa de habitação, situada na Rua Dr. Oliveira Salazar.

Dirigir-se a José Amílcar da Conceição Cabrita — Algoz.

Barco

Vende-se o barco de pesca costeira denominado «Ricardina» com 12,25 m. de comprimento, 4 m. de boca e 1,25 m. de pontal. Sem motor.

Dirigir-se a Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao estaleiro) — Portimão.

Fábrica de Conservas de Peixe

Junto à lota de Setúbal, em laboração, com alvará de molhos, salga e filetagem, vende-se.

Resposta ao n.º 185, Rua Nova do Almada, 68 — LISBOA-2.

TELEFONE 161 * APARTADO 28 * TELEGRAMAS: GRÁFICA DO SUL

JORNALIS * LITOGRAFIA * TIPOGRAFIA * FOTOLITO * DESENHO * CARTONAGEM * MÁQUETAS LIVROS * REVISTAS * ROTULAGEM * CARIMBOS

EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EQUIPAMENTOS RAINBIRD

PARA REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se sofres não te envergonhes
De chorar tua desdita;
A terra, sempre que chove,
Fica muito mais bonita.

Borges da Cruz

O doce nunca amargou

Doce escuro — Açúcar, 125 grs.; água, meio litro; leite, 3 decilitros; ovos, 2; farinha de Custarda, uma colher de sopa; farinha, meia colher de sopa; essência de baunilha, 5 gotas.

Põe-se o açúcar com a água em ponto de caramelo. Retira-se do lume para lhe juntar o leite e a farinha. Leva-se ao lume a engrossar; depois de arrefecer um pouco, juntam-se as gemas e vai novamente ao lume. Deita-se numa travessa. Batem-se as claras em castelo com mais duas colheres de sopa de açúcar e a baunilha.

Untam-se as forminhas com manteiga, enchendo-se com as claras, levam-se ao forno a alourar e enfeitam-se o doce com elas.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Bacalhau e batatas ao gratem — Coze-se o bacalhau bem demolhado, tira-se-lhe a pele e as espinhas e passa-se na máquina. Com batatas cozidas, igualmente passadas pela máquina e amassadas com manteiga e temperadas com sal fino e pimenta, forra-se um tabuleiro ou vasilha de ir ao forno, que não seja baixa.

Nesta espécie de caixa de batata, que deve ter a espessura de 2 centímetros, deita-se o bacalhau, cobrindo-se em seguida com o seguinte molho:

Numa frigideira, deita-se um pedaço de manteiga (proporcional à quantidade de bacalhau), deixando-a escurecer bastante. Nesta altura mistura-se-lhe a farinha de trigo, em quantidade suficiente para obter um molho grosso, e quando a farinha e a manteiga estão ligadas acrescenta-se leite para adelgaçar, até à consistência necessária, o molho. Deixa-se ferver até cozer a farinha, deita-se sobre o bacalhau, polvilha-se com queijo parmesão ralado e leva-se ao forno a gratinar.

Reumatismo e reumáticos

As pessoas que não estudaram medicina dão uma extensão máxima

ao significado da palavra reumatismo: para elas, quaisquer dores musculares, nevralgias, que apareçam por motivo de cansaço ou de frio ou quaisquer manifestações dolorosas de uma outra coisa vaga, que é o temperamento mórbido, chamado artrismo, são reumatismo. «Estou com o meu reumatismo», é expressão corrente a cada passo empregada.

Para os próprios médicos a significação do vocábulo, embora mais restrita, sem dúvida, engloba ainda muitas coisas.

Além disso não há um reumatismo, há muitos. Uns são agudos, isto é aparecem repentinamente, sem sintomas gerais acentuados e com evolução rápida, a qual termina pelo desaparecimento dos sintomas; outros são crónicos, quer dizer, de marcha lenta, tórpida, sem tendência para a cura. Por outro lado os reumatismos agudos têm a tendência de converter-se em crónicos.

Além disso há muito quem confunda o reumatismo com o artrismo. Embora com semelhança de características são doenças diferentes.

Como eles pensavam

Encontra-se o destino no caminho que tomamos para o evitar. — La-Fontaine

— O dinheiro é um melo e não um fim. — Paris Duverney

— A imortalidade é uma espécie de vida que nós adquirimos na memória dos homens. — Diderot

— A insensibilidade do egoísmo tem muitas vezes o nome de filosofia. — Condorcet

— Se bem soubéssemos o que desejamos, raras coisas desejaríamos. — La-Rochefoucauld

— Ao educar uma criança, tenha sempre em mente os dias de sua velhice. — Joubert

— A mulher é o ser mais perfeito: é ela uma criação transitória entre o homem e o anjo. — Balaac

— Um grande amor resiste sempre ao sofrimento, mas nunca à desconflança. — Lelouch

É agora não ria!

Um conhecido locutor foi apresentado a uma senhora muito bela e elegante.

— Ah! Não imagina quanto desejava conhecê-lo.

Realmente, minha senhora? — disse o locutor com ar vaidoso.

— É verdade — respondeu a senhora — Calcule que a minha cozinheira está apaixonada por si.

DANIEL CONSTANT

UM GRANDE AGUARELISTA

Para muitos dos nossos leitores, o nome de Daniel Constant é sobejamente conhecido, através das suas crónicas, belos retalhos da nossa literatura jornalística, que a sua longa experiência de homem das letras tem redigido. Mas para outros, vivendo neste rectângulo privilegiado que é a terra algarvia, isolada por razões de ordem geográfica, a arte desse grande pintor não passa de um mundo desconhecido. Rara sensibilidade artística e construtor poético de magníficos temas, onde a Natureza vive a sua pujança, numa delicadeza de cores — autêntica sinfonia polí-cromática, o artista é um dos casos mais verídicos e sérios no panorama da pintura nacional. De tempos a tempos, Constant expõe os seus trabalhos, mostrando em cada salão facetas originais, como se criasse novas técnicas e motivos, como se um outro artista surgisse em cada exposição. É que a procura, a eterna constante dos verdadeiros artistas, subsiste neste caso, num manifesto desejo de autêntico encontro. Por isso, em cada quadro, Daniel Constant é diferente e só igual no poder receptivo, porque no impulso criador e transmissor à tela é senhor duma técnica apurada, individual, progressiva. Realizou exposições em Lisboa, Porto, Luanda (1952), Espanha e França, alcançando os maiores êxitos. Na última exposição efectuada no salão Silva Porto, na capital do Norte, em Dezembro passado, ao fim de poucas horas da abertura todos os trabalhos estavam adquiridos, o que demonstra



«Lux do Sul» (Alcantarilha), tèmpera adquirida pelo Museu Nacional de Soares dos Reis

bem o valor de tão singular artista. Nesse salão figuravam algumas aguarelas e tèmperas (o pintor cultiva também o óleo), em que o tema era o Algarve, suas paisagens, chaminés, vida marítima e as flores, essas flores em que Daniel Constant é mestre, numa delicadeza de expressão e de magnificência, que levou um crítico do «Diário do Norte», a escrever: «É tão exacta tão viva, tão natural a flor aguarelada por Daniel Constant que até se lhe sente o perfume — uma nova e rara «essência de arte» que se furta ao olfacto, mas que impressiona agradabilíssima e inebriantemente o espírito».

Dessa exposição um trabalho foi adquirido pelo Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto — a tèmpera «Lux do Sul» (Alcantarilha). Poucos artistas terão tido a felicidade de ver os seus trabalhos adquiridos para figurar num Museu, como o referido, onde estão expostas algumas das melhores obras dos maiores mestres da pintura portuguesa.

Sem professor correntes ou escolas, fiel a si próprio, vivendo um autêntico processo evolutivo em que está presente a influência do seu mestre — Alberto Ayres de Gouveia — em trinta anos de pintura, Daniel Constant criou o sentido das certezas e soube encontrar a arte — elo de ligação entre os homens, vivência e comunhão de ideais. Desejariamos sinceramente ver este consagrado aguarelista expor no Algarve e de preferência na capital da Província, as suas tèmperas, aguarelas e óleos, para que todos pudessem admirar tão magnífica presença de beleza artística.

O Algarve, de que Daniel Constant tem sido acérrimo e dedicado defensor, e que tem inspirado o artista em múltiplos trabalhos, apreciaria então um autêntico e maravilhoso repositório de beleza através da obra do notável pintor.

É que a pintura dum grande artista, como esta de Daniel Constant — o consagrado aguarelista de «Cardos e malvas», «Goivos», «Outono», «Contraluz da tarde», «Anémonas», etc. — tem o estranho poder de conduzir o pensamento aos caminhos luminosos da beleza e da arte!

Daniel Constant, uma presença grande e merecida no panorama da arte em Portugal.

JOÃO LEAL

Trespasa-se em Faro
Oficina de Serralharia Civil, bem localizada e em boa laboração.
Nesta Redacção se informa (1663).

PARA QUALQUER TRABALHO...
PARA QUALQUER TEMPO...



A variedade DUNLOP inclui botas para a agricultura, resistentes aos ácidos para a indústria, para crianças etc... As botas DUNLOP protegem melhor e duram mais porque são feitas sem costura na melhor qualidade de borracha,

DUNLOP

AGENTES EXCLUSIVOS

GUILHERME GRAHAM JR. & CIA.

Rua da Alfândega, 160 Rua dos Clérigos, 6

LISBOA PORTO

Agente no Algarve

JOSÉ MENDES, LDA. - Olhão

Melhoria na iluminação em Vila Real de Santo António

Com a colocação de maior número de candeeiros, está a ser bastante melhorada a iluminação eléctrica nas ruas de Aveiro, Conselheiro Frederico Ramirez e Dr. Oliveira Salazar, em Vila Real de Santo António.

Em substituição dos que se encontram nos extremos dos edifícios que enquadram a Praça Marquês de Pombal, vão também ser colocados 16 novos candeeiros, obedecendo às características dos que há anos foram implantados em volta do obelisco da mesma Praça, os quais decerto vão contribuir bastante para o embelezamento do local.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

TINTAS «EXCELSIOR»

José Rodrigues Marques
DESPACHANTE OFICIAL
Consignatário de navios e mercadorias
Telegramas: JOSÉ MARQUES
— TELEFONE 23 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Funcionalismo público

Foi nomeado, definitivamente, conservador dos Registos Civil e Predial de Monchique, o sr. dr. Vitor Manuel Sardinha Dias.

Novos corpos gerentes da Misericórdia de Albufeira

São os seguintes os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, eleitos para o triénio 1962/64 em assembleia geral ordinária:

Mesa da Misericórdia — provedor, João Arroube Correia; secretário, Joaquim José Lúcio; tesoureiro, Artur Cabrita Mascarenhas; vogais efectivos, dr. António Joaquim da Costa e rev. José Manuel Semedo de Azevedo; vogais substitutos, dr. António Duarte de Sousa Calça e Joaquim Martins Caldeirinha.

Mesa da assembleia geral — presidente, Henrique Gomes Vieira; vogais, João da Silva Cabanita e Domingos André Gonçalves.

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Faro, o sr. António José da Silva Matias.



FINALMENTE EM PORTUGAL
O NOVO VOLVO P-1800

- MOTOR DE 100 H. P.
- TRAVÕES DE DISCO À FRENTE COM SERVO-FREIO
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS COM OVERDRIVE (EXTRA OPCIONAL)



ELEGANTE ♦ CONFORTÁVEL ♦ VELOZ

O carro sport-coupé que despertou uma onda de entusiasmo nos círculos automobilísticos mundiais

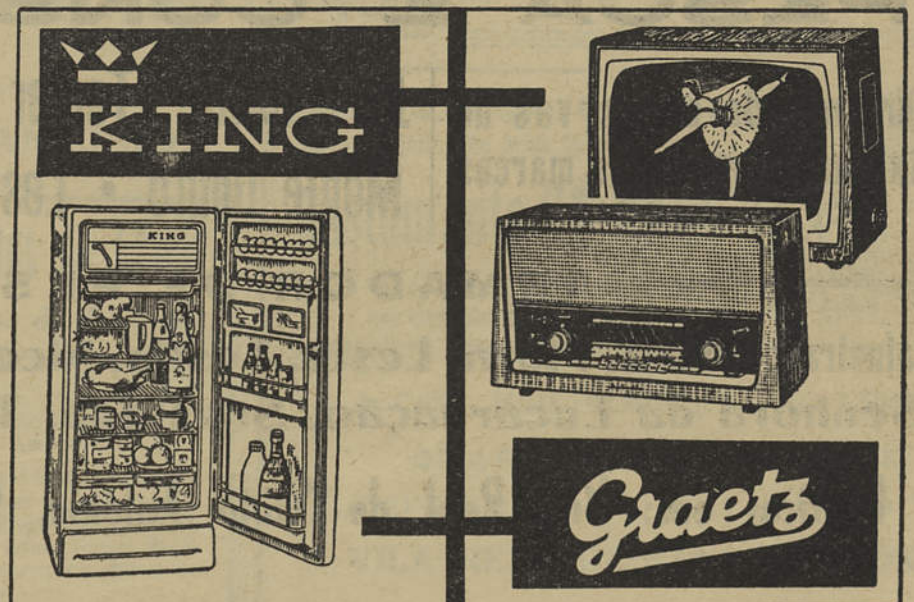
EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS AGENTES GERAIS DO SUL

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, N.º 14-A, B, C - Telef. 722955 - P. P. C. 727131/2

LISBOA

TODOS SÃO BONS MAS...



SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

AGENTE OFICIAL: **BAZAR DAS NOVIDADES**
RUA MIGUEL EOMBARDA = VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

João de Deus e a aplicação do seu método ao quimbundo

Supomos que poucas pessoas — mesmo entre as que consagram parte da sua actividade ao estudo da obra e da personalidade do inspirador poeta e paladino da instrução popular que foi João de Deus — lerão sem espanto o título deste artigo. As distâncias — geográficas e culturais — parecem tão grandes (sobretudo se referidas ao século passado) que difícil se conceberá a relação apresentada. Ela corresponde, não obstante, a um facto — esquecido, sim, mas com interesse suficiente para ser referido numa história, a fazer, das relações culturais entre Angola e a Metrópole.

Esse facto é tanto mais significativo quanto é certo ter-se processado ao nível das tendências culturais de duas personalidades de relevo nos respectivos meios: João de Deus — nome dos que o tempo não apagará das histórias da Literatura Portuguesa — e J. D. Cordeiro da Matta, das mais brilhantes fulgurações literárias nascidas em terra angolana e, sem dúvida, com uma obra, a desenterrar, para permanecer e brilhar no limitado conjunto que é o acervo literário de Angola. Pois, em relação ao segundo, apesar de o tempo ter infelizmente concretizado a ameaça que ele próprio, segundo referência de contemporâneos, costumava fazer relativamente aos seus inúmeros manuscritos (« — Um dia hei-de fazer um auto-de-fé monumental! »), o que de sua autoria resta impresso (em edições que, ao fim de sessenta anos, são dificilmente de encontrar), chega, se não para o afirmar como um criador original (é por demais incipiente a poesia de *Delírios* e pouco ou nada se sabe, supomos, concretamente, de mais poemas ou dos romances que escreveu), pelo menos como o de um estudioso de invulgar merecimento.

Ora, um dos factos que mais surpreendem o leitor de hoje, é ter tido Cordeiro da Matta um conhecimento bastante íntimo das obras dos intelectuais metropolitanos do seu tempo. A cada passo, se lhe notam referências a João de Deus. Antero do Quental, Adolfo Coelho, Eça de Queiroz. E sobretudo às obras menos conhecidas desses autores, ou antes, às menos lidas pelo grande público (de Antero, trabalhos como *Tendências gerais da filosofia na segunda metade do século XIX*; de Eça a *Correspondência de Fradique Mendes*). Mas o escritor que mais directamente influenciou o autor angolano, ditando-lhe toda uma obra, foi João de Deus.

Com efeito, datada de Luanda, no ano de 1892, saía a *Cartilha Racional para se aprender a ler o Quimbundo escrita segundo a Cartilha Maternal do dr. João de Deus*, pequeno livro cujo interesse cultural desnecessário se torna encarecer. A sua apresentação já havia sido feita, na Imprensa e pelo

por MÁRIO DE OLIVEIRA

próprio autor, tendo também aparecido nos jornais algumas das lições que a compunham. Isso é, pelo menos, prova do apreço em que o autor tinha essa hoje esquecida obra e da certeza da utilidade que, no seu espírito, determinava o citado apreço.

O facto tem explicação. A um espírito como o de Cordeiro da Matta — amante da instrução até mesmo pela sua qualidade de autodidacta — não podiam passar despercebidos os benefícios do método de João de Deus. Um dos artigos da série *Propaganda da instrução* que escreveu, tem mesmo este título significativo: *João de Deus e o seu método e falta de sua aplicação nesta província*. Vale a pena transcrever as palavras de abertura: « Há quatorze anos um facto admirável, espantoso, extraordinário, assombrou o magistério luso-brasileiro! Um novo livro, único no género, saíra à luz. E continuando: « A obra e o autor não carecem dos encómios de um escritor pouco conhecido na república das letras, quando aparadas penas o fizeram melhor e prestaram a devida homenagem ao autor. O nosso propósito é outro. Daremos simplesmente a entender que estando em Portugal e no Brasil admitida em todas as escolas, a Cartilha Maternal não seja também adoptada em todas as escolas desta província! »

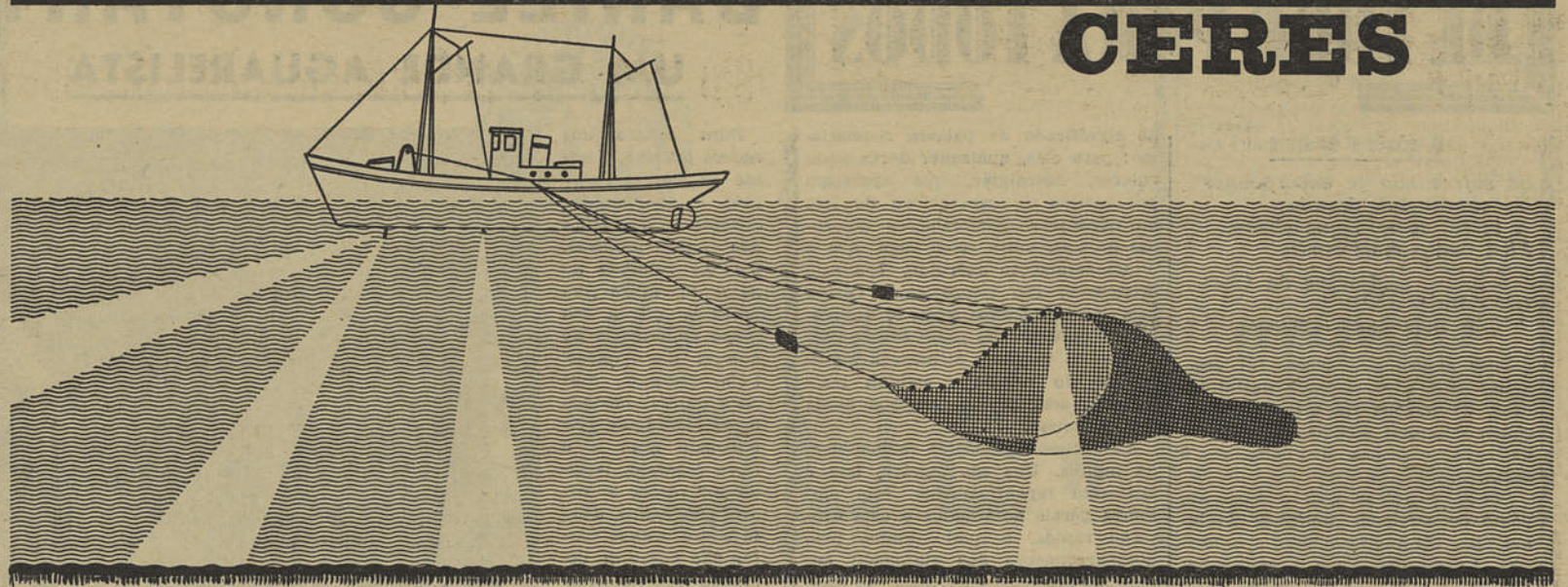
Aí fica explicada a génese do pequeno mas precioso livro. Ao natural interesse do escritor associava-se a consciência do cidadão disposto a prestar um serviço de que a sociedade lhe parecia carente. Poeta e pedagogo, Cordeiro da Matta era, pois, mais que indicado para propor a introdução nos métodos de ensino em Angola, da revolução pedagógica operada por esse outro poeta, João de Deus.

Não é sem a lembrança dessa afinidade espiritual que os nossos olhos leigos lêem algumas das lições da *Cartilha Racional*. Sob o título *Maka na tele Jullu ni Péthlu*, à primeira frase (« — E Petelu... ») — não nos chega, do passado, a colorida e viva frase («ó Pedro, que é do livro de capa verde que te deu o avô?») que, numa infância ainda não beneficiária dos mais modernos métodos de ensino, nos foi tão familiar?

Objectar-nos-ão com a falta de expressão prática (traduzida em expansão), da *Cartilha Racional*. Nós contentamo-nos com o registo do sonho que um Poeta um dia teve, sob a inspiração de outro. A curiosa afinidade a uni-los, em predisposição e realização, para além da distância geográfica e da diversidade cultural — é, parece-nos, de importância evidentemente maior.

(De «A Província de Angola»)

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUEIME (Algarve)



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

A laranja do Algarve RIQUEZA ABANDONADA

O sr. dr. Domingos Boronha, que não é algarvio mas que há muitos anos se fixou no Algarve, publicou no nosso prezado colega «República» um interessante artigo intitulado: «As laranjas do Algarve — Riqueza abandonada», no qual transcreve duas opiniões de estrangeiros sobre as nossas laranjas que são, sem dúvida, das melhores do Mundo. Um seu amigo londrino, a quem enviou umas laranjas, respondeu-lhe nestes termos: *Foi Sol que entrou meu casa; nunca pensar laranja Algarve é tão boa mesmo melhor laranja África do Sul e Valência.*

E depois de lamentar o desleixo a que está votada a nossa citricultura, o autor do artigo conclui:

Recordamos, neste momento, o espanto de funcionários da Secção de Agricultura da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, de visita ao Algarve, de estudo e informação sobre o seu comércio de frutos, ao saber que a laranja algarvia só tinha saída para o mercado interno e que tudo, absolutamente tudo para a sua defesa e melhoria de qualidade estava por fazer! E ao entrarem em pomares de citrinos, paraíso dos insectos e da cochonilha, com as árvores plantadas de qualquer maneira, desprotegidas do tempo, exclamaram: «Mas como é possível que aqui e ali, em quantidades apreciáveis, se possam ainda encontrar belos e atraentes frutos?!»

E é isto! Choramos, lamentamos a nossa sorte, lamuriando a toda a hora e ninguém pensa a sério nos problemas de fácil solução e que poderiam fazer progredir uma província com óptimas condições, no consenso geral, para ser uma das mais prósperas do nosso País, sendo, sempre, das mais belas.

Algumas tentativas têm surgido para a exportação de citrinos, mas não podem vingar enquanto o problema não for estudado e solucionado na origem: na produção. Então, sim, o produto

deve chegar em condições ao armazém que o lava, que o limpa, o selecciona e embala e aqui a fiscalização já tem trabalho menos ingrato para os serviços que representa e mais compreendida pelo exportador. Mas condenar um lote para a exportação no armazém do preparador sem que antes a sua acção leve os mesmos serviços a agir na origem, é matar no ovo as iniciativas nascentes que aqui e ali surgem para desaparecerem pouco tempo depois.

Mas a valorização dos citrinos do Algarve poderia ir, ainda, mais longe, com a produção de sumos. Continuando na nossa análise do Boletim Oficial Cherrifiano de Controle e Exportação, notamos que a exportação de sumos nos 11 meses de 1960 foi de 5.943 toneladas no valor FOB de 31.200 contos e em idêntico período de 1961, de 5.235 toneladas, no valor de 27.300 contos!

Só o muito amor que sentimos pela província, onde nos fixámos há bastantes anos e nos nasceu um filho é que nos leva a versar, sem a competência necessária, assuntos de interesse geral que andam na mente de muita gente, de bem intencionados, mas que se desencorajam ao aprofundá-los num estudo consciencioso das condições do meio.

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

IMPORT-EXPORT



TELEG.: JORITTA

JOSÉ ANTÓNIO RITTA

Vila Real de Santo António - Olhão - Matosinhos

PESCA E CONSERVAS

Fabricante de conservas de peixe nas acreditadas marcas

Jar • Jorita • Tamar • Porvir • Sardinheira
Monte Douro • Les Jumelles • Broadway

ARMADOR DE PESCA

Traineiras: Brisa, Flora, Leste, Lestia, Nicete, Norte, Refrega, Senhora da Encarnação, Suestada, Temporal e Tufão

Fábricas em: Vila Real de Santo António, Olhão e Matosinhos

CÓD. ABC 5.ª E 6.ª ED.

Telefones

Vila R. S. António, 13, 111 e 224
Olhão, 428
Matosinhos, 93055 - Porto

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2.5364 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

"A O SERVIÇO DOS SEUS OLHOS"

ÓPTICA RUBI

Telefone 311

Rua Oliveira Martins — Vila Real de Santo António

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

LENTE OFTÁLMICAS COLORIDAS, BIFOCAIS-TRIFOCAIS e LENTICULARES

Marcas: Zeiss - Bausch & Lomb - Télégic - Orma 1000

Guarde V. Ex.^a este anúncio contra a apresentação do qual lhe conferimos desconto especial na compra dos seus óculos, e ainda assistência técnica permanente e gratuita.

LATAS

BRANCAS E ILUSTRADAS

DE TODOS OS FORMATOS, PARA TODOS OS PRODUTOS

EXECUTA

LATOARIA MECÂNICA DE

LATINO & BRITO, L.^{DA}

TELEFONE 630765

RUA DO MIRADOR, 8 (À BOA-HORA)

LISBOA 3

PAPELARIA LUSITANA

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E REGIONAIS

BRINQUEDOS /// BIJOUTERIAS

— ARTIGOS DE PRAIA —

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se a trabalhar no melhor local de Olhão, com alvará de molhos, salga e filetagem.

Resposta ao n.º 186, Rua Nova do Almada, 68 — LISBOA-2.

MANUEL DE SOUSA

Sucessor de SOUSA, CABRITA & C.^a, LDA.

SILVES (ALGARVE — PORTUGAL)

Não compre rolas ou outros produtos de cortiça natural, tapetes, lâ, palmilhas, etc., sem consultar os meus preços

AMOSTRAS GRÁTIS

Quando V. Ex.^a vier a Vila Real de Santo António, não deixe de visitar o

Café Restaurante Janelas Verdes

que poderá proporcionar-lhe: Almoços, Jantares e Ceias e tem como «prato da casa» Ovos à Flamengo e o Frango assado no espeto na máquina Cadillac

Cerveja de barril durante todo o ano • Os melhores vinhos da região • Vinhos verdes sempre gelados • Mariscos dos mais variados

A CASA ÚNICA NO GÉNERO

Aberto sempre até às 4 horas da madrugada

Farmácia CARMO

DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

JOSÉ GRACILIANO VIEIRA CARMO

Telefone 31 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ALCAPARRAS

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe

PEDIDOS À

Sociedade SOTALGARVE, Lda.

Vila Real de Santo António

O JORNAL INDEPENDENTE

tem hoje a preferência dos alemães

A ciência jornalística está indissolúvelmente ligada à pessoa e à obra de Emil Dovifat que, numa discussão frutífera com outros especialistas, elevou a ciência jornalística ao grau de ciência publicística. A qualidade decisiva deste investigador e professor, ao qual um grande número de discípulos deve progressos importantes, tanto na ciência como na prática, é a capacidade de ligar a investigação com o trabalho de jornalista e de intervir sempre activamente nos acontecimentos. O «Nestor da ciência jornalística alemã» título dado frequentemente a Dovifat, é hoje um dos representantes desta matéria de projecção internacional.

O prof. Emil Dovifat contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do jornalismo na Alemanha. Quando em 1928 se criou na Universidade de Berlim a cadeira de publicística geral, Dovifat foi o primeiro a ocupar a cátedra. E quando, depois da Segunda Guerra Mundial, devido à cisão da capital, o Instituto de Ciência Jornalística ficou no sector soviético, Dovifat participou na fundação da Universidade Livre de Berlim, onde trabalhou como catedrático de publicística e director do novo Instituto de Ciência Jornalística.

Numerosas viagens de estudo e conferências no estrangeiro exerceram forte influência sobre o seu trabalho e deram impulso às investigações do Instituto em Berlim. No ano de 1960 foi publicado o «Manual da Imprensa Estrangeira». Recentemente o Instituto de Publicística de Berlim lançou um balanço da Imprensa alemã sob o título «Imprensa Alemã 1961», obra organizada sob a direcção do prof. Dovifat. Este manual contém um artigo sobre a Imprensa alemã assim como relações de todos os jornais e revistas e das agências de notícias da Alemanha.

Resulta das investigações do Instituto de Publicística que o número de jornais na República da Alemanha e em Berlim Ocidental não baixou, mas subiu. Em 1961 contaram-se 1.636 (1956: 1.464) jornais. Significa isto que a Imprensa afirmou a sua posição em face da rádio e da televisão. A tiragem de todos os jornais subiu de 3,3 milhões (16 por cento) para 20,6 milhões de exemplares por dia, a mais alta cifra atingida na Alemanha desde 1945. Cumpre lembrar que a República Federal da Alemanha tem 55 milhões de habitantes. Outra tendência bem

nitida é o aumento da chamada «Imprensa de Boulevard», ou sejam os jornais comprados de passagem. Enquanto estas folhas perfaziam em 1953 apenas 17% e em 1956 21,4%, em 1961 representam, com 32%, quase um terço da tiragem total.

Deve surpreender a reserva para com jornais de partidos políticos. Nos últimos anos os jornais deste tipo diminuíram consideravelmente. Representam hoje apenas 3,9%. Subiu a percentagem dos «neutros» ou «independentes». Enquanto depois da Primeira Guerra Mundial os jornais dos partidos caracterizaram o panorama da Imprensa, superou-se hoje em dia esta fase. Um dos fenómenos de maior relevo da Imprensa da Alemanha Ocidental do «pós-guerra» é a actividade do «Rei dos Jornais» Axel Springer, cujos periódicos atingem hoje as mais altas tiragens: o «Bild», do tipo «boulevard», alcança uma tiragem diária de 3,5 milhões de exemplares, enquanto o semanário «Hor zu», que insere os programas da rádio e da televisão, com 4 milhões de exemplares é a revista ilustrada de maior tiragem.

Um capítulo do manual é dedicado aos jornais da zona de ocupação soviética da Alemanha: dos 40 diários com uma tiragem total de 7,4 milhões de exemplares nada menos de 16 são jornais do Partido Socialista Unido da Alemanha com uma tiragem total de 4,1 milhões. Aliás, todos os demais jornais estão sob o domínio absoluto deste partido.

BEATE HICKMANN

Foram distribuídos os prémios do I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

No salão nobre da Junta Distrital realizou-se no domingo a sessão de entrega dos prémios do I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, presidido o sr. dr. António Miguel Galvão, vice-presidente da mesma Junta, ladeado pelos srs. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro; dr. Mário Lister Franco, representando a Casa do Algarve; coronel João Nunes de Moura Segurado, representante dos concorrentes premiados e dr. Joaquim Magalhães, presidente do Circulo Cultural do Algarve, organizador do certame, que agradeceu toda a colaboração ao mesmo prestada e informou que a Junta Distrital ia adquirir 11 dos trabalhos expostos e o S. N. I., 38, registando-se também pedidos da Espanha, Canadá e Brasil.

A seguir procedeu-se à distribuição dos prémios aos concorrentes que assistiam à sessão.

SAPATARIA ROSSIO DO CARMO

Novidades para Homem, Senhora e Criança

O MAIOR SORTIDO, AOS MELHORES PREÇOS

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

RUA ABOIM ASCENSÃO, 82 • LARGO CAMPO DA FEIRA, 24

(Próximo ao Refúgio)

Telefone 739

FARO

CAFÉ IMPÉRIO

Sob a direcção de

JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS

BOM SERVIÇO DE PASTELARIA E CONFEITARIA

Magnífico CAFÉ de lote especial

BILHARES • ÓPTIMA COMODIDADE

Telefone 87 — Praça Marquês de Pombal

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Grupo Excursionista Os 30 Miúdos da Carris

(Do pessoal dos carros eléctricos de Lisboa)

Lisboa, 13 de Setembro de 1960

Ex.^{mo} Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

A Direcção do Grupo Excursionista os Trinta Miúdos da Carris de Lisboa, e seus componentes, ao finalizar a sua digressão pelo País, vem por este meio mui respeitosamente agradecer a V. Ex.^a e ao seu mui digno pessoal, a forma agradável como foram recebidos na sua magnífica casa, quando de passagem no dia 9 de Agosto de 1960 por essa linda Vila hospitaleira.

Em nosso nome e de todos os componentes queira V. Ex.^a assim como todo o seu digno pessoal, receber o testemunho do nosso reconhecimento.

Subcrevendo-me de V. Ex.^a muito atentamente.

Pela Direcção — a) Manuel Pereira

CANTAR DO GALO

Colaborando na instrução do povo

O Estado (trata-se da Colômbia) realiza actualmente um esforço mas o aumento dos orçamentos da educação não constitui a solução total do problema. Por isso ganha relevo e pode servir de exemplo num hemisfério com 60 milhões de analfabetos o gesto de «El Espectador», de Bogotá, que iniciou uma campanha de alfabetização que pode constituir um êxito.

Num país de 14 milhões de habitantes, cinco milhões pelo menos não sabem ler nem escrever. Existem na Colômbia uns 36 diários, mas entre todos eles não atingem a tiragem de 800.000 exemplares. Os jornais editam-se principalmente em Bogotá e em onze das cidades principais, mas nas aldeias, nas pequenas cidades e nas vilas é muito difícil conseguir assinantes pelo simples motivo de que os camponeses não sabem ler.

O segundo jornal do país, «El Espectador», iniciou há pouco uma campanha de alfabetização nas aldeiazinhas em volta de Bogotá. Em três dias mais de 500 camponeses matricularam-se nos cursos nocturnos e o êxito está assegurado. Os mestres alfabetizadores são os próprios redactores e um grupo de voluntários de ambos os sexos. Em face do bom acolhimento dispensado à ideia do seu chefe de redacção, Alvaro Monroy Calcedo, o proprietário do jornal, Gabriel Cano, resolveu ampliar a campanha a sítios mais distantes no interior do país, longe da capital. Desta forma «El Espectador», órgão liberal, mata vários pássaros com um tiro ao colaborar no remédio de um mal nacional e formar leitores que rapidamente serão assinantes do jornal. Alguns factos anteriores demonstraram o êxito da iniciativa. E na Costa Rica, um dos países hispano-americanos de mais índice de analfabetismo, a Imprensa prestou um grande serviço à instrução pública numa campanha nacional que promoveu há vários anos.

António González Hernández

Pecados de ministro

O juízo com que Deus ha de julgar aos que mandam e governam, ha de ser um juízo duríssimo; porque aos pequenos conceder-se-á misericórdia; porém os grandes e poderosos serão poderosamente atormentados: Potentes poterter tormenta patientur. Eis aqui em que hão de vir a parar os poderes, que tanto se descejam, que tanto se anelam, que tanto se estimam, que tanto se invejam. Os poderosos agora não temem outro poder, porque eles podem tudo; porém quando vier o juízo duríssimo, então verão se ha quem pode mais que eles: Potentes poterter tormenta patientur.

Mas se esse poder é dado por Deus aos poderosos: Quoniam data est a Domino potestas vobis: como é causa esse mesmo poder, de que os poderosos se condenem e sejam poderosamente atormentados? Não é o poder a causa; mas é a ocasião. Ordinariamente, são tantos os pecados como as ocasiões: quantos mais e maiores ocasiões, tanto mais e maiores pecados, e não ha maior nem mais terrível ocasião que o poder. Tentação e poder? Tentado e poderoso? Tudo quanto tenta e intenta o diabo em um poderoso, tudo leva ao cabo, ou seja nos pecados de homem, ou nos de ministro. Nos pecados de homem, se se ajunta o poder com o apetite, não ha honra, não ha honestidade, não ha estado, nem ainda profissão, por sagrada que seja, que se não empreenda, que se não conquiste, que se não sujeite, que se não descomponha. E nos pecados de ministro, se o poder se ajunta com a ambição, com a soberbia, com o ódio, com a vingança, com a inveja, com o respeito, com a adulação, não ha lei humana, nem divina, que se não atropelle, não ha merecimento que se não aniquile, não ha incapacidade que se não levante, não ha pobreza, nem miséria, nem lágrimas que se não acrescentem, não ha injustiça que se não aprove, não ha violência, não ha crueldade, não ha tirania que se não execute. E como estes são os abusos, os excessos e as durezas do poder, justíssimo é que o juízo do Omnipotente seja duríssimo, e que os poderosos (pois assim são poderosos) sejam poderosamente atormentados: Potentes poterter tormenta patientur.

Padre António Vieira

Definição do jornalista

Os dons dum verdadeiro jornalista são, na verdade, exclusivamente pessoais e são, numa certa esfera de valores, qualidades de simpatia, de irradiação e de sensibilidade que nascem com ele e se aperfeiçoam ou educam com a experiência e o tempo, mas nunca se podem aprender. É por isso que considero a ideia de fazer da profissão de Imprensa uma espécie de doutoramento, com escola superior, professores, licenciaturas e capelo e bórta, uma das mais hilariantes larachas que me tem sido dado saborear.

Se há mister que não possa meter-se dentro de normas colegiais, é este, que depende essencialmente da espontaneidade, do instinto, da fantasia, duma vocação natural e livre. Tudo o que seja burocratizar demasiadamente a profissão é estragá-la e pervertê-la. É claro que um repórter tem de ter uma preparação, uma cultura, mas que se recebe, como todas as culturas, pelos processos gerais e normais da educação, da aplicação e do estudo, sem necessidade duma cátedra para aprender a entrevistar uma vedeta, noticiar um acontecimento ou comentar uma actualidade. Tudo isso faz parte, antes de mais nada, de facilidades naturais de apreensão, de medida, de audácia, de imprevisão — e, sobretudo, nas suas esferas superiores, de possibilidades de intuição e de convívio que nada têm que ver com diplomas universitários. O Jornalismo é uma forma especial de literatura — e essa especialização é que forma sua verdadeira aprendizagem.

Podem ser-se homem de letras sem ser jornalista, mas nunca, na sua superior hierarquia, se pode ser jornalista sem ser homem de letras. E também não há uma Universidade para homens de letras. Em primeiro lugar, jornalismo é profissão incompatível com a estopada. Os maçadores congénitos, encartados, engravatados, devem abster-se. O jornalista, e mais especialmente o grande repórter, é, essencialmente, um homem disposto, além de qualidades de vivacidade e de expressão literária especiais, de um tacto natural para saber surpreender e aproveitar as oportunidades que se oferecem à sua profissão. E esse tacto não há forma de o explicar ou de o ensinar. Os grandes senhores da reportagem, como Sauerwein, dispõem duma espécie de fluidica facilidade de sentir o momento próprio, de adivinhar a maneira de ir ao encontro dos homens e dos factos. São os D. Juans da publicidade, que é uma senhora que não se dá a toda a gente.

Augusto de Castro



Quando V. Ex.^a se deslocar a Vila Real de Santo António, não deixe de visitar o

Restaurante "A NAU"

Onde encontrará um magnífico serviço de cozinha e os MELHORES VINHOS DA REGIÃO

A CASA MAIS COMPLETA NO GÉNERO

QUARTOS DE ALUGUER

TELEFONE 336 — RUA D. PEDRO V, 69-71

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O JORNAL DO ALGARVE está à venda nos seguintes locais:

Laços — Papelaria Paula, Praça Luis de Camões. Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46. Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

ALGARVIOS

ESTA É A VOSSA GRANDE OPORTUNIDADE

CAMISAS TRICOT DE NYLON

Tão boa como as melhores com dois colarinhos

150\$00

Comerciantes, Feirantes, Revendedores e a todo o Público em geral

Os Armazéns do Conde Barão, com a sua grande capacidade de compra, constituída pela SEDE, constando de VENDA DIRETA AO PÚBLICO, dum ARMAZÉM DE REVENDA e duma FÁBRICA DE CAMISARIA E CONFECCÕES, além das suas CINCO FILIAIS espalhadas pelos bairros de Lisboa, e agora com uma SUCURSAL EM QUELUZ, permitem condições de venda absolutamente incomparáveis.

Delas poderá V. Ex.^a tirar proveito, dando-nos a sua preferência na certeza de adquirir sempre artigos recentes em condições excepcionais e ainda com a garantia absoluta de transaccionar na mais elevada expressão de honestidade.

Os artigos que hoje apresentamos não obedeceram a qualquer escolha, trata-se simplesmente duns quantos entre os muitos que temos, a comprovar a verdade das n/ afirmações.

Se entre eles não encontrar aqueles que deseja, mesmo assim escreva-nos a pedi-los, pois nem imagina quão completo é o nosso sortido. Temos de tudo para todos.

E sempre a PREÇOS DE ARMAZÉM.

SAIAS PLISSADAS DE TERYLENE

Confeccionadas com duas alturas plissagem garantida

150\$00

MEIAS DE VIDRO

s/ costura, lindas
10\$00

COMBINAÇÕES DE NYLON

folhos plissados,
c/ rendas
47\$50

PANO DE NOIVA

c/ 1,80
Rico artigo, metro
16\$50

CHITAS ORIGINAIS

padrões recentes
3\$90

CASSA PARA CORTINAS

preço de assombro
2\$90

ARMAZÉNS

do

CONDE BARÃO

LARGO DO CONDE BARÃO, 42 — LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

de todo o nosso vasto sortido, para o que agradecemos o cuidado de designar da melhor maneira possível os artigos que lhe interessam, facilitando assim a sua melhor escolha e consequentemente o seu rápido envio. Oferecemos um lindo SACO PLÁSTICO em todos os envios de amostras.

Cuecas interlock, para senhora	6\$00
Combinações interlock, com rendas	12\$50
Pano branco, preço excepcional	2\$90
Camisas dormir em opal flores, meia manga	30\$00
Marquisete arrendada, com 0,70	2\$50
Marquisete arrendada, com 1,40	4\$90
Marquisete mercerizada, com 1,40	8\$50
Marquisete tipo Sulço, com 1,40	15\$00
Colchas de algodão, para casal	25\$00
Riscados c/ 0,70 largo, preço sensacional	3\$50
Pano cru, para lençol, com 1,20 largo	6\$50
Combinações Seda Rayone, rica malha c/ rendas	30\$00
Lençóis brancos, para casal	25\$00
Lençóis crus, para divás	12\$50
Meias de mousse Nylon, para senhora	10\$00
Lençóis turcos, com bainha, grande sucesso	25\$00
Cobertores mescla, com barras	4\$90
Cobertores mescla, para casal	25\$00

Todas as encomendas levam um útil brinde

NÃO SE ESQUEÇA

sempre que nos escreva de pôr o seu nome e morada completos, tanto dentro como fora da carta, porquanto temos diversos pedidos por atender, visto que não sabemos de quem são.

Sempre que notar qualquer atraso no envio de encomendas (ou de amostras) volte a escrever-nos, pois esse pode ser o seu caso.

Soquetes Mousse Nylon para Homem
5\$00

Soquetes Mousse Nylon para crianças, desde
4\$00

Pano de Lençol c/ 1,80 só nós
9\$50

Riscados Lisos também só nós
2\$50

Cretonetes para Aplicações multicoloridos
4\$90

MARQUISSETES DE TERYLENE

com 1,40 largo, preço assombroso

29\$00

JOGOS TURCOS

com bainha, 5 peças

55\$00

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. da Alfândega, 160
TELEF. 320066
LISBOA

R. dos Clérigos, 6
TELEF. 26961
PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Olhão

LOTARIA JOSÉ LUÍS RIBEIRO
Dá sempre dinheiro
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE LAGOS

Homenagem ao sr. dr. António Guerreiro Telo

A sessão realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, na tarde de sábado passado, foi algo fora do vulgar.

Pessoas de todas as categorias sociais afluíram para se associarem ao que bem se pode considerar prémio de consolação ao médico que durante mais de 40 anos dedicou a sua actividade a bem dos municípios de Lagos.

As ovações que surgiam a cada momento, o dr. Telo correspondia com a naturalidade que lhe é peculiar, envolvendo pobres e ricos num abraço fraternal. Foi, estou convencido, o momento maior da sua vida, porque a comissão organizadora não ocorreu outro que lhe poderiam proporcionar e era natural o sensibilizasse mais que o jantar de confraternização no hotel da Meia Praia: um jantar ao maior número possível de pobres, no edifício da Santa Casa da Misericórdia que tem sido o altar da obra do dr. Telo.

Confiamos na união dos lacobrigenses para que sejam concluídas as obras do refeitório e cozinha para pobres, porque assim será possível o jantar que agora faltou, inaugurando essa obra que se impõe para completar ali o serviço de assistência. Uma placa com inscrição que assinalasse o facto, lembraria aos vindouros que Lagos teve um médico que dedicou a sua vida ao bem dos humildes e a homenagem perduraria através dos séculos.

Há que salvaguardar os interesses dos profissionais da indústria hoteleira —

Não sei o que em relação à indústria hoteleira vai pelo Algarve, mas sei que em Lagos tal indústria só tem desafogo nos meses de Julho, Agosto e Setembro. São portanto três bons meses contra nove de penúria, havendo alguns em que as receitas não chegam para cobrir metade das despesas.

Falo por experiência própria, pois no desejo de impulsionar este ramo de indústria prestei-me a auxiliar com trabalho desinteressado e crédito superior às minhas possibilidades, determinado estabelecimento local. Apesar dos proprietários deste terem uma noção das responsabilidades, conclui que é deficiente a fiscalização por quem de direito, no sentido de serem salvaguardados os interesses dos profissionais da indústria hoteleira.

Na época do Verão nem o décuplo dos estabelecimentos legalizados chegaria para satisfazer quantos em Lagos pretendem passar as suas férias. Daqui resulta um sem número de concorrentes particulares com quartos para alugar e que até chegam a servir refeições. Ora, como nos meses de Julho, Agosto e Setembro o negócio dá para todos, tal prática não sendo legal, não acarreta prejuízos de maior para os cidadãos profissionais, durante esses meses. Há porém os que não estando colectados, vão pelo ano fora competindo com os devidamente legalizados, que se vêem em sérios embargos e tentados a encerrar os seus estabelecimentos, o que, a dar-se, muito contribuiria para o retrocesso de Lagos.

Julgo assim de praticar uma fiscalização intensa especialmente nos meses mais difíceis da indústria, para evitar prejuízos aos seus profissionais. Recentemente alguns militares que utilizavam determinada casa de pasto para as suas refeições, abandonaram-na por terem quem mais barato fornecesse. Como sei que os preços em tal casa são bastante acessíveis, só um dos tais particulares os poderia receber.

Acusar é baixo e fiscalizar, não sendo das missões mais simpáticas, é le-

gal, e como o Município tem os seus zeladores, e a Secção de Finanças o seu fiscal, que estes consigam operar no sentido de salvaguardar os interesses dos que, sobrecarregados com encargos de toda a espécie, têm que ser poupados pelos que na sombra actuam, não se importando que sucumbam quantos legalizados ou não sirvam de obstáculo à obtenção de uns escudos para cobrir rendas de casa de alto preço, que tomam contando de antemão com o aluguer ilegal de quartos e fornecimento de refeições sempre que possível.

Ainda os estragos causados pelos cães — Desagrado de certo modo aos possuidores de cães de caça o apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 17, pois nem só os cães de caça prejudicam os canteiros da Avenida e Praça Infante D. Henrique.

Dado que em parte lhes assiste razão posto que ainda existem cães em Lagos que não sendo de guarda, nem de caça, nem mesmo de bordo, vagueiam pelas ruas da cidade, é de esperar que o Município envide esforços no sentido de serem detidos todos os cães que não estejam legalizados, aplicando-se a taxa de luxo no caso de serem reclamados, visto outra não se justificar por estar prestes a expirar o prazo marcado para as licenças que sejam de conceder para fins utilitários.

Apelo a propósito da II Volta ao Algarve em Bicicleta — Lagos para manter as tradições cavalheirescas dos seus antepassados tem que vencer a indiferença e egoísmo dos homens da nossa época. Assim, permito-me, no sentido de não deixarmos más impressões aos componentes da II Volta ao Algarve em Bicicleta, pedir aos Serviços Municipalizados a iluminação total da Avenida na noite de 6 de Abril, e aos desportistas de Lagos e a toda a população, calorosa recepção aos nossos visitantes para que fiquem com vontade de voltar em anos futuros a este canto abençoado por Deus.

Acerca de «Um alvitre», visando a Praça Gil Eanes e o Município — Talvez por que desejo o progresso de Lagos,

confiança para quem trabalha



Cargas de todos os géneros... a qualquer hora do dia ou da noite... e por qualquer estrada. Para bem desempenhar o seu papel na vida moderna, o carro de carga precisa de um motor que responda a todos os esforços que o motorista lhe possa exigir. Só um bom lubrificante lhe poderá dar a garantia de um bom rendimento e de um trabalho suave e seguro.

óleos ROTELLA



ROTELLA T OIL — com aditivos que lhe conferem em alto grau propriedades dispersantes, antioxidantes e antidesgaste. Recomendados para motores sujeitos a severas condições de serviço.

ROTELLA T MULTIGRADE — como o anterior, mas com as seguintes propriedades adicionais: melhor comportamento do motor a frio — economia de bateria — economia de combustível — arranque mais fácil.

IMPORTANTE: recomendado para frota mistas. Pode ser utilizado, numa grande maioria de marcas de tractores, como «Óleo Universal de Tractores» — para motor, caixa de velocidades, diferenciais e sistemas hidráulicos.

ARMAZÉNS DE SÃO PAULO COVILHÃ

Enviam-se amostras dos mais modernos padrões, para fatos e casacos sport para cavalheiro. Vestidos, tailleurs e casacos para senhora.

TERYLENES E ACRILANS
Saías plissadas em terylene
Condições especiais para todos os funcionários públicos

MORADIA

Vende-se moradia próxima de Armação de Pera, em frente duma das mais graciosas praias da costa, com linda vista para o mar. Tratar com Eurico dos Santos Patrício, em Armação de Pera.

Vacas leiteiras

Vende-se 10 vacas leiteiras de boa raça. Tratar na Rua Francisco Bivar, n.º 62 — PORTIMÃO.

Trespassa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado. Tratar com Alvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

penaliza-me que «Ecos do Algarve», uma publicação periódica da cidade, venha inserindo algo que está longe de a prestigiar. Não há muito «Uma achega para o caso bicudo da Praça Gil Eanes» deu azo a apontamento que, com grande espanto meu, foi aceite por gregos e troianos. Depois do que em Lagos se pode considerar um sucesso, visto que poucas vezes se dá a razão a quem a tem, fiquei com a impressão de que os homens da baralhada se quedariam para que fiquem com vontade de voltar em anos futuros a este canto abençoado por Deus. Infelizmente, tal não aconteceu, e um autor desconhecido surge com um alvitre em verso que de todo me parece descabido.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, pela secção de processos da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Augusto Gomes, solteiro, maior, proprietário, residente em Cortes Pereiras, freguesia e concelho de Alcoutim, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária, movida por Francisco Lopes Madeira, casado, comerciante, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1962.

Verifiquei:

- O Juiz de Direito,
- a) Joaquim Augusto Valente Cantante
- O Chefe da Secção,
- a) Vítor Carlos Pontes Vilão

TINTAS «EXCELSIOR»

Em Vila Real de Santo António, frequente e prefira sempre o

PIQUENIQUE

(CAFÉ BAR)

DE JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS

Esmerado serviço de café, bar, pastelaria, doçaria, etc.

O PIQUENIQUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE • AMBIENTE DISTINTO



CAMIONETAS DO ALGARVE

DE

Araújo Ribeiro, Limitada

Rua do Cais do Tojo, 34 - Telefone 663540

LISBOA

Representantes de:

Transportes Félix & Cruz, Lda.

com sede em Olhão na Av. 5 de Outubro, 96

Telefones: de dia, 96; de noite, 115 — Garagem 292

AGÊNCIAS:

Vila Real de Santo António - Telefone 158

Faro - Rua Caçadores 4, n.º 20 - Telefone 567

O ESTUDO DOS SOLOS

como base do planeamento regional

JA oportunamente o Jornal do Algarve mostrou a insensatez, o inconveniente e o prejuízo que representou para o equilíbrio económico-fábrica-demográfico do País o ter-se consentido a instalação na zona de Lisboa de centenas de indústrias, concentrando à volta da capital a quase totalidade da indústria nacional, com os gravíssimos inconvenientes de vária ordem que todos reconhecemos e que nós apontámos. Posteriormente o Plano Director da Região de Lisboa, elaborado pelo sr. ministro das Obras Públicas, veio dar-nos razão. E agora verificamos que a Junta de Colonização Interna aponta também um dos inconvenientes já referidos por nós, o qual é a perda para a economia do País dos mais férteis terrenos das imediações de Lisboa e que abasteciam o formigueiro humano da capital. Por este andar — porque infelizmente continuam a ser implantadas fábricas e o seu natural complemento que são as casas, nos férteis terrenos do Ribatejo — teremos que ir adquirir hortaliças e tomates a Espanha, à França ou a casa do diabo.

Se é lamentável que só tardiamente se tivesse equacionado um problema tão grave, não deixa de ser ainda mais lamentável que continuem a passar pelas mãos as pretensões de novas instalações fábricas na zona de Lisboa e imediações. E entretanto a província continua a debater-se em dificuldades, fugindo os seus naturais em procura de trabalho e pão.

E já agora chamamos também a atenção do leitor para outras verdades que nos fornece a Junta de Colonização Interna — a cultura do trigo na degradada serra do Algarve cuja arborização se pede sôfregamente como único remédio para um mal que se agrava sempre — para uma cruel mentira agro-económica que conserva os seus intervenientes humanos num nível de vida (?) que os polinésios rejeitariam.

Como é sabido, em todo o Mundo se está dando, presentemente, a maior atenção aos problemas relacionados com o planeamento regional; ora, este exige uma série de estudos prévios, de base, em que se possam apoiar devidamente as suas linhas de acção, dentre os quais é legítimo salientar os relativos aos solos.

Hoje, realmente, que se fala tanto em planeamento regional, em colonização interna, em ordenamento das culturas, não pode deixar de se dar o maior relevo ao estudo das condições naturais das regiões que se pretendam valorizar. Sem um conhecimento perfeito das terras de que se dispõe, não pode praticar-se uma exploração racional, como é óbvio. Os alicerces de uma agricultura verdadeiramente científica estão no bom aproveitamento do solo.

Mas não é só à agricultura que os estudos agrológicos interessam. Todos os problemas dum urbanismo bem compreendido, da localização das indústrias, etc. lucrarão em ser vistos tendo em conta a aptidão dos terrenos que vão ser utilizados. Por conseguinte, num planeamento regional, o estudo dos solos tem de ter sempre uma importância basililar.

Para a instalação de uma fábrica ou para a delimitação duma zona urbana, não falando já nos aspectos puramente construtivos, como, por exemplo, na resistência que os terrenos oferecem para as fundações dos edifícios, etc., (aspectos a que qualquer técnico de construção civil atende) outros há que exigem bom conhecimento das características dos solos.

Imaginemos, por exemplo, os inconvenientes que existem em ocupar com prédios e fábricas terrenos de boa aptidão cultural, num país, como o nosso, onde eles são raros, em vez de localizar as cidades e as zonas industriais em terras de fraca ou nula fertilidade.

Basta ver o que se passa em Lisboa e nos arredores. A lezíria do Tejo, como se sabe uma das zonas de solos mais produtivos do País, está a ser invadida pelas fábricas; as hortas do Lumiar e a caminho de Loures, enchem-se de prédios. É, pois, notório que para um bom urbanismo e uma racional industrialização não pode menosprezar-se o valor produtivo da terra.

O estudo dos solos costuma apresentar-se numa expressão cartográfica — em cartas de solos. Essas cartas apresentam friamente, apenas os nomes ou, até, em forma mais reduzida, só os símbolos que os especialistas atribuem às diversas variedades de solo que aparecem na zona estudada e pelos quais as individualizam.

Ora, para que essas cartas se tornem verdadeiramente úteis é necessário, por assim dizer, como que traduzi-las em diversas linguagens, como que em tantos idiomas diferentes, quantos os fins que delas pretendemos.

Essas são as chamadas cartas de interpretação. Por exemplo, se o fim visado é a cultura do trigo, a partir da carta de solos far-se-á uma carta de aptidão para o trigo; se o fim é, antes, o da adaptação ao regadio, então, elaborar-se-á uma carta de aptidão ao regadio, e assim por diante.

A capacidade de uso do solo é uma das interpretações que se pode fazer e que na verdade, mais geralmente se

faz. Trata-se, nesse caso, de uma interpretação um tanto abstracta que nos fala dos índices de limitação que o solo apresenta para o seu cultivo em geral, não especificamente para uma dada cultura.

Esta interpretação é muito importante para trabalhos de planeamento regional e, se for feita em escala suficientemente grande, para planos de exploração de propriedades, dos quais constitui uma base absolutamente indispensável, pois é a partir dela, e só a partir dela, que pode surgir o estabelecimento de um ordenamento cultural adequado.

A capacidade de uso dá, apenas, ideia de uma determinada mancha de solos é susceptível ou não de ser cultivada agrícola ou florestalmente e se tem, para esse efeito, muitas ou poucas limitações; o ordenamento vai mais além, pois estabelece concretamente os géneros de cultura, ou mesmo as espécies e rotações que se poderão fazer, nas diversas zonas da região ou da propriedade em estudo.

Informa, por exemplo: aqui, deve preferir-se o pinhal, ali, as culturas de regadio, mais além, a vinha, etc.

Esta distribuição das culturas por uma região, ou por uma propriedade, tem de fazer-se baseada nas suas condições naturais e só assim poderá ser economicamente produtiva.

Não há diferença, e muito menos contradição entre os dados da ecologia e os da economia devidamente apreciados; antes, pelo contrário, só poderão conseguir-se bons resultados económicos, se as bases técnicas da exploração estiverem certas. Para se conseguir produzir em condições económicas e ao mais baixo preço de custo, é necessário ajustar perfeitamente a exploração às potencialidades naturais da terra. Assim, para darmos um exemplo evidente, enquanto se temar na cultura do trigo em solos de xisto delgados e extremamente erosionados, como são, entre outros, os da serra do Algarve, não poderemos obter elevadas produções, nem a preços que possam competir com os dos mercados internacionais.

Quando as culturas se fazem em condições naturais desapropriadas, são sempre deficitárias, anti-económicas, artificiais. Só poderão subsistir dessa forma enquanto se observarem causas anormais ou existirem, para elas, especiais protecções, nos mercados. Ora, o que nós pretendemos, com o ordenamento baseado no estudo dos solos e no de todos os demais factores naturais é que cada cultura se realize nas mais adequadas condições de meio, para assim se obterem as produções mais económicas e ao menor preço de custo.

Portugal é, certamente, entre os países da Europa, um daqueles onde a ciência do solo, especialmente no que diz respeito a cartografia e aos seus aspectos práticos, como capacidade de uso, aptidão cultural, etc., se encontra mais adiantada, embora, infelizmente com reduzida projecção fora dos meios especializados. Ainda há pouco, na reunião do Grupo de Trabalho Europeu de Cartografia e Classificação de Solos, que se efectuou em Atenas, foram adoptados os métodos portugueses e recomendados a todos os países membros, ao mesmo tempo que era eleito, por aclamação, para seu presidente, o delegado português, eng. agr. Carvalho Cardoso, orientador do serviço da carta de solos e de capacidade de uso do nosso País.

Estas cartas estão a ser feitas pelo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário da Secretaria de Estado da Agricultura e encontram-se numa fase bastante adiantada. Todo o sul do Tejo, pode dizer-se, está estudado. Serão elas sem sombra de dúvida, dos melhores pontos de apoio para todos os trabalhos de planeamento regional que se virão a fazer.

Em vários outros departamentos da Secretaria de Estado da Agricultura, nomeadamente, na Estação Agronómica Nacional, no Centro de Estudos de Solos Florestais, etc., se trabalha, também, efectivamente, dentro da mesma linha de actuação.

A Junta de Colonização Interna, além de colaborar nos levantamentos do Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, onde tem destacados vários técnicos, tem tido necessidade de fazer estudos apropriados a diversos fins imediatos de colonização, em escala maior, pois aqueles levantamentos, dado o seu carácter geral, têm de ser forçosamente feitos em escala pequena e seguindo métodos de maior generalidade.

A carta geral do País serve, em muitos casos, de base para posterior pormenorização, havendo, na Junta, preocupação de adaptar os seus métodos gerais de trabalho às necessidades especiais que a colonização exige. Para isso, houve que estabelecer um método prático de trabalho, ao mesmo tempo rápido e rigoroso, que permitisse estabelecer, em bases seguras, o caminho a seguir para a integral valorização de uma zona ou de um prédio.

Tal método bem poderia generalizar-se a muitas propriedades particulares.

No dia em que todas as nossas explorações agrícolas se orientassem por planos de exploração devidamente apoiados, do ponto de vista ecológico, nas conclusões de cartas de solos, quer dizer, segundo um ordenamento cultural lógico e natural, teríamos encaminhado a nossa agricultura para o verdadeiro progresso. — (J. C. I.)

TINTAS «EXCELSIOR»

ANTÓNIO RODRIGUES ROSA

ARMAZENISTA — GROSSISTA DE SAL

SAL TRAÇADO
SAL FINO
SAL PREPARADO

ESCRITÓRIO

Rua Eça de Queirós, 40

ARMAZÉM

Rua D. Francisco Gomes, 39 e 41

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 184

APARTADO 23



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato. Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — F A R O

Em ALGOZ

Vende-se casa com rés-do-chão e 1.º andar, quintal e palheiros na Rua Tomé Rodrigues Pincho e Rua da Igreja. Enviar propostas para Abílio Cabrita, Rua D. João de Castro, 12-1.º — PINHAL NOVO.

Vende-se

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela. Informa-se nesta Redacção (1558).

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Tribunal Judicial desta comarca — Secção de Processos —, correm éditos de VINTE dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Martins Júnior, viúvo, trabalhador, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila, para no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, virem deduzir os seus direitos aos autos de acção sumária, em execução de sentença, que António Martins, casado, operário fabril, residente nesta vila, move contra o referido executado.

Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1962.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161

LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

Inglês/Francês

Correspondente profissional, residente em Vila Real de Santo António, encarrega-se de traduções e de correspondência, em regime livre.

Também lecciona. Resposta a este jornal ao n.º 1698.

ALGARVE 1965

Áureo de luz e progresso

(Conclusão da 1.ª página)

inevitáveis obstáculos que dificultam a concretização de obras indispensáveis à melhoria do nível de vida, criando novas fontes de trabalho e de produção. Tais dificuldades não são novidade para o nosso caso, pois têm estado sempre presentes na vida de nações, regiões, e até na de cada um de nós, quando se pretende ampliar, dinamizar ou criar novos meios de rendimento. Tendo em vista tais problemas, agora mais acentuados, é que estes artigos estão vindo a público, antecipados na sua publicação a mais de duas dezenas de outros, seus continuadores.

Trata-se de uma análise de como em Portugal, no Ultramar e até mesmo em outras partes do Mundo, se tem procurado amparar a iniciativa e ao mesmo tempo de uma sugestão para que nós, algarvios, façamos qualquer coisa em benefício de nós próprios e da Nação, numa hora de apreensões e dificuldades, fazendo render o máximo os nossos haveres e riqueza.

Era de progresso

No decorrer dos últimos 15 anos, o Mundo assistiu à mais vigorosa evolução de todos os tempos. A era do jacto encurtou a Terra e dentro em pouco as velocidades dos aparelhos atómicos torná-la-ão ainda mais reduzida, com a redução do tempo gasto nos percursos.

Em vista deste e de outros acontecimentos chegou-se a tal interligação que as nações se unem como famílias para melhor proverem as suas necessidades, as companhias de aviação associam-se em consórcios internacionais para superarem as suas dificuldades: as empresas industriais e comerciais agrupam-se em sociedades anónimas para melhor aguentarem as solicitações dos mercados cada vez maiores e mais exigentes. E no meio de tudo isto, pergunta-se por que nós, no Algarve, não nos unimos ainda para fazer progredir as riquezas que o Algarve possui, por tantos reconhecidas, mas que não obstante estão longe de atingir um razoável expoente, tendo em vista as suas possibilidades e o progresso dos nossos dias.

O Banco de Fomento Nacional

Um dos vários problemas a enfrentar é, sem dúvida, o financeiro e ainda o modo de encarar-lo. Todos sabemos dos grandes apuros das Câmaras Municipais para levar a cabo qualquer obra de maior vulto e das grandes dificuldades do Governo para atender a tempo e horas a cada caso específico, dado o seu número e natureza. Para resolver alguns dos maiores problemas materiais de vários sectores nacionais, foi criado o Banco de Fomento que, não obstante o seu pouco tempo de actividade tem dado resultados bastante promissores. A criação do Banco de Fomento foi por assim dizer um imperativo lógico da era decorrente e o seu âmbito de acção é vastíssimo ampliando bastante as finalidades do antigo Fundo de Fomento Nacional que foi por ele incorporado, já que não conseguia estar à altura de obter os meios necessários ao imprescindível desenvolvimento nacional. Porém as necessidades cada vez maiores dos tempos que passam mostram ser difícil ao Banco de Fomento vir a atender a tempo e com meios a todas as solicitações, em virtude da extensão e das diferentes necessidades do vasto território português.

Faz-se esta superficial análise do Banco para se ter uma ligeira ideia do que ele é e do que tem feito, para assim melhor se debater posteriormente o financiamento ao desenvolvimento do Algarve que será a principal finalidade deste e de outros comentários.

As actividades do Banco

Dispondo inicialmente do capital de um milhão de contos o Banco, segundo os seus estatutos tem por objecto a prática de operações bancárias e financeiras e em especial a concessão de crédito a médio e longo prazo com vista ao desenvolvimento económico do País, designação esta que abrange um variadíssimo campo para a concessão de créditos. Assim, logo no primeiro ano de actividade, as solicitações de crédito montavam a um total de 3.635.773 contos estudando-se então quais as de maior prioridade, melhor elaboradas e de melhores resultados para o desenvolvimento nacional. Deste modo no ano de 60 o Banco aprovou operações de financiamento e de garantia no valor de 1.255.962 contos. No domínio das realizações, atingiu-se no mesmo ano o valor de 865.762 contos distribuídos em vários itens respeitantes a empréstimos directos, aquisição de títulos, garantias e outras operações. Participando também do financiamento ao II Plano de Fomento, em 1960 tinham-se-lhe destinado 636.000 contos, dos quais só foram efectivados, devido a atrasos na realização dos projectos, 337.230 contos, quantia já incluída no total das realizações atrás mencionadas e que diz respeito às indústrias transformadoras (químicas e metalúrgicas, electricidade e transportes).

Durante os primeiros oito meses de 61 — até onde se dispõe de elementos para estas operações, as actividades do Banco continuaram em ritmo crescente pois foram aprovadas operações de financiamento e garantia no montante de 1.478.305 contos. Ainda nestes primeiros oito meses de 61 este total de operações só de financiamento dividia-se em 671.114 contos para o Continente e 627.919 para o Ultramar. Eis aqui alguns números mais significativos de 20 meses de actividade do Banco de Fomento no Ultramar e no Continente após o que vamos procurar situar a posição do Algarve de um modo muito generalizado dada a insuficiência de elementos mais precisos.

Benefícios ao Algarve

Qualquer que seja o investimento ele só poderá trazer benefícios ao povo português e bem assim ao Algarve, mas é lógico que esses benefícios se acentuarão muito mais no nosso meio regional, quando nos favoreçam directamente. A propósito, então, examinaremos alguns dos investimentos do Banco de Fomento que indirecta ou directamente contribuem para a valorização do Algarve. No que respeita ao ano de 1960 os investimentos e garantias do Banco incidiram principalmente no capítulo da electricidade e das indústrias transformadoras. O financiamento às empresas eléctricas permitiu a ampliação dos seus serviços de modo que a nossa Província passou a contar permanentemente com energia hidroeléctrica muito embora entrando com a desvantagem de não ter ainda até este momento uma lógica redução das tarifas que estimulasse o meio regionalista algarvio a lançar-se a empreendimentos de significado nacional que outras regiões estão recebendo ao contrário de nós, amparadas pelo Banco de Fomento, tais como os Nitratos de Portugal, a União Fabril do Azoto, a Sociedade Portuguesa de Petroquímica, a Sorefame, etc., que, embora tragam também para o Algarve de modo indirecto, principalmente nas actividades agrícolas, alguns benefícios, em muito pouco podem ajudar um imprezível desenvolvimento do homem algarvio, pela valorização da sua mão-de-obra em novas indústrias e em outros meios de trabalho.

Na parte respeitante às obras públicas incluídas no Plano de Fomento das quais o Banco financiou algumas, nada podemos adiantar — muito embora tivéssemos larga porção delas concluídas aqui no Algarve em 1960, ano das comemorações henricquinas — que não são do domínio do Banco, financiou algumas, mas que em qualquer caso se deveriam suceder a um ritmo igual ao deste generoso ano. Nos oito primeiros meses de 61 os investimentos do Banco voltaram a incidir novamente na electricidade e indústrias transformadoras bem como na agricultura. E não se desprezando também sobre 61 de mais pormenores é provável que tais financiamentos às indústrias transformadoras tenham ido, como em 60, para as indústrias do papel, material eléctrico, metalo-mecânicas, metalúrgicas e químicas, de que não existe quase nada no Algarve.

O que poderemos obter do Banco

Alguns aspectos das obras financiadas pelo Banco de Fomento, dão-nos a impressão de não nos terem beneficiado grandemente, não sabemos se por ser o Algarve meio esquecido cá na ponta Sul no que diz respeito ao fomento industrial — de que a Nação tanto precisa, tendo em vista o Mercado Comum que será tema de próximos artigos — se por certo conformismo dos elementos de quem estas indústrias poderiam receber o alento inicial. Precisamos de lutar e embora as dificuldades para começar qualquer obra de vulto sejam grandes ao pleitearmos também a ajuda do Banco de Fomento, devemos ter em conta que a acção deste não se limita apenas a operações bancárias de constituição e aplicação de recursos financeiros mas também à formação e aplicação de recursos técnicos.

Nos estatutos do importante organismo está incluída a cláusula que lhe atribui «a realização de estudos técnico-financeiros que possibilitem a orientação dos investimentos e a elaboração de programas de desenvolvimento que possam conduzir ao esclarecimento dos problemas que afectam determinado sector ou ramo especial de actividade económica».

Realmente poderá vir a obter-se daqui como se verá mais adiante e em outros artigos, valiosas contribuições para a actualização e modernização das nossas actividades piscatórias, das indústrias de conservação e de cortiças, sem falar por enquanto de outras. É bom que saibamos que colocando-se já numa louvável posição de vanguarda a Câmara Municipal de Évora solicitou sem demora ao Banco que por intermédio dos seus técnicos e especialistas efectuasse estudos ligados ao desenvolvimento da sua região. Tal como estes estudos, outros têm sido feitos nas províncias ultramarinas, nomeadamente na Baía do Quanza. Entretanto, até ao momento parece que em tais iniciativas todo o Algarve erequesat in paces. Outras regiões do País, porém, desenvolvem este tipo de estudos privados como no respeitante a outros sectores no sentido de conseguirem uma real e substancial valorização.

Citemos apenas, a título de exemplo no Continente, as regiões de Setúbal, Sacavém, Vila Franca, Sul do Tejo, e agora a da Figueira da Foz, com um grande porto em perspectiva e até com fabrica de automóveis. É o sentido de despertar uma consciência de valorização algarvia não só turística, como industrial, comercial e cultural que visam estes artigos. Próximamente passar-se-á a outros campos de observação, continuando-se por agora nos comentários ao financiamento do desenvolvimento já dentro de normas mais regionais com a cooperação de todos os algarvios. Entretanto seria animado que os elementos mais proeminentes do Algarve fizessem muito mais pelo seu desenvolvimento e que aqueles a quem está confiada a defesa dos seus interesses junto do Governo expusessem claramente, e bem sabemos que disso serão capazes, as justas aspirações do Algarve no contexto nacional.

HORACIO NEVES BACELADA

Frigorífico

Última linha, cor de salmão, capacidade de 275 litros. Estado novo. Nesta redacção se informa (1758).

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa Vinhos Licorosos

Marca Registada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

PINHOL, GOMES & GOMES, L. DA

Rua Vieira da Silva, 6 a 10 — LISBOA-3 — Telefone 66 04 10

ARMAZÉM DE VENDA: Tubos de aço sem costura de 10 a 400 mm. com 2 a 40 mm. de parede. Veios de aço polido e calibrado de 5 mm. a 120 mm. Chapas de aço macio de 5 a 130 mm. de espessura. Cortamos chapas destas espessuras e em qualquer feitio a oxigénio com Pantógrafo. Veios de aço macio de 20 a 400 mm. de diâmetro. Vergalhão sextavado de 10 a 60 mm. Chumaceiras em bronze e de rolamento. Rolamentos de todas as medidas. Balancés manuais e mecânicos. Tornos mecânicos. Engenhos de furar. Motores eléctricos. Máquinas para diversas indústrias.

Compramos oficinas completas, fábricas e diversas máquinas e navios

Sapataria ORIENTAL PORTIMÃO

Especializada em calçados de luxo feitos nos melhores fabricantes do País

Largo França Borges, 2

Telefone 60

José Rodrigues Lima Centeno

DESPACHANTE OFICIAL

Telefone 167 Telegramas KELLERSHIP

Avenida da República, 68

Vila Real de Santo António

Baixou o consumo de pão no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

rêntesis os números referentes ao ano de 1960: Olhão, 32.375 (31.902); Faro, 31.757 (31.554); Loulé, 26.308 (24.716); Portimão, 24.939 (27.275); Silves, 19.453 (22.409); Vila Real de Santo António, 17.912 (18.052); Lagoa, 15.867 (16.251); Tavira, 14.455 (15.892); Lagos, 14.285 (15.311); Albufeira, 10.617 (10.818); Alportel, 5.302 (5.189); Castro Marim, 4.864 (5.063); Vila do Bispo, 4.514 (5.577); Monchique, 2.824 (2.813); Aljezur, 2.708 (2.541); Alcoutim que em 1960 figurou com 173 sacas, não aparece na estatística do ano passado. Os concelhos maiores consumidores de farinha extra foram: Faro, 3.995 sacas (4.025 em 1960); Olhão, 3.670 (3.976); Portimão, 2.437 (2.564) e Vila Real de Santo António, 2.074 (2.018).



atum Bom petisco

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

- ... COM RAPIDEZ
... COM ECONOMIA
... PARA TODA A FAMÍLIA

SÓ COM

ATUM «BOM PETISCO»

EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUCULENTA, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

LEMBRE-SE DO ATUM

«BOM PETISCO»

Garantia de qualidade impressa na própria lata

A singular popularidade duma criança de 5 anos



Vivo e ladino, baixo e atarracado, de grandes olhos azúlis irradiando profunda simpatia, o Luís veio a este mundo há precisamente cinco anos. Filho de uma humilde mulher do povo, que para ganhar o negro pão de cada dia não se poupa a sacrificios, este pequeno vagabundo, mal rompe a manhã, de boina a tapar-lhe as orelhas devido ao frio, limpinho e penteado, deambula no seu roteiro habitual, visitando cafés, pensões e casas comerciais, para dar os «bons dias» numa linguagem graciosa, confusa algarviada que o tornou uma vedeta singularmente querida.

As piruetas, os ditos mesclados duma comicidade invulgar evidenciam-no e dão-lhe ares de superioridade, mas às vezes, quando «pisa o riscó» apanha a sua ponta de «galheta» meio a sério meio a brincar, reagindo, porém, espontaneamente, numa humilhação estranha, como que a pedir perdão do delito cometido; olhos a cintilarem e gargalhadas sonoras e cristalinas, são a moeda com que esta adorável criança retribui.

Dotado duma inteligência precoce, a sua companhia é disputada por toda a gente. Paíra todavia constantemente o perigo duma fatalidade irremediável, pois a sua integridade física é um sério problema e algumas vezes tem sido já atropelado, sem consequências graves. Impõe-se que as autoridades que superintendem nos assuntos de assistência, tomem imediatas providências, fazendo internar esta criança excepcional, já porque necessita assistência médica para eliminar o defeito congénito da sua maneira de falar, já porque é indispensável torná-lo um elemento útil à sociedade. É um dever de humanidade, embora a imagem do Luís fique a flutuar numa saudade imperceptível.

S. Brás de Alportel, Março de 1962

F. CLARA NEVES

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

26) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

n) — Que são preferidas pelo atum as águas límpidas e transparentes às turvas em consequência de matérias de origem animal.

Esclarecemos: este conceito, harmoniza-se com a essência da nossa hipótese. Se essa essência dita que o fenómeno do heliotropismo é o indicador do caminho a seguir pelo atum e que o instinto natural deste peixe grava e mantém por dado tempo a orientação desse caminho facultada por aquele fenómeno, evidentemente que a viagem nupcial do atum é tanto mais facilitada quanto mais límpidas e cristalinas estiverem as dezenas de milhas de água do mar que ele tenha de percorrer para alcançar a área da desova ou postura;

o) — que as águas frias do estreito de Gibraltar limitam oceanográficamente as duas enseadas a elas contíguas: a do Atlântico e a do Mediterrâneo; e, por isso, os atuns destas duas zonas são absolutamente distintos.

Esclarecemos: a razão da distinção apontada para os atuns do oceano e mar em referência, não está propriamente na separação oceanográfica operada pelas águas frias do Atlântico que, para Leste, correm no estreito de Gibraltar, penetrando assim no Mediterrâneo, mas, sim, pela natureza, aliás distinta, desse oceano e mar interior. E que, cada mar ou oceano, dispõe naturalmente de populações privadas de atuns, não havendo, portanto, entre elas qualquer intercâmbio. O atum do Atlântico, absolutamente distinto do do Mediterrâneo, vive indefinidamente naquele oceano, sem que, com carácter definitivo, transite para qualquer outro mar ou oceano, outro tanto sucedendo com o atum do Mediterrâneo ou de qualquer outro oceano ou mar diferente. E sobre tal conceito, não devem suscitar quaisquer dúvidas, pois este assunto está, de há muito, convenientemente estudado e esclarecido;

p) — que a maturação do atum se faz de maneira rápida.

Esclarecemos: para essa rápida maturação muito contribui o esforço despendido pelo atum durante a corrida de arribada ou de «direito» e da qual necessita indispensavelmente para esse efeito, sem o que as suas amplas ovas não se desenvolveriam convenientemente, pois é essa a principal razão da migração genética ou viagem nupcial do atum;

q) — que, nem todos os atuns, atingem ao mesmo tempo o estado de maturação sexual. Enquanto que certos grupos se encontram no momento próprio no local da desova, outros cardumes dirigem-se para local adequado ao cumprimento desse importante fenómeno fisiológico, e outros, ainda, já desovados, dispersam-se em busca de alimento, para assim repararem as suas forças, algum tanto depauperadas pelo motivo do fenómeno da reprodução, sem que saiam dos limites que lhes impõe a temperatura.

Esclarecemos: o facto é evidente, por força da essência da nossa teoria, visto que o esforço realizado para efeito do natural desenvolvimento das ovas do atum não se executa simultaneamente para todos os pelxes similares de uma dada população, pois não é simultânea também a sua partida do seu «habitat» de Inverno, ponderado que, deste domicilio, partem eles, sucessiva e continuamente, em vários escalões, no decurso da Primavera, isto é, do equinócio ao solstício.

r) — que os ovários não se esvaziam num dado atum repentinamente, pois encontram-se óvulos em diferentes fases de desenvolvimento e de diâmetro extremamente variável.

Nada a esclarecer.

s) — que, a pesca do atum na costa espanhola, se faz de Abril a Agosto; e que durante os meses de Abril, Maio e Junho o atum concentra-se na costa respeitante à província de Cádiz e é abundantemente pescado na enseada de Barbate, muito próximo do estreito de Gibraltar, criando-se, contudo, centros secundários no litoral de Huelva; e que, nos meses de Julho e Agosto, quase exclusivamente se pesca nas partes extremas do litoral da costa espanhola, entre as quais fica um espaço intermédio de muito fraco rendimento piscatório.

Esclarecemos: pelo que respeita à matéria supracitada, ela faz parte da

essência da nossa teoria sobre movimentação migratória do atum; e porque a ela já nos referimos anteriormente, escusado será estar a repeti-la;

t) — que, feita a postura dos ovos, estes são levados pela corrente para o Mediterrâneo; que, as larvas respectivas, encontram depois refúgio admirável nas águas do golfo de Vellez, sito entre Ceuta e o cabo das Três Forcas, golfo este que dispõe de águas quentes, salinas e com imenso «plâncton»; e que, por isso, se nota grande abundância de pequenos atuns no referido golfo e quase ausência deles no «Mar de Espanha»; que, esses pequenos atuns, não emigram com os grandes exemplares; que, durante o Outono e o Inverno, os jovens atuns transferem, em grupo, o seu domicilio para o Atlântico, sito no «Mar de Espanha», e aí permanecem até que estejam em condições de acompanhar os grandes exemplares para zona do Atlântico, cuja amplitude lhes é desconhecida; e que, esses pequenos atuns, quando reúnem aquelas condições, se juntam, em época variável aos grandes atuns que alcançam os locais da desova, de forma casual e com irregularidades, caracterizadas pelo seu número.

Esclarecemos: relativamente à matéria da alínea t) oferece-se-nos dizer:

1.º — que, de facto, parte dos ovos postos na região atlântica, contígua ao estreito de Gibraltar — e depois de fecundados — são arrastados pela corrente superficial desse estreito para a entrada do Mediterrâneo; e, possivelmente, devido ao movimento de rotação da Terra ou de correntes marítimas, esses ovos são levados para o lado Sul, isto é, para a costa mediterrânica de Marrocos, espalhando-se assim por todo o golfo de Vellez;

2.º — que, a maior parte desses ovos, são postos na entrada do Mediterrâneo por alguns atuns que, acidentalmente, nele entram, quando da sua corrida de «direito», onde apenas permanecem o tempo necessário e indispensável para efeito da viagem de regresso ao seu «habitat» de Inverno;

3.º — que, tanto os ovos arrastados pela corrente para a entrada do Mediterrâneo, como os postos nessa entrada pelos atuns que casualmente entram nesse mar, reverterem em jovens atuns que, durante o Outono e o Inverno, transferem em grupos o seu domicilio para o Atlântico, sito em local contíguo à costa de Espanha e, talvez, de Marrocos e Portugal, e até que estejam em condições de emigrar para domicilio de Inverno privativo ou para o dos atuns adultos, tentando acompanhá-los neste caso; que, estes pequenos atuns, logo que atinjam o estado de maturação sexual, sujeitam-se à lei natural das migrações genética e errática, pelo que concorrem com os grandes indivíduos na realização desses fenómenos, embora essas migrações sejam um pouco desfasadas, devido ao atraso verificado no movimento migratório dos pequenos seres sobre os grandes exemplares.

Conceição & Conceição, L. da
(Ex-Firma V.ª de Manuel Francisco)

SAPATARIA
E
CHAPELARIA

Rua Teófilo Braga, 36
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m 2.



Mod 51

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Mod. 2

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LIMITADA

Praça Luís Cipriano, 10 — AVEIRO

Telefones 23.111/2/3

Endereço Telegráfico «SALGUEIROS»

PESCA DO BACALHAU

PESCA DO ATUM

PESCA DO ARRASTO COSTEIRO

Instalações de Secagem e Conservação de Bacalhau na Gaíanha (Aveiro)
Produtores de Óleo de Fígados de Bacalhau, tipo Medicinal

FROTA

6 Arrastões da Pesca do Bacalhau

2 Atuneiros

4 Arrastões da Pesca Costeira

A sua fábrica de conservas, em Agadir — Marrocos, a

Société Cherifienne des Entreprises de Pêche Aveiro-Maroc

Rue Appert

Produz o seguinte:

Sardinha — Cavala — Atum (White Meat), em azeite puro de oliveira e óleo de amendoim, nas seguintes marcas registadas:

“Liberator” - “Delmónaco” - “Limão” - “Aveiro”

Moagem de Cacela, Lda.

Vila Nova de Cacela

Telefone 5

Farinhas em rama de trigo, milho e centeio

Seleção de trigo para semente

Amêndoas, Nozes, Miolo de Amêndoas, Miolo de Pinhão, Avelãs, Figos em calda, Figos com Nozes e Amêndoas, Estrelas de Figo, Conservas de vegetais, Batatas de consumo, Ceiras para pregos, etc., etc.

FORNECEM OS EXPORTADORES-PREPARADORES

VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO — PORTUGAL

Concedemos Agências para a Beira, Guiné, S. Tomé, Macau, Funchal, Venezuela e Canadá.

CHOCADERAS «PAL»
(FABRICO FRANCÉS)

Elétricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2. — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

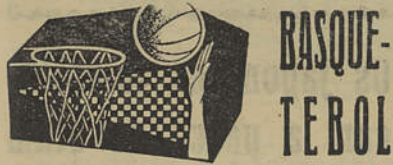


Grimaldi - Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 29 de Março
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS FUTEBOL

Os Olanhenses, 37-Oriental, 27

No campo de jogos do C. D. Os Olanhenses e com razoável assistência, os grupos formaram: Os Olanhenses - J. Manuel (2), Hernani (6), Humberto (14), Evangelista (13), David (2) e Daniel...

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional - I Divisão

À BEIRA DA SENSACÃO...

Na sua deslocação ao campo de Santa Bárbara - um pânico para os mais cotados - o Olanhense esteve mesmo a um passo de surpresa clamorosa. A CUF chegou a 2-0, com uma ajuda de Reina, que querendo passar uma bola a Filho passou a mesma bola por baixo do mesmo Filho...

Campeonato Nacional - II Divisão

O Farense em franca melhoria

Depois do seu pálido início de campeonato, de que lhe adveio um largo atraso dos primeiros, de improvável recuperação total, o Farense vem vindo a subir a olhos vistos. A melhoria que se lhe vem apontando de há bastas jornadas para cá teve no domingo uma plena confirmação com a sua vitória, mais nitida em jogo-jogão do que em expressão numérica...

Campeonato Nacional - III Divisão

Serpa - Silves

Ainda que tendo terminado o desafio com uma vantagem tranquilizadora, o Silves experimentou algumas dificuldades na deslocação de domingo a Serpa, principalmente no primeiro tempo, período em que os donos do campo conseguiram equilibrar o jogo, mercê de muita aplicação e boa vontade...

Esperança - Faro e Benfica

O melhor conjunto da equipa do Faro e Benfica permitiu-lhe alcançar a vitória na partida que disputou em Lagos frente ao Esperança. O gol solitário foi marcado antes do intervalo e no segundo tempo apesar dos esforços de ambas as equipas o resultado não sofreu alteração.

CLASSIFICAÇÕES

Table with columns: I Divisão, J, V, E, D, B, P. Lists teams like Sporting, Porto, Benfica, etc.

II Divisão - Zona Sul

Table with columns: Barreirense, Setúbal, Farense, etc. Lists teams and their stats.

III Divisão - 8.ª série

Table with columns: SILVES, S. Domingos, FARO E BENFICA, etc. Lists teams and their stats.

Equipas e marcadores:

- OLHANENSE: Filho; Rui e Nunes; José Maria, Luciano e Reina; Matias (1), Madeira, Campos, Mateus e Armando (1).
FARENSE: Mário; Chaby e Bento; Vitor, Ventura e Dias; Apolinário, Vinagre (1), Djunga, Eduardo e José Bento (1).
LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Cláudio; César, Jaruga, Marco, Araújo e Ramires (1).
PORTIMONENSE: Daniel; Jorge e Tonica; Arquimínio, Rebelo e Vitor; Pacheco, Grilo (1), Medina, Camacho e Alexandrino.
SILVES: Tito; Baía e Alves; Lóia, Caldeira e Penisa; Hélder, Albertino, Gorgulho (1), Lourenço (2) e José Domingos.
ESPERANÇA: Afonso; Teixeira e Eduardo; Júlio, Rego e Reis; Conceição, Escala, Alvaro, José Pedro e Duarte.
F. E BENFICA: Teneças; Fernando e Correia; Gonçalves, Barreiros e Mergulho; Elias, Graího (1), Lito, Moreno e Mestre.
PORTIMONENSE (juniores) - Conduto; Henrique e Armando; Eduardo, Joaquim José e Lino; Afonso (1), Martins, Lecas (1), José Manuel (1) e Acácio (1).
O terceiro gol do Portimonense foi marcado por um defeso do Beja, nas próprias redes.

O turismo na Áustria

Na época passada o movimento de turistas estrangeiros rendeu à Áustria 7.400 milhões de schillings, enquanto os austríacos apenas gastaram no estrangeiro 1.800 milhões.

Resultados dos jogos:

I Divisão: Sporting, Porto, Beira-Mar, Guimarães, L. Évora, Atlético, Cuf, Belenenses, Académica, Leixões, Salgueiros, Benfica, Covilhã, OLHANENSE.

II Divisão - Zona Sul: Oriental, Sacavenense, FARENSE, Setúbal, C. Piedade, PORTIMON., Beja, Alhandra, Barreirense, LUSITANO, Olivais, Montijo.

O jogo Campomaiorense-Seixal foi interrompido aos 35 minutos, em virtude do árbitro ter dado o campo por incapaz. Nessa altura o resultado era 0-0.

III Divisão - 8.ª série: S. Domingos, Esperança, Ferreirense, Despertar, Silves, S. F. Benfica, Aljustrelense.

Nacional de Juniores - 8.ª série: Beja, Portimonense.

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

II Divisão - Zona Sul: Alhandra-LUSITANO, Crisógno Lopes, de Santarém.

III Divisão

ESPERANÇA-S. Domingos, Daniel Marta, de Faro; SILVES-S. F. BENFICA, Rosendo Santos, de Faro.

Nacional de Juniores - 8.ª série: PORTIMONENSE-OLHANENSE, Pinto Coelho, de Faro.

BASQUETEBOLE

LUSITANO-OS BONJOANENSES, OS OLHANENSES-FARENSE, SP. OLHANENSE-IMORTAL.

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA M. P.

Efectuaram-se no domingo os jogos correspondentes à 1.ª jornada do Campeonato Distrital da M. P. da modalidade de andebol de sete.

Os resultados foram os seguintes: Vanguardistas A - em Faro: Silves 3, Tavira 1; em Silves: Lagos 4, Loulé 1. Vanguardistas B - em Faro: Faro 2, Silves 0; em Silves: Loulé 1, Lagos 0.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propagação é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE

«Jornal do Algarve» - Vila Real de Santo António

DISTRITO DE AVEIRO

«Litoral» - Aveiro

BEIRA BAIXA

«Jornal do Fandão» - Fundão

DISTRITO DE BRAGA

«Notícias de Guimarães» - Guimarães

DISTRITO DE ÉVORA

«Jornal de Évora» - Évora

RIBATEJO

«Correio do Ribatejo» - Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

Correspondente

De francês e inglês, especializado no estrangeiro. Contabilista. Intérprete. Jovem, mas com prática. Está ainda empregado. Oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 1704.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

* Cada idade tem o seu critério visual.

* Não condenemos a noite, porque favorece o crime à sombra das suas trevas. Os delitos de amor, que desfazem os vínculos da família, ou maculam a honra da mulher, são praticados durante as horas diurnas, mais propícias àqueles actos.

* A verdade aforsmada pela sabedoria popular de que tudo passa, tudo cansa e tudo acaba tem o ciúme a enfrentá-la. Este sentimento não passa, não cansa e não acaba, mesmo quando a idade já tingiu de neve os nossos cabelos.

* Proscavam o não aqueles que se amam. O padre Vieira considerava essa palavra a mais amarga para a boca e a mais dura para as orelhas.

* As flores mais belas que meus olhos já viram aformosearam-se com a seiva da matéria humana apodrentada no chão dos cemitérios.

* Tanto monta o talvez da mulher requestada como o sim do sedutor.

* Nada mais desmemoriado do que a gratidão.

* No caminho da vida encontramos a Mocidade e a Velhice. E aquela perguntou a esta: - É certo que morrerei? E a Velhice replicou-lhe: - Olha-me e terá a resposta.

* Uma hora abençoada por Deus é aquela em que a família se reúne em torno da toalha das refeições. Antes de levarmos a mão ao talher, levemo-la ao peito para o sinal da cruz.

* Vão-se-nos os olhos no rasto da mulher formosa, e na graça ondulante dos seus contornos, mas o que nos induz é o desejo. O coração resta mudo.

* Os seres a quem amamos e a morte nos arrebatam continuam a viver conosco na perseverança da nossa saúde.

* Não confiemos nas horas de sol ardente dos dias hibernais. De súbito, as nuvens resolvem-se em água e a terra seca fica encharcada.

* Certas mulheres semelham-se ao inopinado dessa mudança. A sua fisionomia, o seu olhar, a sua palavra, o seu gesto, as suas atitudes serenas dizem uma coisa e ocultam outra.

* A mulher que ama não é aquela de quem ouvimos a todos os momentos essa confissão.

* Quando a velhice nos distancia da mocidade, quantos actos desta a velhice tem dificuldade em identificar.

* O corpinho tenro da criança, na primeira infância, exala o mesmo perfume que a flor guardada no seio. E o cheiro da carne que ainda não pecou.

* Sorrir em sociedade é uma arte delicada e difícil que nem todos sabem cultivar.

* Alegrias sobre tristezas ainda são tristezas.

* Para sermos felizes devemos associar à nossa vida outra vida e em torno de ambas ouvir o gorjeio infantil de pequeninos seres. A felicidade isolada é como vapores atmosféricos carregados pelo vento.

* É hipocrisia ouvir elogios próprios e os declarar merecidos.

* Não deixes sair dos lábios aquilo que os teus ouvidos não devem escutar.

* A esperança é um bem de família. Herdamo-lo uns dos outros.

J. ALVAREZ SENIOR

Carta de Olhão

Sporting Clube Olanhense

O futebol desportivo, é um belo jogo. Destreza, golpe de vista, audácia, resistência, solidariedade, disciplina. Um belo jogo educativo, antes do profissionalismo dele se apoderar.

Profissionalismo, quer dizer: interesse material. Por esse mundo fora o futebol desportivo transformou-se em futebol-espectáculo, portanto, em futebol-conflito, em futebol-negócio, em futebol-ganância, com apostas, jogadores comprados a tanto por cabeça, orientado por organizações burocratizadas, complicadas, caras. Gerou interesses, criou paixões, exigiu vasta propagação, dentro e fora das fronteiras.

O futebol-espectáculo internacional, mascarou-se de patriota. Tomou vulto. Mobiliza quantias fabulosas, movimentou somas astronómicas. Ser vencido por um grupo estrangeiro, é caso muito sério. Caso muito sério é conseguir a vitória. Os vencedores são heróis nacionais, ou quase... Os não adeptos encaram, assombrados, o desenvolver dos factos. Submetidos, são forçados a considerar a importância do futebol-espectáculo. Apesar dos seus defeitos, coisa grandiosa, formidável pelo seu prestígio e domínio sobre multidões apaixonadas. O futebol-espectáculo desloca centenas e milhares de indivíduos. Anima

Nesta nossa terra de Olhão, possuímos desses esforçados carolas. A actuação dos carolas, os antigos e os modernos, tornou possível a constituição, a vida que perdurou, o valor e a glória do Sporting Clube Olanhense; amparam os seus primeiros passos, dêbéis, mas seguros. Mais tarde, orgulharam-se em face das manifestações da sua exuberante juventude, viril, brilhante, quando foi campeão de Portugal. Os de hoje, envidam-se, com razão, porque ele continua mantendo, galhardamente, as tradições, apesar da sua modestia financeira.

BARCO

Vende-se por 25.000\$00 um barco construído há dois anos, com o comprimento de 7,50 m. equipado com motor «Scandia» de 10/12 CV, devidamente apetrechado com sacada e 4 candeiros. Tudo em estado de novo. Tratar com António Serol - Armação de Pera.

MOTORES MARÍTIMOS

«BAUDOUIN»

CONCEBIDOS, PROJECTADOS E FABRICADOS PARA O FIM A QUE SE DESTINAM NÃO SÃO ADAPTAÇÕES OS MAIS CONHECIDOS NA INDÚSTRIA DA PESCA SETMAR Soc. de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais Limitada R. DA BOAVISTA, 84-2.º, SALA 5 Telefone 35748 - Teleg. SETMAR LISBOA-2

Vocês, já pensaram bem no que isto é? ... Ponderem! Meio século de vida! Eu não creio que exista um único habitante, consciente, desta nobre vila de Olhão que, ao ter conhecimento deste facto, mantenha enfermiga indiferença. Em Abril próximo o clube completa 50 anos de existência.

Estou certo que os olanhenses, os naturais e os residentes, vão associar-se à direcção do Sporting Clube Olanhense, para festejar, condignamente, o quinquagésimo aniversário de uma colectividade, prestigiosa, que tem levado bem longe e honrado o bom nome de Olhão; que tem trazido a Olhão milhares de forasteiros; um clube que merece toda a nossa consideração e apoio, um clube que, pela força das circunstâncias, pratica o futebol-espectáculo; porém, seus dirigentes velam por que jamais sejam obliterados os princípios educativos que orientam o futebol-desporto. Ficaria bem, esmaltando o glorioso estandarte, uma condecoração, prémio do seu valor incontestável.

J. L. M. T.

Campeonato do Algarve

De novo foi adiada a 5.ª jornada da 2.ª volta, que se efectuará amanhã, se o tempo o permitir. H. GESMO

VELA

II Torneio do Infante

No domingo disputou-se mais uma regata do II Torneio do Infante, organizado pela secção náutica do Sport Faro e Benfica e em que intervieram representantes do Ginásio Clube Naval, do clube promotor e dos Centros de Vela da M. P. de Faro, Olhão, Tavira e Portimão. O vento excessivamente forte que se fez sentir toda a manhã, prejudicou a prova, impossibilitando a largada para a classe lusito, fazendo desistir os 4 sharpies de 9 m2 em prova e motivando a desistência de 8 snipes dos 13 que largaram. Nesta classe a classificação da regata, que é considerada a 1.ª, pois a anteriormente disputada foi anulada por deslocação dum bóia sinalizadora do percurso, ficou assim estabelecida: 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia (Ginásio Naval); 2.º, José M. Porto e Luís Santos (M. P., Faro); 3.º, José Delino e Francisco Cavaco (M. P., Faro) e 4.º, José Ferro e Rogério Ferro (S. F. e Benfica). O torneio prossegue amanhã.

COLUMBOFILIA

Dando início à campanha desportiva de 1962, o Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António levou a efeito em 4 e 11 deste mês os concursos a Vendas Novas e Coruche, vencendo o primeiro Manuel Custódio S. Júnior, com a média de 1.069,180 m. por m. e o segundo António Aguiar Vargas, à média de 1.056,960 m. por minuto. A classificação para o campeonato, depois dos dois concursos, ficou assim ordenada: 1.º, António A. Vargas, 56 pontos; 2.º, Manuel Custódio, 48; 3.º, José António do Carmo Oeiras, 33; 4.º, José F. Rodrigues, 32; 5.º, Raul Eduardo M. Serina, 25; 6.º, Francisco Alexandre Justo, 21; 7.º, Sebastião F. Viegas, 11; 8.º, Fernando Belizando e Caetano de Guimarães, 9; 10.º, João M. C. Dourado, 7, e 11.º, António Silva Carmo Oeiras, 4 pontos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Advertisement for fishing equipment featuring an image of a fish and the text 'TUDO PARA PESCA DESPORTIVA' and 'A.M. SILVA RUA DA BETESGA, 1 TELEF. 31313/4 LISBOA'.

JORNAL do ALGARVE

O ALGARVE UMA DAS MARAVILHAS DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tivadas de Alamoonte, a que dão ali o nome de arencas. Foi um aperitivo estimulante para o jantar de emergência que a dona da pensão diligentemente cozinhou — e não satisfez o paladar das senhoras, como era de esperar. Os dois homens, encorados de paciência, não se queixaram e para desmoer a refeição foram até à cimentada e inclinada «Gran Via» da aldeia, passeando em direcção a umas ruínas onde se ouvia cantar. Deviam ter sido tomados por lobisomens porque a petizada sumiu-se pelas portas e ficou a espreitar pelas frestas. Acabando tão abruptamente, a «jota», recolheram-se os involuntários lobisomens a penates e o silêncio cemiterial favoreceu o sono.

Sobranceiro a La Herradura e quase a pique sobre o mar — um mar tão calmo que parece mergulhado numa sonolência de paspalhão — há um miradouro do qual se abrange um panorama grandioso. Chama-se esse ponto de vista (que a dona da «fonda» nos recomendou), Cerro Gordo o que em português quer dizer Monte Gordo. Achámos graça à coincidência!

Torremolinos goza da protecção de uma serra que a defende das nortadas. Todas estas praias de resto desfrutam de uma cortina serrana. Deve residir neste acidente orográfico a benignidade do seu clima. A famosa praia é incomparavelmente mais pequena que a praia de Monte Gordo e a sua areia é grossa e não tem semelhança com a limpeza e o aveludado das areias das praias algarvias. Mas ali sabe-se fazer turismo. Muito antes de lá chegarmos umas placas na estrada informavam-nos que estávamos a chegar a Torremolinos. Os hotéis, pensões, casas de chá, restaurantes e parques sucediam-se ao longo da estrada. Ao entrarmos na povoação, que conta 3.000 habitantes, vemos uma placa «Bienvenido a Torremolinos». Isto é cortês, é civilizado e não há dúvida que dispõe bem. Há saudações em várias línguas. A localidade é acolhedora, está bem cuidada e dispõe «apenas» de dois hotéis de luxo, quatro de 1.ª A, nove de 1.ª B, quatro de 2.ª, um de 3.ª, quatro pensões de luxo, uma pensão de 1.ª e três de 2.ª. Há ainda outras pensões de menor categoria e casas de hóspedes. Verificámos que era numerosa a frequência de estrangeiros, a maior parte deles vindos de avião e que nos quisosques se vendiam jornais ingleses, alemães e franceses — e também espanhóis. Quanto à praia propriamente dita, isto é a faixa banhada pelo mar, não lhe notámos qualquer mérito. A saída da movimentada localidade reencontrámos outra prova de cortesia: «Gracias por su visita». Creiam: isto dispõe bem e não custa caro, nem é preciso ter talento. De um modo geral encontram-se estas saudações em quase todas as terras andaluzas a começar por Alamoonte, que nos cumprimenta em grandes letras: «Bienvenido a España». A saída de Sevilha lá encontramos a despedida: «Obrigado. Boa viagem». Repetimos: isto é amável, dispõe bem e não pressupõe a necessidade de ter chama acessa sob o revestimento capilar.

Depois de Torremolinos, a praia mais famosa da Costa do Sol é

Marbella. Povoação simpática e movimentada. Bastantes estrangeiros e o património hoteleiro compreende cinco hotéis de 1.ª A (equivalentes portanto ao montegordino «Vasco da Gama»), três de 1.ª B, três de 2.ª, duas pensões de luxo, quatro de segunda e outras pensões de menor categoria, além de restaurantes, cafés e casas de hóspedes. Pernoitámos nesta localidade e não nos saímos bem. De manhã a água quente para o banho não foi além de uma hipótese. A praia é inferior: pequenos seixos e uma areia grossa cinzenta que desagrada a quem alguma vez pisou ou se rebolou nas macias e limpas areias da melhor costa do Mundo. Agora, sim, já com propriedade podemos fazer esta afirmação, com referência especial e sem favor nem bairrismo «à melhor do Mundo».

Do passeio tirámos esta lição: a Espanha e os espanhóis sabem fazer turismo, sabem valorizar o que possuem. Nada disto nós sabemos fazer ou se o fazemos é às miínguas, sem grande despesa de imaginação. É certo que também nem sempre encontramos o apoio de que precisamos e neste caso do turismo algarvio há uma falha, um «espera aí que eu já venho», que consideramos gravemente atentatória do prestígio do País e lesiva do rendimento nacional — é o aeroporto do Alsarve. Sem este elemento fundamental não podemos aspirar a grande coisa.

Equivale ele ao alvívio que nos falta para arrancar os pedaços de ouro que a Natureza nos ofereceu disfarçados no sol, no clima e nas maravilhosas praias desta Costa do Sol, do azul, do ouro, das areias veludadas, da espuma leitosa e efervescente e das rochas coloridas e trabalhadas pelas mãos de fantásticos e doidos arquitectos que nesta orla marítima esculpiram, escavaram, brutalizaram e martelaram uma das maravilhas do Mundo que o Mundo ainda não conhece.

Dêem-nos o aeroporto. Por ora, refuguem-se pretensões caras e de utilidade discutível e continuemos a grande batalha que coroará a operação Algarve-Turismo — o aeroporto. A sombra deste o Algarve assumirá na Europa o lugar de vanguarda do turismo mundial.

Esta a lição que aprendemos na rápida visita à costa mediterraneanandaluza.

Rogério B. S. Seixas
SERRALHARIA
CIVIL E MECÂNICA
Igreja Nova — ALJEZUR

CAFÉ
VENDE-SE

Por motivo do dono não poder estar na gerência. Está bem afreguesado. Trata-se por correspondência ou pessoalmente no Café Aliança — S. Bartolomeu de Messines.

3 DOS 4
PRÉMIOS GRANDES
e muitos outros de categoria da

LOTARIA POPULAR
da semana passada foram distribuídos

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

«SORTE GRANDE»

13.356 1.500 CONTOS

3.º Prémio — 6.651

100 contos

4.º Prémio — 30.107

50 contos

27.204 — 20.000\$00

13.355 — 15.100\$00

13.357 — 15.100\$00

39.406 — 6.220\$00

39.436 — 3.220\$00

45.835 — 3.220\$00

23.849 — 3.000\$00

27.142 — 3.000\$00

28.794 — 3.000\$00

Assim a

CASA DA SORTE

continua a ser a casa de lotarias que há mais de 20 anos mantém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes.

Não deixe de se habilitar

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

As realizações no Algarve da Junta Central das Casas dos Pescadores

(Conclusão da 1.ª página)

tes da Imprensa da capital, a fim de tomarem conhecimento das realizações da citada Junta na nossa Província. No último daqueles dias, na Casa dos Pescadores de Portimão, realiza-se uma sessão à qual preside o sr. ministro das Corporações.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez lamentar que até hoje não tenha sido construído o prometido e re-prometido bairro dos pescadores de Monte Gordo, praia hoje de fama internacional e que faz parte do concelho segundo pescador do Algarve. Como não nos agrada que vejam as nossas mazelas, que já não podemos ocultar às centenas de estrangeiros que frequentam aquela famosa praia, lembramos que seria conveniente pelo menos poupar os jornalistas de Lisboa ao espectáculo do chamado Sertão.

Também aproveitamos para esclarecer que não cabe a menor culpa à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que há muito pôs à disposição da Junta o terreno indispensável para o re-prometido bairro.

ALUGA-SE
EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

MILHOS HÍBRIDOS
Selectal

Classificados em primeiro lugar no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

VIVEIROS DO FALCÃO

CARNIDE — LISBOA

TELEF. P. P. C. 78 04 63

Sem o anúncio, a grande maioria dos produtos comerciais não teria procura — ficaria nos armazéns ou nas prateleiras indefinidamente. O anúncio traz a clientela e traz lucro.

O CASTELO DE PADERNE
VISTO EM DIGRESSÃO ARQUEOLÓGICA E TURÍSTICA

(Conclusão da 1.ª página)

ao longe, na montanha, divisavam-se recortes de ameias em torres e muralhas, mas apenas um breve apontamento, em cimo altaneiro. Decidimos seguir a pé, a fim de irmos ver o castelo de Paderne, tão famoso na história da conquista do Algarve aos mouros. A estrada, em vez de se aproximar, afastava-se para o Norte, num arco que nos distanciava do objectivo. Mas, por fim, estávamos de novo, rumo ao Sul.

Em dado momento tínhamos na frente panos de muralha do castelo, envolvidos, lá no alto em frondoso arvoredor. A estrada tomava para a esquerda, não sabíamos em que sentido. Na direcção do castelo seguia apenas uma vereda. Dentro em breve, à nossa esquerda, passava um rebanho de cabras e carneiros com o seu guarda-lho. A direita seguia uma ribeira, cada vez mais bonita, a ribeira que supus chamar-se de Paderne e o mapa indica ser a ribeira de Quarteira. Melhor ainda, creio que lhe podemos chamar a ribeira do Lijebo ou da Cisterna, talvez do Lago, visto o mapa indicar a seu ocidente, uma vasta toalha de água. De qualquer modo, estávamos encantados com a paisagem.

Mais à frente, a ribeira apresentava-nos uma represa, sinal de antigo açude, já em ruínas: uma casa, uma linda queda de água, um burro amarrado a uma árvore e uma bela rapariga lavando constituíam o quadro.

Dirigimo-nos ao único ser vivo e inteligente da região. Em torno de nós tudo era silêncio e majestade. O ruído da queda da água não nos deixava ser ouvidos pela rapariga que diligente e atenciosamente, para nos atender, se aproximou de nós saltando perigosamente sobre pedras e trepando a rochedos, não sem que em nós tivesse havido grande susto pela sua segurança, dado o perigo a que se expunha.

Foi a rapariga quem nos indicou irmos já em caminho errado e que devíamos retroceder para tomar por uma outra vereda que levava directamente ao castelo. Assim fizemos. Devemos confessar, no entanto, que a nova vereda ótima para cabras e cabreiros, se nos afogou demasiado inclinada para nós, cidadãos sem prática de alpinismo. Enfim, depois de muito nos agarrarmos a arbustos e ramos de árvores, estávamos no alto.

Tínhamos, finalmente, na nossa frente o castelo de Paderne. Quantas pessoas o conhecerão? A sua distância da povoação do mesmo nome, o mau caminho para lá, a altura em que se encontra, isolado entre terras férteis, a sua não utilização, tudo faz supor que poucos o conhecem. Isso para nós dava-lhe maior atractivo. Era como que um achado na selva; um perfeito castelo medieval esquecido numa paisagem de sonho, entre campos e montanhas.

O castelo de Paderne situa-se num alto monte penhascoso, torreado pela corrente de uma ribeira. Lá em baixo, para o Sul, a ribeira é vencida por uma ponte de três arcos, de aspecto visigótico.

Estamos em pleno domínio da lenda. Vamos imaginar que de um momento para o outro surge ali o cavaleiro da ponte, disposto a fazer pagar bem caro o atrevimento de a querer transpor ou que, noutro local, entre fofa e verde relva, nos aparece o cavaleiro Amadís de Gaula com a sua amada Oriana. Em volta, ao longe, uma cortina de montanhas cerra-nos o horizonte. Em vão procurámos uma vista do mar que não deve estar longe.

O castelo em si é constituído por um quadrilátero muralhado, defendido por várias torres. A sua en-

Os japoneses intensificam a pesca do atum nas Canárias

(Conclusão da 1.ª página)

da organização pesqueira dos filhos do Sol Nascente.

É possível que os ensinamentos desta experiência não se percam. E não só pela informação que «de visu» os industriais canários obtinham. Também pela experiência que directamente adquiram os tripulantes espanhóis dos barcos japoneses. Este é um segundo aspecto com o qual não se contava mas que está produzindo os seus efeitos e não muito favoráveis para a economia pesqueira local. Os japoneses pagam salários muito mais altos e os pescadores matriculam-se nos seus barcos. De princípio o desvio de mão-de-obra piscatória não assumiu importância. Agora está causando dificuldades à frota do país por encarecimento dos salários.

O problema pode agravar-se mais porque ninguém sabe até que limites poderá chegar a infiltração nipônica nas Canárias. Trata-se de um país tão explosivo na ordem demográfica e na industrial que são de temer ainda maiores perturbações no estado de coisas afectado pelo problema.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

a estrada que havíamos perdido quando tomáramos pela vereda, devia ser, depois de uma volta, o acesso à plataforma que serve de esplanada ao castelo.

Mas o castelo de Paderne mereceu outras considerações que se seguirão em novos artigos.

J. D. Garcia Domingues

CASA TRICOLÃ
FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a 140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a 150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a 150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a 150\$00 KG.
ZELÂNDIA a 100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

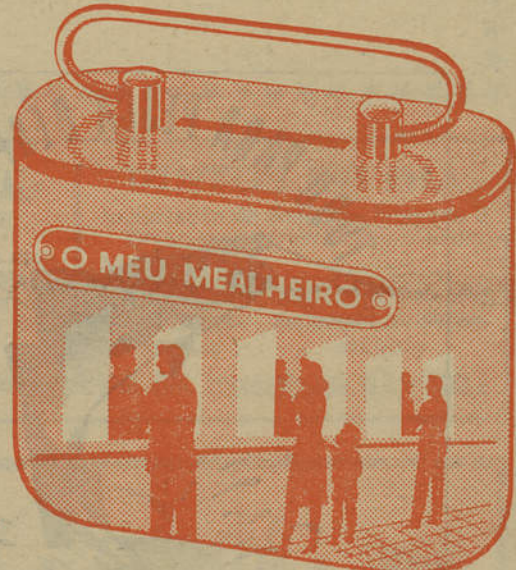
Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DEPÓSITOS



— À ORDEM
— A PRAZO
— PARA MENORES, JURO MAIS ELEVADO
COFRES-MEALHEIROS

MONTEPIO GERAL

O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

LISBOA-R. Áurea, 219 a 241 — PORTO-Av. dos Aliados, 90
COIMBRA • ÉVORA • FARO

TINTAS PARA
navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País